ANNO XXXVI. NUMERO 229.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUARTA FEIRA 3 DE OUTUBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutos da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. Ss. Virissimo, Maxima e Julia irs.
2 Terça. Os Anjos da Guarda, S. Leodegario b.
3 Quarta. S. Candido m.; S. Maximiano b.
4 Quinta. S. Francisco de Assis fundador.
5 Sexta. S. Placido e seus companheiros mm.
6 Sabbado. S. Bruno fundador; S. Herothides.
7 Domingo. O SS. Rosario de Nossa Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE SETEMBRO DE 1860.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Reconhecendo-se pelo documento junto ser escravo Benedito Vicente, que se acha qualificado na 3ª companhia do batalhão n. 3 de infantaria da guarda nacional deste municipio, dando esse facto lugar a que fosse elle considerado livre, e no caso de ser recrutado como foi, queira V. S., verificando-se a identidade de pessoa mandar eliminar o referido Benedito, e providenciar para que se não dê o abuso de serem alistados individuos, que não o devem ser como o de que se trata, devolvendo-me o referido documento para ser entregue a parte.

Dito ao mesmo.—Ao officio de V. S. n. 151 de 24 do corrente respondo dizendo que achando-se recrutado Antonio Euzebio da Silveira, já com praça no exercito, só delle póde ser dispensado provando isenção legal, e tal não é a que se allega.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo de seu commando o paisano Crispim Gomes da Silva, que foi julgado apto para o serviço, segundo consta do attestado que acompanhou o officio de V. S. desta data n. 409.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar hoje ás 5 horas da tarde ao Dr. chefe de policia uma força de 20 praças do corpo de seu commando para uma diligencia fora desta capital.

Dito ao inspector da thezouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes as contas documentadas despezas feitas com o hospital militar desta guarnição, durante o mez de agosto ultimo, e bem assim por copia o parecer da junta militar de saude quo examinou as ditas contas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar ao procurador do capitão do 1º batalhão de infantaria Antonio José dos Passos, a prestação mensal de 25$000 que este pretende consignar de seu soldo nesta provincia, como declara na petição junta.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. os documentos, a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 1015, o autorizo a mandar pagar o aluguel da casa, que serve de secretaria do commando superior da guarda nacional deste municipio relativamente aos mezes de julho a agosto deste anno; ficando o dos mezes de janeiro a junho para ser satisfeito quando houver credito.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar entregar, no caso de ter vindo, ao commandante do vapor *Cruzeiro do Sul* para ser enviado ao Exm. Sr. presidente do Ceará um caixão, que segundo consta de officio do Exm. ministro encarregado dos negocios do Brasil na Grã Bretanha de 8 do corrente, sob n. 12, foi remettido a esta provincia contendo instrumentos geodesicos para uzo da commissão scientifica incumbida de explorar o interior do Brasil.

Dito ao Sr. João Salvador dos Santos, presidente da camara municipal de Caruarú.—Declaro a Vmc. em solução do que consulta em seu officio de 23 do corrente mez, que não sendo permettido ás camaras municipaes, por motivo algum, entrar na apreciação da moralidade das eleições, sobre tudo na apuração e expedição dos diplomas, como esclarece o aviso de 7 de fevereiro de 1849, deve a camara muuicipal de Caruarú apreciar pela maneira prescripta no art. 105 da lei de 19 de agosto de 1846 todos os votos inseridos nas actas das eleições de juiz de paz e vereadores da freguezia de Quipapá deste termo, não obstante constar-lhe que comparecem a essa eleição um numero de votantes muito inferior ao que consta da respectiva acta por informações fidedignas, que não podem illudir a fé das declarações da mesa parochial.

Dito ao juiz municipal supplente do Buique.—Ao seu officio de 12 de agosto ultimo respondo declarando que os animaes sem marcas ou signaes, cujo dono se não póde determinar, deve considerar-se bens do evento nos termos do art. 4 do regulamento de 10 de agosto de 1858, que junto lhe remetto, e art. 44 decreto n. 160 de 9 de maio de 1842; e o processo a seguir em taes casos é dos artigos 46 e seguintes do ultimo dos regulamentos citados, para o fim de recolher-se á thesouraria provincial o seu producto como renda provincial nos termos do aviso n. 205 de 14 de agosto de 1849 e § 22 do art. 25 da lei provincial n. 488 de 16 de maio deste anno e mais legislação em vigor. No mesmo caso, porém, não estão os animaes com marcas ou signaes, que, trazendo em si o cunho do dominio de alguem, devem considerar-se auzentes, e como taes arrecadar-se na forma do decreto n. 2433 de 15 de junho do anno passado, recolhendo-se o producto á thesouraria provincial.

Pelo que nenhuma interferencia pode ter o arrematante de impostos de que trata o seu citado officio na arrecadação dos bens acima referidos.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Respondendo ao officio de 15 do corrente, sob n. 167, com que Vmc. apresentou-me a tabella das gratificações para o aluguel das casas, onde funccionam as escolas de instrucção primaria, tenho a dizer-lhe que, excedendo essa tabella á consignação votada no § 4º do art. 8º da lei do orçamento provincial vigente, como informa o inspector da thesouraria provincial, não póde ser approvada, em vista do que se recommenda no § 1º do art. 26 da cidata lei.

Devolvendo, pois, a referida tabella, haja Vmc. de reconsiderando-a, reforma-la de accordo com as disposições da lei citada.

Dito ao regedor do gymnasio.—Em solução ao que me consulta Vmc. em officio desta data tenho a dizer-lhe que o professor destrahido do exercicio das suas funcções para serviço obrigatorio e gratuito, não deve perder a sua gratificação, sendo que a disposiçoo do art. 1º bo additamento citado por Vmc. não póde comprehender o caso, que faz objecto da sua consulta, e que evidentemente constitue uma excepção, embora não se ache expressamente estatuida.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Recommendo a Vmc. que faça apressar o fornecimento já ordenado de artigos de fardamento e arreios á companhia fixa de cavallaria desta provincia.

Dito.—Offerecendo-se Manoel de Souza Tavares pela petição junta a fazer o fornecimento de carnes-verdes para os navios da armada, enfermaria e mais repartições de marinha, durante o 4º trimestre deste anno na razão de seis mil e quatro centos réis a arroba, preço inferior ao de 8$000, porque foi contratado esse fornecimento com Manoel José Pereira, como consta da informação por copia inclusa ministrada pelo inspector de marinha, e não tendo sido ainda approvado pela presidencia esse contrato, recommendo ao conselho de compras navaes, que, ouvindo de novo ao contratante Pereira, o ponha em competencia como o peticionario, e dê preferencia ao que melhores vantagens offerecer á fazenda publica.

Dito ao capitão do porto.—Recommendo a Vmc. que satisfaça com urgencia o que exige a thesouraria de fazenda nas informações juntas per copia. ácerca das contas das despezas de impressões e editaes dessa capitania.

Portaria.—O presidente da provincia, sob proposta do chefe de policia de 28 do corrente, sob n. 1297, resolve nomear Francisco das chagas Salgueiro, para o cargo de delegado do districto de Olinda.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.—O presidente da provincia, sob proposta do chefe de policia de 25 do corrente, sob n. 1280, resolve nomear João Manoel de Barros Wanderley Lins para o cargo de 1º supplente e a Fructuoso Dias Alves da Silva para o de 2º supplente do subdelegado do districto de duas Barras, 2º da freguezia de Serinhãem.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a provincia do Pará, no vapor *Cruzeiro do Sul*, em lugar destinado para passageiros de estado, ao tenente João Ferreira dos Santos.

DESPACHOS DO DIA 29 DE SETEMBRO.

Requerimentos.

1774—Antonio de Paula Fernandes Eiras.—Não tem lugar o que requer o supplicante, visto que ao seu privilegio não se oppõe a portaria, concedida a Joaquim Francisco de Souza Navarro, contra a qual reclama.

1775 e 1776—Joaquim Manoel de Oliveira e Silva e Luiz Cyriaco da Silva.—A'vista da informação, não tem lugar.

1777—Bacharel João Hircano Alves Maciel, juiz municipal do termo de Goianna.—Dirija-se da thesouraria de fazenda quanto ao que for relativo ao excercicio corrente: e quanto ao que diz respeito ao exercicio passado espere que haja credito.

1778—José Bernardo Michelis.—Espere por credito.

1779—João Valentim Dias Vilella guarda do consulado geral.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1780 e 1781—Luiz Antonio do Nascimento e Manoel da Piedade.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1782—Manoel Estanislão da Costa.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

1783—Manoel Joaquim do Nascimento.—Requeira com o titulo da divida á thesouraria de fazenda.

1784—Manoel Alves Guerra.—Mostre o supplicante ter pago o fôro concernente ao exercicio.

ERRATA.

No officio da presidencia ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira hontem publicado em vez de—pelo retardamento que *houver*—diga-se pelo retardamento que *houve*.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 30 de setembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 23.

O coronel commandante das armas se ha visto na dura necessidade de mandar prender a quatro senhores officiaes por faltas de comparecimento na parada diaria da guarnição.

Outras faltas teem alguns commettido nas guardas, que são trazidas ao conhecimento do mesmo coronel, por intermedio dos senhores officiaes de ronda maior.

Faltas continuadas praticadas por officiaes, que devem ser os primeiros a zelar a sua reputação, e a dar o exemplo aos seus subordinados, denotam afrouxamento dos laços disciplinares, que convem estreitar no mais subido grão; para que o serviço se faça com a regularidade de que demandam as conveniencias publicas.

O coronel commandante das armas, exprobando esses faltas, tem por fim manifestar aos Srs. officiaes desta guarnição que lhe será muito lisongeiro, que ellas se não reproduzam, evitando-lhe o dissabor de mandar proceder contra aquelles que, esquecidos dos seus deveres, se afastarem da linha de conducta, que lhes está traçada pelas leis e regulamentos militares.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

— 1º de outubro. —

ORDEM DO DIA N. 24.

O coronel commandante das armas faz publico para que tenha o devido effeito, que segundo contou de officio do quartel general do exercito de 21 de setembro proximo findo, o governo de Sua Magestade o Imperador houve por bem determinar por aviso do ministerio da guerra de 20 do dito mez, que tenham passagem, o Sr. tenente do 9º batalhão de Infantaria Joaquim Fabricio de Mattos para o batalhão n. 11 da mesma arma, e os Srs. alferes Manoel José dos Santos Portella, do 8º para o batalhão de caçadores da provincia de Matto Grosso, e Joaquim José Luiz de Souza, do 10º para o 2º dito, todos da referida arma de infantaria.

Faz publico, outro sim, que o mesmo governo, por aviso de 12 do citado mez de setembro se dignou approvar a licença do tres mezes concedida pela presidencia desta provincia ao Sr. tenente do 9º batalhão Manoel de Azevedo Nascimento, para tratar de sua saude, como foi determinado em officio do mencionado quartel general datado de 15.

O coronel commandante das armas determina, que os tres Srs. officiaes referidos em primeiro lugar, fiquem addidos aos corpos em que se acham servindo, emquanto não seguem para os seus destinos.

Assignado—*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

ORDEM DO DIA N. 25.

O coronel commandante das armas em vistas das communicações officiaes da presidencia na data de hontem faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito:

1.º Que S. M. o Imperador, houve por bem por sua imediata e imperial resolução de 15 de setembro ultimo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar determinar, que a cessação da etape abonada dos officiaes do exercito em conselho de guerra pelo art. 7.º da lei n. 542 de 21 de maio de 1850, tenha lugar quando os mesmos officiaes fossem condemnados em superior instantacia, a contar do dia da intimação da respectiva sentença em diante.

2.º Que o governo de S. M. houve por bem por decreto de 18 do dito mez de setembro demittir do lugar de escrivão do hospital militar desta provincia o Sr. João Paulo Ferreira.

Faz publico outro sim que a presidencia concedeu por portaria de 25 de setembro sobre parecer da junta militar de saude, trez mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar-se fóra desta capital, ao Sr. 2.º tenente do 4.º batalhão de artilheria apé Horacio Alves da Silva.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Custavo Galvão*, alferes ajudante de ordem interino do commando.

INTERIOR.

RIO GRANDE DO SUL.

Occurrencias eleitoraes na villa da Cachoeira.

O juiz de paz presidente da mesa eleitoral, dirigio ao governo da provincia a seguinte communicação:

« Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento de meus deveres venho expor a V. Exc. os factos subversivos que infelizmente tiveram lugar nesta cidade no dia 8 do corrente mez, por effeito de se proceder á eleição de vereadores e juizes de paz, de que fui testemunha, mão grado meu, na avançada e axacosa idade sexagenaria, afim de que V. Exc. com o supremo grão de autoridade que exerce possa remediar os males presentes e os que por ventura tiverem de seguir-se.

« Como juiz de paz mais votado invoquei os cidadãos que deviam commigo formar a mesa parochial deste districto no corpo da igreja matriz ás 10 horas do dia 7, e ahi por votação sahiram eleitos os cidadãos brigadeiro José Gomes Portinho commendador Antonio Vicente da Fontoura, coronel Hilario Pereira Fortes e Dr. José Pereira da Silva Goularte, que tomando assento passaram a desempenhar as funcções competentes, depois de concluidas e assignadas as actas.

« Procedendo-se á chamada dos votantes, sobre alguns appareceram ligeiras duvidas por causa de nomes diversos de que usam, e sobre a identidade de outros, porém tudo isto sem perturbação da ordem, não obstante o grupo de povo que cercava a mesa, e que nunca pude arredar, e assim se proseguio por todo o dia, occupando-nos com a chamada do 1º districto, um supplemento e parte do 2º districto.

« Duas parcialidades politicas se disputavam neste lugar o triumpho destas eleições, ambas com diversa denominação, *Santa Luzias* e *Saquaremas*; aquella tem por chefes o commendador Fortuna e brigadeiro Portinho, e esta o Dr. Pereira Goularte, coronel Hilario Fortes e Felisberto Machado de Carvalho Ourique, que de parte a parte se esforçavam para vencer.

« Achava-se pois a mesa representada por ambas as entidades proeminentes dos dous partidos e presidida por mim, que me ufano de ter sido bem aceito por ambos, e por ambos respeitado no exercicio de minhas funcções, sendo portanto de esperar que se terminasse tudo sem alguma outra occurrencia; mas não succedeu assim, porque no dia 8, reunida a mesa, e começando os trabalhos pela chamada dos votantes, appareceu uma ligeira duvida ácerca da identidade de Francisco Antonio Pires, que se achava inscripto com o nome de Francisco Catana, pretendendo o cidadão João Thomaz de Menezes negar-lhe o direito de votar por essa differença, soffrendo contestação por parte de Felisberto Ourique, inimigos politicos, que altercaram de palavras, decidindo porém a mesa que fosse admittido a votar esse cidadão, sem embargo da differença notada, sem que nesta questão se envolvesse membro algum da mesa, especialmente o commendador Antonio Vicente da Fontura, que desde sua organisação se conservou mudo, e só applicado a escripturar a lista; e para logo, e quando já se enunciava outro nome da chamada, dispararam tres tiros, do lado da parcialidade saquarema, sobre o brigadeiro Portinho, que não cahio victima por ter nesse acto subido na mesa para chamar á ordem os amotinados, vindo a ser empregada uma dessas balas no tenente-coronel Tristão da Cunha e Souza Sobrinho, da qual ficou gravemente ferido no braço esquerdo.

« Em acto successivo era apunhalado o commendador Fontura por um liberto do coronel Hilario de nome Manoel Pequeno, que desde a organisação da mesa se conservou sempre ao lado do senhor, dando varias picadas no dito commendador, que não acabou nas garras de semelhante assassino por encontrar resistencia em um moço que acudio com uma cadeira.

« Os tiros foram dados por facinoras bem conhecidos neste municipio, sendo um delles Zeferino Satyrico, Vicente Fernandes de Siqueira e outros, que, como o preto, se evadiram pelo meio do povo, que tambem amotinado e sem ordem fugia para todas as direcções, sem pode-los conter a minha voz, que neste acto alcei com vivas a S. M. o Imperador, á nação brasileira e as autoridades constituidas.

« A tudo isto, Exm. Sr., me conservei no topo da mesa, fechando a urna, que nunca a desampararei até ao final restabelecimento da ordem, do que resultou soffrer algumas contusões da quéda que levei pelos encontrões do povo que fugia levando por diante o que encontrava.

« Vi-me a sós, Exm. Sr., e só acompanhado pelo brigadeiro Portinho, que em altas vozes chamava á ordem, porque logo no conflicto o Dr. Goularte e coronel Hilario abandonaram a mesa, deitando aquelle a fugir com uma pistola de dous canos na mão, e este retirado para o corpo da igreja.

« Cumpre aqui declarar a V. Exc. que foi testemunha do acto mais heroico e generoso que é possivel, praticado pelo brigadeiro Portinho, que vendo-se cercado de homens armados, e elle tambem com uma espada, que pôde tomar de um delles, e todos á porfia a quererem vingar a affronta feita a seu cunhado e na sua pessoa, estando de posse de seus contrarios o coronel Hilario e Felisberto Ourique, os não quiz offender, e nem consentio que os seus o fizessem; contentando-se apenas com dizer que não era assassino como elles, e que a vingança esperava na lei e nos tribunaes, segundando os vivas por mim proferidos.

« Logo após esta occurrencia solicitei a intervenção da autoridade policial, e officiei ao immediato para presidir a mesa, porque meu estado de saude o não permittia, e só depois que lhe fiz entrega das chaves da urna, papeis e livro das actas, é que me retirei.

« Se não desempenhei como devia meu cargo, tenho consciencia de haver feito quanto pude e me permitte a idade, para evitar consequencias funestas, que se seguiriam senão fôra alguma firmeza que mostrei, em não desamparar meu posto.

« Releve V. Exc. que eu diga mais que aceitei a presidencia da mesa por empenho de um e outro lano politico, que me tendo por indifferente em suas questões, confiavam em meu caracter; mas isto mesmo não foi sem muita hesitação de minha parte, e só depois que tive a promessa de que não haveriam desaguisados; porque sou homem velho, doente e não sirvo para actos tumultuarios, não porque receiasse directa e pessoalmente, mas pela ordem publica; mesmo assim deprecando ao delegado de policia uma guarda de vinte homens armados, foi esta dissolvida por mim, por me representar o coronel Hilario que sendo essa gente toda do lado contrario ao delle, especialmente havendo entre elles alguns inimigos pessoaes, não era conveniente que assim estivessem: declarando-me que a paz publica se não alteraria.

« Acha-se portanto gravemente enfermo, e até em perigo de vida o commendador Fontoura, pai de numerosa familia e homem de prestigio deste lugar, cujos numerosos amigos pedem vingança; e se não tem havido Exm. Sr., posso affiançar a V. Exc que tudo se deve á prudencia do brigadeiro Portinho, entretanto que este continúa na mesa presidida por um supplente, e os adversarios que desde então o abandonaram—se conservam armados de casa forte, e dirigindo ameaças até de inutilisarem a urna—e nestas circumstancias seria bom que V. Exc. mandasse vir para aqui o Sr. chefe de policia, que melhor pode devassar e prender os malvados; ficando V. Exc. certo de que essa parcialidade do coronel Hilario, Dr. Goularte e Ourique, trouxeram sicarios para perpetrar o crime premeditado de assassinarem os chefes do outro partido desde que conhecessem que perdiam as eleições, certeza que tiveram logo desde o principio da votação pelo numero de cedulas que apresentavam seus contrarios; sendo porém de lamentar que não estejam presos os assassinos por se acharem homisiados em casa desses chefes, que, como disse, conservam a sua gente armada.

« Dando parte do occorrido, creio ter cumprido o meu dever, esperando que V. Exc. providencie a respeito o que achar de justiça; restando-me assegurar a V. Exc. que a urna se conservou intacta e sem a minima violação até fazer della entrega ao immediato que me substituio; e que se outra cousa [illegible] abusou da lei e dos direitos individuaes dos cidadãos seus contrarios, é falso, tanto que depois destes horrores, por elles mandados praticar, ficaram desamparados dos seus proprios, ficando-lhes seus assassinos e libertos que os guardam como tudo pode verificar V. Exc. por intermedio do Sr. Dr. chefe de policia; sendo tão claro e manifesto o plano por elles premeditado de matarem os chefes contrarios que basta ver que da parte delles *não houve um só ferido* nem contuso, porque não foram aggredidos.

« Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Cachoeira, 10 de setembro de 1860.- Illm. e Exm. Sr. conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão.—O juiz de paz, Tristão da Cunha e Souza. »

O *Correio do Sul* de Porto Alegre exprime-se a respeito das mesmas occurrencias nos seguintes termos:

« Infelizmente é verdade: o sangue correu na igreja da Cachoeira, a casa do Sr. está interdicta, e os brios da nossa altiva provincia manchados com uma nodoa sangrenta e um attentado vil.

« Infelizmente é verdade: o Sr. commendador Fontoura, um dos negociadores da pacificação de 1845, aquelle que mais se dedicou a essa obra santa, que para a realizar fez maior empenho, que pôz em jogo todos os recursos da sua influencia pessoal, do seu prestigio, da sua popularidade no meio dos republicanos, jaz quasi moribundo, gravemente ferido ás mãos de um sicario: e em volta do seu leito anceiam uma esposa, que se desvive nelle, dezeseis filhos e cinco orphãos a quem a sua casa serve de agasalho, seu coração paternal de amparo.

« Porém deixemos considerações a um lado, e narremos os factos, taes como no-los referem diversas cartas daquella cidade, como os ouvimos a passageiros que de lá vieram, e como constam, podemos affiançar, das participações officiaes de todas as autoridades.

« As eleições começaram no dia 7, no meio da mais viva agitação, e desenvolvendo-se inusitada actividade por parte dos adversarios dos Srs. commendador Fontoura e brigadeiro Portinho, que dando-se o titulo de saquaremas, reconheciam por chefes immediatos naquella cidade os Srs. Dr. Goularte, coronel Hilario e tenente-coronel Ourique, e nesta capital os Srs Barcellos e Sayão Lobato.

» De um e outro lado tinha-se mettido empenhos ao Sr. Tristão da Cunha e Souza, juiz de paz mais votado, para que não deixasse de presidir á mesa: mas o Sr. Tristão da Cunha, homem septuagenario, achacoso, e quasi paralytico das pernas, repugnava aceitar o encargo, pretendendo enviar um attestado de doente.

« As instancias redobraram, porém, por ambos os lados. A sua idade, a conhecida e proverbial inteireza e regidez do seu caracter, a independencia em que vivia dos dous partidos politicos, e a boa harmonia e relações que alimentava com os principaes coripheos de qualquer delles, explicavam o empenho com que todos reclamavam a sua presença na mesa de uma eleição que devia ser muito disputada.

« Essas instancias lisongearam o honrado velho, e o Sr. Tristão da Cunha annuio ao pedido que se lhe fazia, exigindo e obtendo previamente, comtudo, um compromisso formal de ser lealmente obedecido e ajudado na direcção dos trabalhos pelos chefes de ambos os partidos, e de jogarem toda sua autoridade para evitar o mais pequeno conflicto, todo e qualquer desaguisado.

« A votação da mesa pareceu ser filha já do compromisso, e dar as garantias que o honrado ancião pedia. Os eleitores votaram nos Srs. brigadeiro Portinho e commendador Fontoura: os supplentes no Sr. Dr. Goularte e no Sr. coronel Hilario.

« O trabalho eleitoral correu no dia 7 sem maior barulho. Houveram muitas duvidas acerca da identidade de alguns votantes que respondiam a chamada; porém a mesa cortou-as sempre conscienciosamente, de maneira a não deixar progredir as queixas.

« Todavia o borborinho era muito, e por mais que o presidente da mesa requeresse que a multidão se afastasse, não pôde conseguir nunca o necessario espaço para que as funcções da mesa corressem em plena liberdade. Em consequencia o Sr. Tristão da Cunha requisitou á policia uma guarda de vinte homens armados, e esta lhe foi immediatamente enviada. O Sr. coronel Hilario julgou, porém, ver constrangida por essa força a liberdade dos seus correligionarios, e pedio ao Sr. Tristão que a mandasse embora.

« O Sr. Tristão condescendeu por desgraça, comprommettendo-se solemnemente os chefes dos chamados saquaremas a manter devidamente e ordem nos seus adherentes.

« A votação se concluio pacificamente no dia 7: não quiz Deos que o nosso magno dia fosse nodoado com o attentado que todos lamentamos. Mas todas as combinações mostravam como induvidavel já e completo o triumpho dos amigos do Sr. Fontoura, e essa convicção se tornou em certeza logo na manhãa do dia 8, ao continuar a recepção dos votos.

«A agitação crescia; a multidão tornava-se mais cerrada em volta da mesa; e as reclamações amiudavam por parte dos chamados saquaremas. Ao pé do Sr. coronel Hilario, encostado quazi á sua cadeira, se conservava um liberto Manoel Pequeno chamado, negro, que sendo escravo da sua casa, deve ao dito coronel a liberdade, e que é casado com uma negra que é ainda sua captiva.

« O Sr. brigadeiro Portinho fazia a chamada. Appellidou por um Francisco Catana, e compareceu Francisco Antonio Pires.

O Sr. João Thomaz de Menezes observou esta differença de nome. O Sr. Felisberto Ourique, a quem seguia o votante, sustentou a identidade da pessoa, e a mesa lhe deu ganho de causa

« Mas o Sr. Ourique trocára palavras azedas com o Sr. João Menezes, que este lhe retrucára; o grupo em que estavam agitou-se: o Sr. Ourique deu um passo para o Sr. Menezes levantando a voz, e subito estouram tres tiros na igreja, ouve-se o grito de—mata os chefes! — O Sr. Fontoura, que continuava escrevendo, ergue-se bradando — deram-me um tiro! — e apresenta o ventre aberto com duas punhaladas que derramam-lhe os intestinos, e que Manoel Pequeno, o liberto do Sr. Hilario, tinha-lhe dado, esgueirando-se por baixo da mesa, e ferindo-o traiçoeiramente....

« Felizmente um rapaz, empregado da igreja, bate com uma cadeira na cabeça do sicario, e o derruba por terra; mas ainda outros golpes ferem na cabeça o Sr. Fontoura. O velho juiz de paz, desrespeitado, é arrojado ao chão, pisado, contuso, sem quebrarem-lhe o animo nem fazerem-a calar os gritos do appello á ordem e vivas ao Imperador, á nação brasileira, ás instituições garantes da nossa liberdade, com que procura fazer voltar a si os animos desordenados; sem todavia abandouar a urna, com que se abraçara, e que, deposito do voto popular nesse momento, o nobre velho considerava como deposito de honra.

« O Sr. brigadeiro Portinho vê o companheiro, o cunhado, o amigo mortalmente ferido; o vê erguer-se pallido, porém sempre inteiro, comprimindo as entranhas com um braço, e caminhando lento e solemne atravez do templo que regava de sangue; porém não o segue: trepado sobre a mesa, correndo aos grupos, a todos brada e appellida—ordem—quando uma reacção terrivel se [illegible] quando centenares de cidadãos corriam ao desforço, armados de [illegible] bradando morte contra os assassinos, e vendo dispersar como uma bandada de abestruzes os desgraçados de cujo gremio tinham partido os tiros e as vozes sacrilegas, que os brios do Rio-Grande hão de chorar eternamente, porque são uma vergenha.

« O brigadeiro Portinho tinha agarrado uma espada aos soldados da policia que tinham acudido. Alcançando o Sr. coronel Hilario, este julgou-se morto; a ponta do ferro batia-lhe sobre o coração. Mas o general Portinho bradava-lhe que não houvesse medo, que elle não era assassino; e esse ferro, esgrimido por mão afeita a manejalo, cobrio como um escudo não só o Sr. Hilario, mas o Sr. Ourique, a quem a multidão tomava contas do sangue derramado.

« O outro chefe saquarema, o Sr. Goularte, tinha abandonado a mesa e a igreja desde os primeiros gritos, abrindo-se passo com uma pistola de dous canos na mão direita.

« Os tiros foram dados por um Zeferino Satyrico, companheiro ou camarada do Sr. Felisberto Ourique, um tal Vicente Siqueira, e algum outro: e as balas, errando por um feliz acaso o Sr general. Portinho empregaram-se no Sr. tenente-coronel Tristão da Cunha Sobrinho, ferindo-o gravemente no braço esquerdo, e nas imagens da Senhora da Conceição e de S. Francisco.

« O Sr. Hilario e seus adherentes abandonaram então a igreja. O velho juiz de paz, consternado com o que acontecia, alquebrado pelos golpes que apanhára, não se sentia com forças de continuar o acto. Ainda assim officiou ao delegado de policia e ao juiz de paz immediato; e só depois de ter entregue a este com toda solemnidade a urna intacta e os papeis relativos á eleição, se recolheu, quebrado pelas emoções e pelos annos, porém sustido pela consciencia de haver cumprido com o seu dever, e honrado a facha que o voto popular lhe havia confiado.

« Ao dia seguinte a mesa foi reorganisada na forma da lei, e continuou a chamada até final apuração sem mais novidade.

« Dos antigos mesarios só o Sr. brigadeiro Portinho conservára o seu posto. Os Srs. Goulart e Hilario tinham ido ou mandado consultar ao delegado, sobre a segurança com que elles e seus amigos podiam contar; o delegado garantio-lhes toda, mas elles preferiam que a eleição ficasse sem effeito.

« Entretanto mantinham a sua gente reunida, e conservavam-se em casa forte, segundo a expressão de uma de nossas cartas, e, se formos a dar credito á voz geral, tendo comsigo homisiados e sob sua protecção e guarda os assassinos, que covardemente tinham manchada as mãos em sangue de irmãos nossos.

« Custa a crê-lo, mas todos o repetem; custa a crê-lo, e por honra nossa, por honra dos partidos, quereriamos, pedimos a Deus que seja falso.

« A politica não pode, não deve ser capa de malvados: a infamia é contagiosa; aos que a protegem ella se lhes pega, se lhes communica, infama-os para todo sempre, e nunca mais um homem de pundonor póde estender nem estreitar-lhes as mãos nas suas.

« E pois, o seu dever, o seu brio deveria ter sido correr após dos aggressores, pega-los, trazê-los á justiça, e ahi explicar, esclarecer os acontecimentos; mas não fizeram isso, guardaram sobre as faces o estigma que o sangue de Tristão e Fontoura lhes havia lançado e fizeram um longo protesto, quasi todo assignado a rogo, pedindo..... que as eleições sejam annulladas!

« Fazem mais, pretendem que foram elles os primeiros aggredidos, e, longe de provocarem o andamento de um processo que esclareça esses mysterios, pedem que as eleições sejam annulladas....

« E todavia é preciso saber que o que aconteceu tinha sido de alguma maneira annunciado. Um homem de bem, do partido do Sr. coronel Hilario, mandára duas vezes pedir nas vesperas ao Sr. Fontoura, que não comparecesse na igreja; e aqui mesmo, ha mais de 20 dias, como que se autorisava o que agora succede, espalhando-se que os amigos do Sr. Portinho faziam depositos de armas nas immediações da igreja.

« Depositos de armas mais de um mez antes...

« A autoridade consta-nos achar-se resolvida a occupar o seu lugar com inteireza. O Sr. presidente manda seguir hoje um vapor *ad hoc*, levando o Sr. Dr. chefe de policia e um destacamento de 50 praças de infantaria que no Rio Pardo tem de ser reforçado pelo que alli se ache. Se por desgraça houver necessidade de maior força para as diligencias, a guarda nacional dos municipios contiguos teem ordem para a fornecerem.

« Temos confiança no Sr. Dr. Pindahyba; temos muita.

« Sabemo-lo energico, atilado, ávido de proceder bem e merecer a gratidão publica. É moço; não ha de querer marear a sua carreira, nem ser menos que esse honrado ancião que ahi vai conhecer e que acaba de responder com tão formoso exemplo de firmeza aos que nos acoimam de degenerados e corruptos.

« Lembre-se S. S que é a primeira vez que tal nos acontece no Rio-Grande. A opinião publica, o nosso orgulho provincial se indigna vendo sobre o brasão da provincia aquella mancha.

« Não é uma perseguição que queremos; pedimos unicamente—justiça.

« Se os feridos forem os culpados, se foram elles os provocadores, castiguem-os; não os defenderemos: mas que o espirito de partido não se metta ahi a justificar o crime, porque o crime não pode ter partido.

« Sabemos todavia que os ha; sabemos que as tradicções funestas de um tempo que passou levam alguem a envidar os esforços de uma confiança de que vilmente abusa, para cobrir com a toga do magiatrado o punhal do sicario; porém essas tradicções estão velhas, o poder que ellas representaram, cahio pelas bases, e ai dos que outra vez quizerem ganhar proselytos pelo terror de seus sicarios!

RIO DE JANEIRO

25 de setembro.

S. M. o Imperador deve ter seguido hoje de madrugada para a fazenda de Santa Cruz, onde vai examinar diversos melhoramentos adoptados naquelle estabelecimento em relação á cultura e á creação do gado, e resolver ao mesmo tempo ácerca do local mais conveniente para assento de uma colonia que alli tem de ser fundada por conta da casa imperial.

Em sua passagem Sua Magestade visitará a escola de tiro estabelecida no Campo-Grande, regressando no sabbado da fazenda de Santa Cruz para esta côrte, afim de dar audiencias e despacho.

Acompanham a S. M. o Imperador os Srs. ministros do imperio e da guerra.

Hontem, 26.º anniversario do fallecimento de S. M. Imperial, o Sr. D. Pedro I, fundador do imperio, estiveram as fortalezas e vasos de guerra nacionaes de bandeira a meio páo, e salvaram de quarto em quarto da hora.

O serviço da guarnição foi feito com armas em funeral.

Pelo *Apa*, entrado hontem, recebemos folhas de Montevidéo até 16 do corrente e de Buenos-Ayres até 14.

[illegible] adiantam apenas oito dias ás que aqui [illegible]

As noticias são despidas de todo o interesse.

Occupavam quasi que exclusivamente a attenção publica em Montevidéo as eleições de representantes, que devem ter lugar a 25 de novembro proximo.

Com esse fim começavam a installar-se em differentes lugares da campanha e na capital clubs eleitoraes, como é costume naquelles paizes em vesperas de eleição.

O *acuerdo* do governo, promettendo garantir a liberdade de voto, parecia sincero. As autoridades dos departamentos tinham recebido ordens terminantes de não intervir nos trabalhos eleitoraes.

Nesse sentido igualmente haviam sido feitas algumas nomeações

O Sr. tenente-coronel Tristão de Azambuja, commandante da guarda nacional de Taquarembó, foi nomeado chefe de policia interino do mesmo departamento, tendo sido demittido desse cargo o Sr. coronel Jacintho Barbat.

O commando da guarda nacional ficava provido interinamente durante o impedimento do Sr. Azambuja.

Havia fallecido o Sr. Justino B. Garcia, secretario da camara dos representantes e commandante do primeiro batalhão de guardas nacionaes.

Em virtude de uma circular do Sr. bispo, faziam-se preces publicas em todas as igrejas da republica, uma vez por semana, pela pacificação da Italia.

Naturalisara-se cidadão oriental o Sr. Francisco Ferrari.

Chegavam todos os dias noticias de estragos produzidos na campanha oriental pelo temporal de 31 de agosto.

A *Republica* transcreve do *Tribuno do Povo*, de Jaguarão, a noticia de se terem evadido em caminho para a capital alguns dos presos remettidos de Cerro Largo pelo Sr. Dr. Palomeque.

A fuga teve lugar na altura da Cuchilla Grande

Um delles, porém, de nome Thomaz Tural, foi de novo capturado pelas autoridades de Jaguarão, e alli achava-se detido na cadeia publica.

Os trabalhos do novo caes adiantavam-se consideravelmente; já ficavam promptas doze varas sobre o mar.

Havia chegado ao porto de Montevidéo uma fragata franceza, procedente do Havre, com um grande numero de colonos francezes, destinados aos estabelecimentos do Sr. general Urquiza na Conceição do Uruguay. Esperam-se ainda mais, que completariam o numero de 2,000, que foi ajustado entre o general e o Sr. Delazzoppa.

Tinham sido trasladados de Buenos-Ayres no vapor *Pampeiro* os restos mortaes do Sr. Miguel Solsona, fallecido ha um anno naquella capital. Seus dous irmãos os acompanharam a Montevidéo

No dia 14 á noite encerrou-se o leilão do bazar de S. Vicente, até ao anno seguinte, em que deve abrir-se de novo: o leilão durou sete dias, que, segundo as folhas de Montevidéo, foram sete dias de festa e de divertimentos. Calcula-se o seu producto em 8,00 patacões pouco mais ou menos.

A respeito da almofada remettida por S. M. a Imperatriz, diz a *Republica*, corrigindo a noticia dada pela *Prensa Oriental*, o que aqui transcrevemos:

« Com o fim de rectificar algumas inexactidões que se tem espalhado a respeito da origem da remessa da rica prenda presenteada pela imperatriz do Brasil ao bazar de S. Vicente, a pessoa que do Rio de Janeiro a trouxe a esta cidade pede-nos que demos esta explicação.

« Não foi a sociedade quem convidou a imperatriz para remetter alguma dadiva; foi sim uma senhora, que por meio de suas relações no Rio de Janeiro fez chegar ao conhecimento da imperatriz esse desejo.

« Sua Magestade prestou-se graciosamente a isso, sem outra recommendação que a de saber que se tratava de uma offerta aos pobres.

« Não consta que S. M. o Imperador tenha offerecido por essa almofada 2,000 pesos; nem ella é de velludo verde, como se tem dito, mas de velludo encarnado, ricamente bordada a ouro em relevo e de muito bom gosto. »

Entretanto não diz a *Republica*, nas diversas descripções que publica do leilão do bazar, a que mãos foi parar a almofada de S. M. a Imperatriz, como o faz com outros objectos, aliás de menos merecimento.

Parece mais provavel, como diz a *Prensa Oriental*, que a almofada voltará ao Brasil depois de ter cumprido a sua missão de caridade

De Buenos-Ayres vem ainda as folhas cheias de novas noticias de estragos do temporal.

Haviam fallecido o Sr. José Maria Romero, sogro do Sr. Hector Varella, redactor da *Tribuna*, e o joven Iacintho Canê, filho do Sr. Dr. Miguel Canê.

Tinha alli chegado com destino ao Paraná o coronel Iseas, accusado de cabeça de uma revolução contra o governo legal de S. Luiz.

Havia-se suicidado uma moça allemãa de nome Henriqueta Finn.

Dando conta desse acto, diz a *Tribuna*:

« Sabbado ultimo, Henriqueta Finn, allemãa, de idade 18 a 22 annos, e que habitava na quinta conhecida por Alcobendas, nas immediações da praça de 11 de Setembro, suicidou-se disparando sobre o seio uma pistola á Monte-Christo.

« Ninguem ainda pôde penetrar o segredo que a levou á sepultura; mas supposições que nunca faltam, affirmam que uma affeição profunda levou-a a commetter este acto de desespero.

« Antes de morrer quiz, como Christo, pedir perdão a quem houvesse offendido em vida, e deixou escripta em allemão, sua lingua natal, estas singelas palavras:

« *Perdoem-me aquelles á quem offendi.* »

Já haviam partido para Santa Fé os deputados de Buenos-Ayres á convenção *ad hoc*.

Das outras provincias argentinas referem apenas as folhas que temos á vista alguns projectos financeiros de pequeno interesse apresentados ao congresso, e as medidas tomadas pelo governo do Paraná contra a invasão que se annuncia de indios chilenos.

ILEGÍVEL

Do Paraguay as noticias alcançam até 4 do corrente.

A republica achava-se em paz. Construia-se no estaleiro da Assumpção um novo vapor de guerra de maiores dimensões que o *Taquary*. Tinha-se augmentado o corpo de *Serenos*. O caminho de ferro já ia até junto da capella do Luque. Os trabalhos do arsenal adiantavam consideravelmente. E finalmente, diz o *Semanario*, tinha havido um explendido baile nos salões do Club Nacional.

Do Chile as noticias alcançam até 17 do mez passado.

O governo, investido de faculdades extraordinarias, conseguia manter a paz desta republica.

Tinham havido grandes temperaes.

O navio chileno *Tubulcan*, sahido de Thomé para Arica, no Perú, descobrio uma nova ilha, cuja origem se crê volcanica, aos 31° 25' de latitude e 73° 39' de longitude. A massa d'agua que a rodeia é branca.

Do Perú refere a *Prensa Oriental*, ter o presidente, general Castilla, levado um tiro de bala no braço esquerdo, disparado por um mascarado.

De Bolivia, diz a mesma folha, o que occorreu de mais notavel foi um encontro que tiveram em Santa Cruz da Serra as forças contendentes do general Acha e as do chefe da revolução Martinez, no qual foi este derrotado.

O general Belzú havia chegado á Tacna.

Temos datas de Porto-Alegre até 16, do Rio Grande até 19, e de Santa Catharina até 21 do corrente.

O processo eleitoral tinha corrido com tranquillidade em Porto-Alegre, S. Leopoldo, Santa Maria, Taquary, Santo Antonio, Triumpho e Rio Pardo; na Cachoeira, porém, deram-se lamentaveis conflictos, dos quaes sahiram gravemente feridos os Srs. commendador Fontoura, tenente-coronel Tristão da Cunha Sobrinho, e outros cidadãos notaveis.

Sob a rubrica—Interior—encontrarão os leitores as narrações dessas tragicas occurrencias, extrahidas das folhas que temos á vista.

No dia 15 partio para a villa da Cachoeira o chefe de policia com 50 praças de infantaria de linha.

Nos municipios do Rio Grande, Pelotas e Jaguarão, fizeram-se as eleições em paz.

Em S. José do Norte algumas irregularidades que occorreram e que obrigaram a mesa a queimar as cedulas.

No Estreito foi a urna assaltada, depois de terminada a apuração, por alguns individuos do lado vencido, os quaes queimaram as cedulas e inutilisaram outros papeis.

O anniversario da independencia foi festejado na cidade do Rio Grande com brilhante illuminação e cavalhadas.

No dia 5 do corrente foi a pique, 40 milhas ao norte do cabo de Santa Maria, a galera norte-americana *Oliver Garden*, procedente de Baltimore com destino ao Paraná, com um carregamento de carvão.

O *Commercial* do Rio Grande, noticiando este sinistro, acrescenta:

« O capitão, sua mulher e 10 marinheiros, salvaram-se em um bote, podendo alcançar a nossa barra, entrando levados a reboque pela catraia que se achava no banco. A praticagem da barra proveu logo do necessario os infelizes naufragos, mandando-os depois para esta cidade, onde chegaram no dia 9 de manhãa.

« O capitão declarou que na mesma occasião em que deixára a galera, 12 pessoas embarcadas n'outro bote fizeram o mesmo, mas não seguiram o mesmo rumo. Suppõe que aportassem a 25 milhas da barra, onde avistou trer pessoas sobre a praia e temendo que as outras fossem victimas do mar.

« Em breve teremos alguns dados sobre a sorte destes infelizes, pois que nos consta haverem sido tomadas as medidas necessarias para tal fim. E' mais uma desgraça que tem de ser consignada entre os deploraveis acontecimentos que teem assignalado o corrente anno.»

O *Diario do Rio Grande* diz:

« Na tarde do dia 15 chegaram a esta cidade tres pilotos e dous marinheiros pertencentes á galera norte-americana *Oliver Garden*, que foi á pique no dia 5 ao norte do cabo de Santa Maria, como já demos noticia no *Diario* de 8.

« Estes infelizes naufragos foram encontrados na praia da *Invernada*, cerca de trinta leguas ao sul da barra, e não a 25 milhas, como dissera o capitão Robins que os vira saltar em terra.

« Ahi encontrados, quasi mortos de fome por um morador daquelle lugar por nome Manoel Pinto, este os conduzio para sua casa, onde os tratou muito bem, e trouxe-os n'uma carreta, a entregar nesta cidade ao respectivo consul.»

Tinham aportado ao Rio-Grande no brigue inglez *Elisa* 173 colonos allemães.

O *Tribuno do Povo*, folha que se publica no Jaguarão, diz o seguinte em data de 12, sob a rubrica—Estado Oriental:

« Por pessoa recentemente chegada a esta cidade, do departamento de Taquarimbó, temos noticias dessa localidade, que bem merecem de ser registradas por nossa imprensa.

« São tão lamentaveis os acontecimentos que ultimamente se teem dado nesse malfadado departamento, que na realidade confrange-se-nos de dôr o coração:

« Os Brasileiros alli residentes continuam sendo victimas da prepotencia e do arbitrio do Sr. Barbate.

« De dia em dia o clamor desses nossos concidadãos toma um corpo espantoso contra tanta perseguição e violencia.

« Eis os acontecimentos que chegaram ao nosso alcance, que, a serem reaes, muito depõem contra o Sr. Barbate, e pelos quaes severamente deve ser castigado:

« Habitam entre Taquarimbó-Grande e Taquarimbó-Chico um fulano Rocha e a viuva do finado Manoel Dias, Brasileiros, os quaes possuem esses campos ha mais de 40 annos, segundo nos informam, por titulos legaes. Sem preambulos, entendeu o Sr. Barbate que devia desappropriar esses Brasileiros, mandando uma força armada entregar ás chammas a propriedade daquella viuva, e á demolição a do Rocha, dizendo aos proprietarios que incontinente tirassem seus gados daquelles campos, visto não lhes pertencerem!

« Não pararam ahi os destroços: de cada uma das fazendas tirou a força de Barbate um numero maior de 400 rezes, dizendo a seus donos que era á conta do arrendamento dos campos em que habitaram.

« O povo brasileiro, residente nessas immediações, indignado contra tanta malvadez, se reunio em numero de mais de cem pessoas, e tentaram contra a força malfeitora, do cuja refrega resultaram algumas mortes.

« Estes acontecimentos teem dado lugar á grande agitação nos espiritos dos Brasileiros, e parece que mais longe irá o desfecho da obra.

« Tambem consta que as reuniões continuam, e para tal fim são incommodados os Brasileiros.

« Uma ordem absurda do Sr. Barbate tambem muito tem contribuido para a exacerbação dos fazendeiros, a qual mais parece uma ladroeira do que medida governativa.

« E' custoso de acreditar-se; porém damo-la tal qual nos informaram.

« Expedio-se ordem para que todos os fazendeiros levassem suas marcas ao registro daquelle departamento, o que feito, se affixarão editaes impondo a todos que conservassem os animaes de sua propriedade dentro de seus limites, e aquelles, cavallares, que fossem encontrados fóra de suas divisas, seriam recolhidos á policia, e depois annunciada a estada delles alli por trinta dias, findos os quaes, são considerados do estado, sem attenção á reclamação alguma!!

« Ainda outra: Os gados que se acharem nos rodeios dos vizinhos com marca differente da do proprietario do campo, serão entregues á policia para dar-lhes o destino *conveniente*.

« Com este procedimento já conta a policia daquelle departamento com um crescido numero de bom gado.

« O preço é *razoavel*, e assim em breve os fazendeiros daquelle departamento ficarão reduzidos á nada e a policia *recheiada*.

« O governo do Brasil que aprecie estas cousas....»

Em Santa Catharina nada occorrêra de importancia.

———

Por decreto de 21 do corrente, foi nomeado o chefe de secção da contadoria de marinha Augusto Cesar de Castro Menezes para o lugar de ajudante do intendente de marinha.

———

Falleceu hontem o Sr. Dionisio da Cunha Ribeiro Feijó, official chefe de secção da secretaria de estado dos negocios do imperio.

———

RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

SENADO.

SESSÃO EM 25 DE AGOSTO.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás dez horas e tres quartos da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão estando presentes 30 senhores senadores.

Lidas as actas de 23 e 24 do corrente mez, são ambas approvadas.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Dous avisos do ministerio dos negocios do imperio, remettendo um dos autographos de cada uma das resoluções da assembléa geral approvando as pensões annuaes: 1.ª de 1:000$ concedida á viscondessa de Goyana; e 2.ª de 240$ concedida ao guarda-nacional Ubaldo da Silva Brandão; nas quaes resoluções S. M. o imperador consente.—Fica o senado inteirado, e manda-se communicar á outra camara.

Um officio do 1.º secretario da camara dos deputados, remettendo as emendas feitas pela mesma camara á proposta do poder executivo que fixa a despeza e orça a receita geral do Imperio para o exercicio de 1861 a 1862.

Outro officio do mesmo 1.º secretario, acompanhando a proposição que autorisa o governo para aposentar com o ordenado correspondente aos vencimentos que percebe o cirurgião encarregado da enfermaria de marinha da provincia de Pernambuco Joaquim José Alves de Albuquerque.—Foram a imprimir, não estando já impressas.

Um officio de presidente da provincia de Minas-Geraes, remettendo um exemplar do relatorio apresentado no dia 1.º do presente mez na abertura da respectiva assembléa provincial.—E' remettido para o archivo.

Uma representação da assembléa provincial de Minas-Geraes, pedindo a creação na capital da mesma provincia de um conselho de exames para os preparatorios que se exigirem nas faculdades.—E' enviada á commissão de instrucção publica.

Comparecem no decurso da sessão mais alguns Srs. senadores.

ORDEM DO DIA.

Entra em discussão, e é aprovada sem debate, a redacção do projecto do senado prohibindo as loterias e rifas de qualquer especie, não autorisadas por lei, fim de ser remettido o mesmo projecto á camara dos deputados.

Submettido á votação por ter ficado encerrada na sessão antecedente a 3.ª discussão, é approvada para subir á sancção imperial a proposição da camara dos deputados dispensando as leis de amortização para que o hospital portuguez erecto na cidade do Recife possa possuir o predio em que se acha collocado e quaesquer outros, não excedendo o valor destes a 200:000$.

Entra em 1.ª discussão, e passa sem debate para a 2.ª, a proposição da mesma camara mandando continuar em vigor, durante a proxima legislatura, o decreto que marca o subsidio dos deputados á asssembléa geral, e entra logo na 2.ª discussão, começando-se pelo art 1.º e seus paragraphos.

O Sr. Visconde de Jaquitinhonha impugna o projecto por estender aos senadores uma disposição que se votou na camara dos Srs. deputados para prevenir abusos que alli se dão, e que entretanto não teem existido no senado. Votará portanto contra o artigo em discussão.

O Sr. Ferreira Penna votou em 1857 contra a resolução da camara dos deputados que mandava pagar em prata o subsidio aos senadores e deputados, porque isso importava augmento do subsidio; votaria hoje tambem contra todo o augmento de subsidio, pois no estado em que se acham as finanças do Estado, não sendo possivel dar ordenados sufficientes a todos os funccionarios publicos, o corpo legislativo deve ser o primeiro a dar exemplo de resignação.

Entretanto entende que a resolução que se discute vai reduzir ainda esse insufficiente subsidio, privando delle ao senador que por molestia ou por qualquer motivo justificavel não possa comparecer no começo da sessão. Para remediar esse inconveniente offerece a seguinte emenda substitutiva.

« Só poderão perceber o subsidio os deputados e senadores que tiverem effectivo exercicio, e os que faltarem ás sessões por molestia ou outro motivo justificado, uma vez que estejam na côrte.»

E' apoiada, e entra conjunctamente em discussão.

O Sr. Carneiro de Campos faz algumas considerações impugnando a emenda, e mostrando a necessidade de que o projecto seja approvado sem emendas para não voltar á camara dos Srs. deputados, pois é de receiar que alli não tenha tempo de ser discutido e votado, e o corpo legislativo não terá marcado o subsidio, como lhe cumpre fazer no fim de cada legislatura, segundo prescreve a constituição.

O Sr. D. Manoel defende a resolução como justa e necessaria. Entende que no senado se tem introduzido muitos abusos que é preciso cohibir.

O Sr. Ferreira Penna faz algumas considerações, respondendo ao Sr. D. Manoel. Entende que os abusos de que falla esse nobre senador não são prevenidos pela resolução, mas sim pela emenda que o orador offereceu.

O Sr. Souza Ramos tem de votar contra os §§ 1º e 2º do art. 1º, por isso pede a votação por partes. Os abusos que desde 1850 se teem dado na camara dos Srs. deputados foram introduzidos por actos da mesa, e que para serem cohibidos não precisam de uma lei, devem ser corrigidos por actos da mesma mesa.

Acha a disposição dos §§ 1º e 2.º não só inutil, como injusta e inadmissivel.

O Sr. D. Manoel accrescenta algumas considerações em apoio da resolução.

O Sr. Ferraz (presidente do conselho) faz diversas reflexões tendentes a mostrar que a medida em discussão é justa e necessaria, e deve ser adoptado sem emendas, porque não haverá tempo para ser approvada na camara dos Srs. deputados.

Encerrado o debate passa o art. 1º, sómente até á palavra—deputados,—sendo rejeitado o § 1º e a emenda do Sr. Ferreira Penna. O § 2º passa, e por fim a proposição assim emendada, para a 3ª discussão.

Segue-se a 2ª discussão da proposição da camara dos deputados autorisando o governo para reformar a tabella das maiorias dos officiaes combatentes da armada, com a emenda da commissão de fazenda lida em 17 de agosto do anno passado, a qual emenda é apoiada.

Dada por finda a 2ª discussão, passa a proposição para a 3ª. sendo rejeitada a emenda da commissão.

O Sr. Baptista de Oliveira requer então urgencia, que é apoiada e approvada para se verificar tal discussão na 1.ª sessão.

Tem lugar a 1.ª discussão da proposição da dita camara, approvando os estatutos da companhia de navegação por vapor na bahia do Rio de Janeiro.

Não havendo quem peça a palavra, o Sr. presidente declara encerrada a discussão por não haver casa para se votar, e dá para ordem do dia da seguinte sessão:

Votação sobre a proposição, cuja discussão ficou encerrada; 3ª discussão da proposição da camara dos deputados, que autorisa o governo para reformar a tabella das maiorias dos officiaes combatentes da armada; 1ª e 2ª discussão da proposta do poder executivo, fixando a receita e orçando a despeza geral do imperio para o exercicio de 1861 a 1862, com as emendas da camara dos deputados, e as outras materias já designadas.

Levanta-se a sessão á uma hora da tarde.

———

SESSÃO EM 27 DE AGOSTO.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 10 horas e 50 minutos da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 30 senhores senadores.

Lida a acta da antecedente é approvada.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do 1.º secretario da camara dos deputados, participando que por aviso do ministerio dos negocios da fazenda de 20 deste mez constou á mesma camara que S. M. o Imperador consente no decreto da assembléa geral dando providencias sobre bancos de emissão.—Fica o senado inteirado.

Outro do mesmo 1.º secretario, acompanhando as emendas feitas pela mesma camara, á proposta do poder executivo sobre casamentos celebrados entre pessoas que não professarem a religião catholica.—Vai a imprimir.

Comparecem no decurso da sessão mais 7 Srs. senadores.

ORDEM DO DIA.

Sudmettida á votação por ter ficado encerrada a primeira discussão na sessão antecedente, passa para a segunda discussão a proposição da camara dos deputados approvando os estatutos da companhia de navegação a vapor na bahia do Rio de Janeiro. Entrando logo na segunda discussão, o Sr. Ferreira Penna justifica e offerece o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto seja submettido ao exame da commissão de fazenda para indicar os artigos dos estatutos que dependem da approvação do poder legislativo. 27 de agosto de 1860.—Ferreira Penna ».

E' apoiado e entra em discussão, ficando entretanto suspensa a da materia principal; e concluido o debate é rejeitado o requerimento; e por fim passa a proposição para a terceira discussão.

Entra em terceira discussão e é approvada sem debate para subir á sancção imperial, a proposição da mesma camara que autorisa o governo para reformar a tabella das maiorias dos officiaes combatentes da armada.

Achando-se na ante-camara o Sr. ministro dos negocios do imperio, são sorteados para a deputação que o deve receber os Srs. visconde da Boa-Vista, Queiroz Coutinho e visconde de Uruguay; e sendo logo introduzido com as formalidades do estylo, toma assento na mesa e entra em primeira discussão a proposta do poder executivo que fixa a despeza e orça a receita geral do imperio para o exercicio de 1861 a 1862, com as emendas da camara dos deputados.

O Sr. D. Manoel toma a palavra, porque entende que o proprio Sr. ministro do imperio ficaria magoado, se a lei do orçamento fosse votada silenciosamente. Se o orador não se levantasse, essa lei passaria em completo silencio na primeira, e por ventura na segunda discussão.

Como é permittido pelo regimento, o orador faz algumas considerações sobre a politica geral. Se o gabinete não deixar a eleição geral, á que se vai proceder conforme a lei ultimamente votada, correr livre da intervenção governativa, o orador receia que se deem graves perturbações da ordem publica, e então o gabinete disponha-se para ser objecto das censuras e imprecações de um povo inteiro. Receia que, a execução da lei eleitoral venha justificar todas as apprehensões dos que a ella se oppozeram, pois não tem fé alguma nas promessas do actual gabinete, gabinete fraco e que só vive do credito alheio.

Se um governo forte é necessario em todos os tempos, muito mais o é nas actuaes circumstancias, em que as complicações surgem de todos os lados, faz votos para que o gabinete se retire, e espera que elle será forçado a cahir, e não a sahir.

Se as eleições correrem pacificas, o ministerio cahirá sem abalo; se, porém, houverem perturções, como o orador receia, então a queda será desastrosa.

As provincias se acham em agitação, e o primeiro agitador é o governo.

A agitação não parte dos membros da opposição que constantemente teem sido monarchistas sinceros, que nunca foram facciosos.

Entende que o Sr. ministro da fazenda só é presidente do conselho de direito, mas que de facto o verdadeiro presidente do conselho é o Sr. ministro do imperio. O Sr. ministro do imperio é no ministerio o unico representante genuino do partido conservador, o unico que póde dispôr de um grande partido. E' elle quem garante a existencia do ministerio, quem lhe dá maioria. Os outros ministros só podem dispôr de um pequeno numero de votos em suas provincias. E', pois, á sombra do Sr. ministro do imperio e do partido conservador que o apoia, e ao qual não consta que pertençam os outros senhores ministros, que vive o actual gabinete.

Depois de outras censuras dirigidas ao gabinete, o orador deplora o prurido reformista de que se acha possuido o mesmo gabinete. Esse prurido devia assustar aos proprios conservadores, que faltam á sua missão dando seu apoio a um ministerio que se precipita cegamente na senda das reformas.

O orador entra em largas considerações sobre o máo estado da instrucção publica, sobre a falta de um palacio para o monarcha, sobre as concessões de loterias a theatros, a má administração dos correios, e outros ramos de administração publica.

O Sr. *Vasconcellos* depois de algumas considerações mostrando a impossibilidade em que está o senado de discutir e emendar como convinha o orçamento em discussão, em razão de ter elle sido apresentado á discussão nos ultimos dias de sessão, pergunta aos senhores ministros se tem fundamento o boato que corre de que o governo se acha em desintelligencia com o representante do estado oriental do Uruguay.

(O Sr. presidente do conselho responde em aparte que esse boato não tem fundamento algum, que é invenção da imprensa opposicionista.)

O orador congratula-se pela resposta dada pelo Sr. presidente do conselho.

Entende que a verba da despeza creada em muitos pontos podia ser reduzida e que a satisfação de muitas das necessidades com que se vão despender sommas consideraveis podia ser adiada sem inconveniente nenhum para tempos mais prosperos.

As imposições gravosas que se vão lançar para obviar a essas despezas, sem motivo sufficientemente justificado, podem ser olhadas pelo paiz com olhos vesgos.

Deseja saber qual a razão porque não vem já orçada a despeza para o novo ministerio da agricultura; entende que isso era necessario; aliás o governo se verá obrigado a recorrer aos creditos supplementares.

Estranha que o orçamento venha inçado de autorisações tão amplas como o orador não se lembra ter visto em orçamento algum, tendo o Sr presidente do conselho em annos anteriores se pronunciado abertamente contra as autorisações e que tambem viesse o orçamento tão tarde ás camaras, procedimento que o mesmo Sr. presidente do conselho tanto censurou em governos anteriores.

Pelo regulamento que se confecciona para a divisão dos circulos, segundo a nova lei eleitoral, consta ao orador que as previsões dos que se oppuzeram á lei vão se realisando, e que o governo na distribuição dos circulos da provincia de Minas já vai abusando do arbitrio que lhe foi conferido.

Pergunta se já o governo deu ordem para a eleição do lugar vago de senador por Minas?

(O Sr. presidente do conselho responde que já foram expedidas as ordens ha muito tempo.)

Consta ao orador que o governo apresenta uma chapa de candidatos á lista triplice.

(O Sr. presidente do conselho nega a existencia de tal chapa.)

Pede ao governo que deixe manifestar se livremente o voto popular na provincia de Minas, que não negue a essa provincia um favor que se tem concedido a outras.

Faz algumas considerações sobre o instituto agricola, que considera fonte de uma despeza inutil a não ser convenientemente reformado.

Dada a hora fica adiada a discussão; e retirando-se o Sr. ministro com as mesmas formalidades com que fôra recebido, o Sr. presidente dá para ordem do dia da seguinte sessão:

Continuação da discussão adiada, e as outras materias já designadas.

Levanta-se a sessão ás tres horas e um quarto da tarde.

———

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor francez *Guyenne*, entrado hontem do Rio e Bahia, apenas adiantou um dia de cada um desses pontos.

Em consequencia de haver encontrado sempre máo tempo, da Bahia até aqui, trouxe viagem má, visto como fundeou hontem com 5 dias deste porto.

As noticias de mais importancia vão em outra parte deste *Diario*.

Lê-se no *Diario da Bahia*:

« No dia 24 do corrente foi barbaramente assassinada na casa n. 105 á rua da Mangueira, freguezia do Pilar, a cabra Domingas as 6 e meia horas da tarde, foi descoberto o facto, que foi acompanhado de arrombamento em uma commoda, donde roubaram 2:500$, conforme queixara-se o morador da mencionada casa, Simão Moreira Gomes. As portas achavam-se fechadas e as chaves por baixo d'ellas, menos a do corredor, que dá sahida para a rua. Ainda não poude ser descoberto o autor de tão barbaro crime.

« Em additamento á noticia do barbaro assassinato, que acima publicamos, sabe-se mais o seguinte. A mulher assassinada era ama de servir de um moço solteiro, filho do finado Simão que deixou umas propriedades a Mangeira, de que é hoje proprietario o Sr. Olympio Pereira da Matta. Este moço era contra mestre da fabrica do Sr. Victor Poisson. Vinha todas as manhãas para o trabalho e voltava ao anoitecer para sua morada ao principio da rua do Bom-Gosto ao Bomfim, casa n. 105 Ante-hontem ao entrar em casa achou fechadas todas as portas, excepto a grade do corredor e a da rua, e occultas as chaves debaixo da porta do quintal. No seu quarto de dormir, ou alcova, junto á commoda que estava arrombada, achava-se sobre o chão o cadaver de sua ama, estendida sobre o dorso, com as roupas em desarranjo completo, com as pernas abertas a grande distancia uma da outra, e com uma grande contusão sobre a face esquerda, com a cabeça quasi decepada, unida ao pescoço apenas pela columna vertebral. Tudo demonstrava que uma luta tinha precedido á morte. Junto da porta da alcova estava um montão de pedras que o assassino tinha trazido em um cesto, fingindo que era um carrego que trazia para a casa, onde pouco antes tinha entrado a ama, como o testemunhará gente da vizinhança. Estas pedras são das que teem sido ultimante tiradas das calçadas pelo trabalho do chafariz. O quarto em que dormia a assassinada é contiguo a esta alcova, a commoda tinha sido arrombada, e della roubados 2:500$000 quantia ahi guardada. O golpe que derepara o pescoço era em zig zag, ao que parece feito por mais de uma vez, ou com um instrumento muito cego.

« E' de lamentar que tal crime tivesse sido committido de dia em lugar tão vizinho do principio da calçada, em hora que tanta gente passa da cidade para o Bomfim. E' muito de notar a falta da policia nestes lugares. A força publica está concentrada infelizmente no coração da cidade. O pequeno destacamento que ha no alto do Bomfim não pode satisfazer ás necessidades policiaes ahi. Todo Itapagipe, Papagaio, Ribeira, etc., vive abandonado. Chamamos a attenção da policia para este assumpto.

« Recebemos folhas de Cachoeira que alcançam a 23 do corrente.

« Consta-nos por pessoa fidedigna, vinda da Villa do Rio de Contas, que morreram alli 19 presos, por falta de alimentos para suas vidas, assim como que continua a mortandade occasionada por esse mal, cujas victimas, nas ancias da morte, por um esforço sobre natural só pedem a salvação em um pouco de farinha!

« Hontem 26 o Sr. deputado Dr. José Joaquim Landulpho Rocha Medrado, depois de acceitar com toda energia do seu espirito os soccorros religiosos, deu a alma ao Creador pelas 7 1/2 horas da tarde, deixando inconsolaveis sua esposa e tres tenros filhinhos.»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Hoje tem lugar, no salão do palacete da rua da Praia, o concerto vocal e instrumental em beneficio da Sr.ª Magdalena Bruccioni, artista lyrica de notavel merito.

Esta senhora para satisfação completa dos seus protectores, póde obter o concurso de differentes artistas, que tem de ajuda-la nesse concerto, tornando-o assim variado de modo a agradar ainda aos mais exigentes.

A Sr.ª Bruccioni, dotada de um bello talento musical, mais esta vez delle ha de dar copia irrecusavel, recebendo tambem provas do apreço de um publico, que sabe apreciar o merito; e que disto já lhe tem dado signaes evidentes nos circulos particulares, em que tem ella cantado nesse bellissimo soprano, com que a dotou a natureza.

O concerto que é dividido em tres partes, comprehende na primeira o grande dueto dos *Dous-Foscaros*, a cavatina do *Dominó-negro* e o ronco de *Marino Faliero*, assim como um solo á clarineta sobre motivos de *Macbeth*, e outro á rabeca; na segunda o dueto da *Anna Bolena*, outro de *Luiza Miller* e um romance francez, além de um solo á rabeca; na terceira finalmente o dueto da *Linda de Chamonix*, sendo nellas acompanhada pelos Srs. Ramonda, Theotonio José de Souza, Steuber, Boisselot, Smoltz e Pieri, assim como pela Sr.ª Jacintha Armelini.

— No dia 1º do corrente mez desaquartelou o 6º batalhão de infantaria da guarda nacional deste commando superior, e entrou para a guarnição da praça aquartelando o 1º de fuzileiros da mesma guarda nacional.

— Por portaria da inspectoria da thesouraria provincial, de hontem, foram nomeados os Srs. Manoel Domingues de Andrade para collector das rendas provinciaes da comarca da Boa-Vista, e José Firmo Pereira do Lago para escrivão da mesmo collectoria.

— Convém que se tome uma medida efficaz para a dispersão desses grupos de moleques, que inundam a freguezia da Boa-Vista á jogar cacetes por arremedos de partido.

O moleque desta freguezia de Santo Antonio, que alli vai, é esborcoado, e provavelmente o mesmo será praticado por este para com o d'alli.

Ora, o espectaculo não é mui agradavel certamente, e n'uma cidade policiada é elle repugnante em todos os sentidos.

— No domingo passado, 30 de setembro ultimo, por obra das 4 horas da tarde, o cabra de nome Liborio, pertencente ao portuguez Manoel José Soares, assassinou a este com dezoito facadas, á bordo de uma barca de virar navios, que achava-se junto aos arrecifes, na proximidade da barreta.

Chegada á sciencia da autoridade a existencia deste facto criminoso, dirigio-se ella, o Sr. subdelegado do Recife, á referida barca acompanhado de tropa e inspectores de quarteirão, logrando effectuar a captura do assassino.

Acha-se este recolhido á casa de detenção, e trata-se de instaurar o respectivo processo.

— Ainda uma irregularidade das agencias do correio do norte temos hoje de consignar, afim de ver se corta-se o abuso, que para comnosco tem-se reproduzido tão continuamente.

Da villa da Independencia, na Parahiba, temos cartas firmadas em 14 do passado, que participam-nos que até essa data só haviam chegado alli jornaes desta cidade do Recife até a de 14 de agosto, ao passo que nós temos sempre enviado o *Diario* com a nossa constante regularidade.

E' admiravel que em igual tempo tenhamos remettido cartas e jornaes para Portugal, e d'ahi recebido resposta; e que não possamos fazer chegar um *Diario* a seu destino em uma provincia limitrophe!

Não fazemos comentos á isto, deixando a sua apreciação á autoridade superior, cuja attenção solicitamos; porque não é possivel que se contribua com o imposto para um serviço, que é feito tão irregularmente, chegando até ao ponto de desapparecerem os jornaes remettidos.

— Por decreto de 18 do mez passado foi demettido o escrivão do hospital militar João Paulo Ferreira.

— Por portaria do 1º do corrente foram exonerados: Feliz da Cunha Teixeira e o capitão José Gomes Leal, aquelle do cargo de subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, e este do de 1º supplente do mesmo subdelegado.

— Por portaria do 1º do corrente foram nomeados Antonio Gomes de Miranda Leal para subdelegado de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, e José Pedro das Neves para 1º supplente do mesmo subdelegado.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 29, 30 do mez de setembro, e 1º do corrente 25 homens, sendo 5 livres e 20 escravos, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 13, a ordem do Dr. delegado do 1º districto 5, a ordem do subdelegado do Recife 4, a ordem do de S. José 1, a ordem do de Santo Antonio 1 e a ordem do da Boa-Vista 1.

— MORTALIDADE DO DIA 30:

Miguel Luiz da Costa Leite, branco, solteiro, 12 annos, indigestão.

Luiz Carlos de Aguiar, pardo, viuvo, 50 annos, hydropezia.

Izabel Anna Ferreira, preta casada, 60 annos, gastrite chronica.

Clemente Nunes de Souza, pardo, solteiro, 32 annos Tuberculo polmonar.

Flora, branca, 14 mezes, congestão corebral.

Firmina, branca, 3 annos Sarampo.

Maria Francisca de Jesus, branca, casada, 65 annos, hydropezia.

Izabel, preta escrava, solteira 65 annos, gastro hepatite.

— Passageiros do vapor francez « Guienne », vindo dos portos do Sul: — Dr. Augusto Francisco de Oliveira e 2 escravos, conego Joaquim Pinto de Campos e 1 criado, Ennio Aureliano Cid. L. Abbé Calmont, Croze I. Auguste-Souchisse, C. Arthur, Mariano Antonio Marques.

Passageiro do hiate brasileiro « Piedade » vindo do Sul: — Antonio Francisco Marques.

Passageiros do vapor francez «Guienne», sahido para Bordeaux e portos intermedios:—S. Sarmento de Vasconcellos e Castro, Eduard Cruhon-Francisco Portella, Michel Norras, Lejon Lewine, Alfredo Soares, Rocia Pagano, Giwvani Taracio, B. Antonio Marone, Nicolas Palito, José de Hollanda Davalcante.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 53 homens e 61 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, e 1 mulher escrava, total 121.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 7 horas e 1/4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 20 minutos da manhãa, pelo Dr. Firmo ás 3 horas da tarde de hontem.

———

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas nas casas abaixo declaradas, pertencentes a freguezia de Santo Antonio, feitas pelo escripturario V. M. F. P. de Souza.

Travessa do Carmo.

N. 2.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, um sobrado com um andar e uma loja arrendado tudo por........ 324$000

Idem 6—Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira da Silva, casa terrea arrendada por........ 240$000

Idem 14.—Mosteiro de S. Bento, casa terrea arrendada por........ 144$000

Idem 3.—Joaquim Gonçalves Salgado, casa terrea arrendada por.... 360$000

Idem 9. — Francisco de Salles da Costa Monteiro, casa terrea arrendada por........ 84$000

Travessa da Bomba.

N. 2.—Manoel Antonio Monteiro de Andrade, sobrado de um andar e uma loja arrendado por........ 300$000

Idem 4.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 240$000

Idem 8. — Bernardino José Leitão, casa terrea arrendada por........ 600$000

Idem 12.—Ordem terceira do Carmo, casa terrea arrendada por.. 300$000

Idem 5.—Manoel Antonio Monteiro de Andrade, casa terrea arrendada por........ 144$000

Idem 7.—Filhos de Maria Eugenia da Cruz, casa terrea arrendada por........ 300$000

Rua do Fogo.

N. 8.—Jordão José Frageso, sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por........ 420$000

Idem 10.—Viuva e herdeiros de Antonio da Costa Rego Monteiro, casa terrea arrendada por........ 240$000

Idem 16.—Thereza Maria Joaquina, casa terrea arrendada por........ 240$000

Idem 24.—Umbelino Maximino de Carvalho, casa terrea arrendada por........ 180$000

Idem 26.—Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim da Costa Figueirôa, um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por........ 360$000

Idem 32.—Manoel Joaquim Rodrigues de Souza e Luiz Antonio de Souza Ribeiro, casa terrea com sotão e um quarto contiguo arrendada por........ 300$000

Idem 4.—Herdeiros de Antonio José de Souza Teixeira, casa terrea arrendada por........ 204$000

Idem 38.—Victorino José de Souza Travasso, casa terrea arrendada por........ 96$000

Idem 4. — Vicente Ferreira Gomes, casa terrea arrendada por........ 168$000

Idem 50.—Candida Joaquina Velloso de Azevedo, casa terrea arrendada por........ 192$000

Idem 1.—Irmandade do Rosario de Santo Antonio, casa terrea arrendada por........ 120$000

Idem 5.—Anna Candida de Sá Leitão e seus filhos, sobrado de um andar e uma loja arrendado tudo por........ 360$000

Idem 9.—Carlota Esmenia da Conceição, casa terrea arrendada por 168$000

Idem 11.—Antonio da Silva Gusmão Junior, casa terrea arrendada por........ 300$000

Idem 23. — Herdeiros de Antonio Muniz de Carvalho, casa terrea arrendada por........ 300$000

Idem 25.—Anna Joaquina Ferreira, casa terrea arrendada por........ 240$000

Idem 27.—João Baptista Gomes Pena, um sobrado de um andar e sotão e uma loja arrendado por........ 696$000

Idem 33. — Urçula Maria das Virgens, casa terrea arrendada por.. 120$000

(Continuar-se-ha.)

Correspondencias.

Srs. redactores.—Em uma correspondencia que foi publicada em um periodico desprezivel, e immundo, denominado *A Nova Era*, que só se nutre de doestos vis, infames e negros, e de descomposturas selvagens, eu fui insolentemente atacado com os mais torpes, indecentes, e affrontosos epithetos, assim como tambem o foram o meu honrado e distincto collega e amigo Dr. Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, e o Sr. João Anastacio Camello Pessoa Junior, a quem igualmente prézo.

E, se bem que dita correspondencia, por sua linguagem brutal e de arrieiro, revelle bem o espirito que a dictou, que foi unicamente o de calumniar e injuriar caracteres que estão muito acima, por todos os principios, de quem a publicou, o que se torna ainda mais patente e intuitivo pela circumstancia de sermos o promotor publico, o subdelegado desta freguezia, e o juiz municipal os injuriados; e, conseguintemente não passe ella de uma miseria vil e nefanda, que é mesmo propria de seu autor; todavia, desafio, provoco e estigmatiso a esse cobarde e infame detractor, a esse Ganimedes de cara lisa, e de raça d'Africa, para que tome uma vez em sua vida a attitude de homem de brio, e assuma por si mesmo a responsabilidade do que disse; porque, lhe prometto, a fé de cavalheiro que sabe pisar improperios, chama-lo a barra dos tribunaes, se disso for digno e assentar-lhe na face afatoada o estigma que merece!

Cercado aqui Srs. redactores de innumeros desafectos e inimigos rancorosos, porque sustento de animo erguido e sobranceiro a minha posição, e, não faço, que não quero, indultos a ninguem contra a igualdade da justiça e o rigor da lei, excuso-me, por ora de attribuir com precisão a este ou aquelle, a paternidade de tão putrido, asqueroso, e hediondo pasquim, ao qual me refiro; mas, com o nosso espirito furta-se sempre a duvida por vias inductivas em busca da verdade, quer me parecer que foi um Sr. bacharel José da Cunha Texeira, ou seu irmão João, ou cousa que o valha, caso se não prove o contrario, quem teve o atrevido e inqualificavel arrojo de me assacar os insultos que foram dados a estampa na *Nova Era*; tanto que o primeiro, publicando no *Liberal Pernambucano* uma correspondencia contra mim em que assignou-se, e, trazendo-a para esta villa muito cheio de fatuidade e ousadia, trouxe tambem aquelle papeluxo que me vituperava,

Mas, é aqui a occasião opportuna de esclarecer o espirito do leitor acerca do motivo da hydrophobia de que está possuido o Sr. José da Cunha Texeira para commigo, sem que, porém, d'ahi se entenda que quero assim responder ao que o mesmo disse no *Liberal Pernambucano*, pois o publico sensato bem conhece a linguagem dos despeitados, e, nem eu quero travar polemicas com o Sr. Texeira. Seria para isto mister, que tivessemos ambos a mesma educação, e a mesma audacia!...

Em uma das mesmas audiencias, como juiz municipal, o Sr. José da Cunha Texeira se comportou de uma maneira insolita e punivel, a ponto de desobedecer-me formalmente, e com gritos descommedidos perturbar as minhas funcções. Pensava, que me abatia com seus *berros*, mas eu lhe fiz sentir que um juiz que sabe compenetrar-se de sua dignidade e importancia, tem a lei e a cadeia para corregir os atrevidos. Protestou o Sr. Texeira que havia de se tornar escriptor publico; pois, seja-o; certo de que a sorte do calumniador, ou é a de incorrer na animadversão e despreso publico, ou é então a de ter o seu torno na casa de detenção. Escolha o que quizer:

Peço-vos Srs. redactores a inserção destas linhas em seu conceituado jornal.

Francisco Texeira de Sá.

Páo d'Alho, 25 de setembro de 1860.

Publicações a pedido.

Discursos pronunciados pelos Srs. Souza Franco e D. Manoel, por occasião da discussão de uma pensão á Exma. baroneza da Victoria, no senado.

O Sr. Souza Franco: — V. Exc. manda-me o orçamento para 1860 e 1861? (E' satisfeito.)

A pensão que se vai votar foi concedida á viuva do tenente-general José Joaquim Coêlho, ultimamente barão da Victoria. Eu não tenho senão motivos para approvar qualquer remuneração feita a este distincto general.

O Sr. Silveira da Motta: — Apoiado.

O Sr. Souza Franco: — Conheci-o desde Pernambuco e tive com elle relações desde o tempo em que fui alli estudante da academia.

Tive depois occasião de o ver, de tratar com elle muito particularmente na provincia das Alagôas em 1844, e de admirar a sua lealdade e a sua bravura. (Apoiados.)

O Sr. barão de S. Lourenço: — E probidade.

O Sr. D. Manoel: — Apoiado, e por isso morreu pobrissimo.

O Sr. Souza Franco: — Note-se que a sua opinião individual podia ser outra; mas mostrou que era um verdadeiro militar, que, quando se tratava de obediencia ao governo, a sua espada era do governo; a sua bravura era tal que elle não tinha receio nenhum de se expôr aos maiores perigos, e, ainda na occasião em que, estando a cidade de Maceió completamente desguarnecida, se acreditou no ataque repentino de um grande troço de insurgentes, que se dizia estar á vista, o general parecia tão fresco e tão prompto a encontra-lo como se dispuzesse de uma força numerosa, elle que não tinha á roda de si senão muitissimo pouco soldados.

Era, portanto, um desses brasileiros cujos serviços deviam e deve ser muito bem remunerados, cujos serviços não devem passar desapercebidos por um governo que preze a justiça e que não esqueça os serviços prestados ao estado.

Desde já se vê que hei de dar o meu voto á pensão, e que, se procurei demonstrar a necessidade de recompensar estes serviços, é porque tenho presente o estado da situação financeira em geral e das despezas que se fazem com as classes inactivas e com as pensões, monte-pios, etc., etc.

Nós estamos em uma situação que o ministerio diz que é desagradavel; em uma situação difficil, por falta de meios pecuniarios; a não ser esta a situação, o Sr. ministro da fazenda não teria vindo propôr ás camaras um augmento consideravel de impostos, que nós ainda vimos hoje publicados nos jornaes em artigos additivos.

O Sr. D. Manoel: — E' exacto.

O Sr. Souza Franco: — Deve ser uma situação muito difficil aquella que obriga o Sr. ministro da fazenda a pedir augmento de impostos a um paiz que luta com grandes difficuldades, em que o commercio está estagnado, em que a lavoura soffre, em que todas as industrias estão desanimadas, esmorecidas.

Ora, em face disso vê-se que o numero das pensões augmenta, e augmenta annualmente.

Para o anno que agora se votam fundos, as pensões reunidas e incluidas as despezas com as classes inactivas, pedem-se mil setecentos e tantos contos, não me lembro exactamente agora, nem devo tomar tempo fazendo a somma com o orçamento á vista.

Para as pensões, meios soldos, monte-pios e tensa pedem-se 578:718$; que é uma quantia consideravel, tendo-se o anno passado pedido 12:433$; mas não quer este algarismo dizer que fosse este simplesmente o augmento do anno.

O augmento do anno foi 30:804$, por ter havido com os fallecidos a diminuição de 18:371$.

Houve, portanto, um grande augmento dentro do anno.

Neste andar vamos chegar a um ponto em que a despeza ha de ser muito consideravel; e, pois, é necessario que cada uma das pensões hoje votadas seja muito justificada; saibam-se os motivos, saibam-se os serviços daquelles empregados publicos civis ou militares a cujas familias se quer votar estas pensões; saibam-se a situação e circumstancia da familia, não só para merecer, mas para precisar deste auxilio.

Eu não considero uma esmola as pensões....

O Sr. D. Manoel: — Apoiado

O Sr. Souza Franco. — ... ... mas considero um auxilio, e o auxilio não se dá senão a quem o precisa effectivamente.

Ora, eu não tenho bastante conhecimento da familia do distincto Sr. general para saber se ella precisa effectivamente deste auxilio: calculo que sim; conheci o general sempre pobre, sempre limitado aos seus soldos, sempre empregado especial e executivamente no serviço publico, sempre inhibido, portanto, de fazer fortuna por qualquer outro meio.

Entendo, pois, que elle morreu pobre, que a sua familia precisa, mas julgo-o sem que tenha perfeito conhecimento.

Diz o decreto: (lendo) « .... a pensão de 1:440$ annual concedida pelo decreto de 11 do corrente á baroneza da Victoria repartidamente com a sua filha, D. Olympia de Gusmão Coêlho. »

Eu supponho, não sei, que para a baroneza da Victoria sustentar aquella posição que ella tinha no tempo da vida do seu marido, 1.440$ não é excessivo, não é talvez mesmo bastante; acho que é uma pensão que se póde votar sem escrupulos de pezar injustificadamente sobre o orçamento.

A repartição desta pensão entre ella e sua filha precisa de explicação: não se irá assim privar a baroneza dos meios de que ella precisa, ella que os precisa, e repartir com sua filha, que talvez os não precise?

Eu estou bem convencido que a recompensa dos serviços do pai merecem tambem tanto cuidado como a recompensa dos serviços do marido; mas, se nas circumstancias de cada uma das partes a viuva estiver em posição de precisar e a filha a não estiver em posição de precisar, porque seja casada e com fortuna, eu seria levado, se as informações fossem taes, a pedir que a pensão se concentrasse antes toda na viuva, ainda mesmo que se entendesse que no futuro as circumstancias da filha pudessem exigir que que ella lhe passasse por sobrevivencia.

Eu, que penso que a pensão deveria pertencer antes só, e unicamente á viuva do distincto fallecido general barão da Victoria, esperarei as informações a este respeito; repito, não informações sobre os serviços, sobre o grande merecimento do fallecido barão da Victoria; não informações sobre a sua vida sem mancha como militar que era não commerciante, militar que não se enriqueceu, como alguns outros fazem.

O Sr. D. Manoel: — Apoiado.

O Sr. Souza Franco: — .... não a respeito deste ponto; mas a respeito da situação effectiva hoje de sua familia e de sua filha, para que eu possa dar um voto de consciencia neste ponto; aliás o meu voto será no sentido de que a viuva do distincto fallecido general barão da Victoria tenha os meios de que ella precisa, e que a pensão não se reparta com quem talvez a não precise e que tem para ser considerada na sociedade a honra de ter sido filha de um tão distincto general.

Eu, portanto, não pondo em duvida a necessidade da pensão, peço esses esclarecimentos para poder decidir este meu ponto de duvida, isto é, da necessidade da divisão da pensão, quando eu entendo que ella deveria ser antes concentrada na pessôa da viuva do fallecido general, com ou sem sobrevivencia á filha, segundo as circumstancias da mesma filha. Peço, portanto, algumas informações, e informações que ainda repito, são necessarias para que o publico conheça que nos tempos de difficuldades em que estamos não votamos senão pensões as mais justificadas, aquellas que o estado não poderia negar sem incorrer na pécha de ingratidão, ou se pôr em risco de minorar os esforços dos que estão vivos, com o receio de que suas familias não tenham

ILEGÍVEL

parte na recompensa devida a esses serviços. Peço, portanto, as informações para regular o meu voto.

O Sr. Presidante do Conselho: — O fallecido general deixou uma filha de menor idade e outra casada.

O Sr. Souza Franco: — Eu cuidei que só tinha a casada.

O Sr. D. Manoel: — Ora, eis ahi uma razão.

O Sr. Souza Franco: — E' quanto basta.

O Sr. D. Manoel: — Sr. presidente, nos paizes que sabem apreciar verdadeiramente o serviço de seus nacionaes, uma pensão desta ordem não passa em silencio; estou vendo que, se o meu nobre amigo que se senta á minha direita não erguesse a sua eloquente voz para resumidamente commemorar os serviços do distincto tenente-general barão da Victoria, esta pensão passaria sem uma só palavra. Eu disse ha pouco, Sr. presidente, que pensões desta ordem costumam ser precedidas de um discurso proferido ordinariamente por camaradas do individuo a quem ellas se concedem, sendo militares; e V. Exc. ha de recordar-se, porque minha memoria está cada vez mais fraca, que, tendo-se apresentado na camara dos deputados em França um decreto do poder executivo, concedendo uma pensão consideravel ao coronel Combes, me parece que é o nome que se havia portado com a maior bravura em um dos ataques na Algeria, e succumbindo ás feridas que recebêra, o governo, digo, concedendo á viuva deste militar uma pensão, na camara dos deputados não se contentaram com um voto silencioso, fizeram um elogio deste militar morto debaixo dos muros de Constantina.

O Sr. Souza Franco: — Apoiado.

O Sr. D. Manoel: — Portanto, eu creio que nós deveramos nesta casa seguir o exemplo das camaras francezas. Quando, senhores, se dá uma pensão á viuva de um general tão distincto, como foi o illustre barão da Victoria, o Sr. José Joaquim Coêlho, eu entendo que deveriam erguer-se uma e muitas vozes para fazerem bem patentes ao publico os serviços deste illustre servidor do estado; o governo deveria ser o primeiro a levantar-se e a commemorar resumidamente os serviços daquelle bravo militar.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — E' muito conhecida a vida do general Coêlho.

O Sr. D. Manoel: — Tambem eram conhecidos os factos illustres e a morte gloriosa do coronel Combes.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros dá um aparte.

O Sr. D. Manoel: — Está enganado; as folhas publicas tinham narrado a vida e os actos desse illustre coronel de quem fallo, e no entanto, apezar de estar publica a vida deste militar que tanto honrou o seu paiz, nem por isso nas camaras deixaram de erguer-se vozes eloquentes para commemorarem os feitos illustres deste militar e justificar a pensão concedida á viuva pelo governo. Portanto, o aparte do meu nobre amigo o Sr. ministro dos negocios estrangeiros não é bem cabido. E' n'isto que eu desejava que nós imitassemos a França, e não em transcrever para a nossa legislação a esmo artigos do seu codigo civil, com flagrante violação da nossa constituição.

Pois bem, Sr. presidente, o meu nobre amigo senador pela provincia do Pará, tomou essa tarefa, e peço licença para additar alguma cousa ao que elle disse

O illustre tenente-general barão da Victoria veio para o Brasil muito moço, assentou praça no exercito, e desde esse tempo foi sempre modelo, estimado e considerado pelos seus superiores. Invoco a autoridade do nobre marquez de Caxias que o conhece de perto, creio mesmo que foi seu superior, pertencendo ao mesmo batalhão em que elle servia, e do qual era capitão de uma das companhias o illustre general o Sr. barão de Suruhy, (ao Sr. marquez de Caxias) não é assim?

(O Sr. Marquez de Caxias faz signal affirmativo.)

Diz o Sr. marquez de Caxias que sim. V. Exc. deveria dar um apoiado, para ir para o jornal, porque a autoridade de V. Exc. é muito valiosa, porque o conheceu de perto, teve muitas occasiões de apreciar os seus serviços, as suas qualidades, e até, segundo creio, de o recommendar ao governo. V. Exc. quer dar o apoiado?

O Sr. Marquez de Caxias: — Apoiado.

O Sr. D. Manoel (ao tachigrapho): — O Sr. marquez de Caxias: — apoiado. Portanto, já vê o senado, que o Sr. Coêlho ganhou todos os postos desde soldado até tenente general, conselheiro de guerra, pelo seu merito, pelos seus serviços prestados sem macula ao imperio. E, senhores, em um tempo, em que o interesse particular domina tudo, esse bravo general morreu pobre, segundo me consta, deixando á sua familia apenas o meio soldo, e por isso o governo correu em auxilio della, concedendo a pensão de que se trata.

O Sr. general Coelho foi encarregado das commissões as mais arriscadas, muitas vezes expoz a sua vida pela nova patria que adoptara, servio sempre com uma bravura, com uma intelligencia e com uma dedicação que mereceram a mais honrosa fé de officio: infelizmente ella não está junta ao decreto que concedeu a pensão á sua viuva e filha, porque, se ella estivesse apensa á este decreto, eu a leria toda perante o senado, para que conhecesse por esse documento autentico que o que estou dizendo não é senão a manifestação da verdade.

Eu não nego, Sr. presidente, antes reconheço com prazer, que o governo premiou durante a vida desse illustre general os serviços que prestou, porque de soldado chegou elle a general; mas não foi isto só, teve commissões da maior importancia, foi nomeado conselheiro de guerra, grãa-cruz da ordem de Aviz, dignitario do Cruzeiro, etc.; foi nomeado durante a estada de S. M. o imperador em Pernambuco, grande do imperio com o titulo de barão da Victoria. Portanto, ninguem dirá com razão que o governo imperial não premiou devidamente os serviços do Sr. Coelho.. Mas, Sr. presidente, V. Exc. sabe que es vencimentos de um general, ainda mesmo conselheiro de guerra, ainda mesmo em commissão importante, como occupou o distincto general não são sufficientes para se legar uma fortuna, ainda modica, á sua familia; esses vencimentos, senhores, chegam apenas para que um homem de posição elevada se trate com alguma decencia, não com luxo, porque os vencimentos, ainda os maiores, de um militar não chegam nunca para que elle se trate com luxo; calcule V. Exc. por exemplo o vencimento de um tenente-general, conselheiro de guerra; anda isto creio que por 8:000$: não é assim, Sr. marquez;

O Sr. Marquez de Caxias: — Não chega a isso.

O Sr. D. Manoel: — Não chega a 8:000$; ora veja V. Exc. se com menos de 8:000$ é possivel que um general trate com a decencia precisa a sua familia, um general de mais a mais conselheiro de guerra, como disse, grãa-cruz, grande do imperio, etc.

Como havia, portanto, esse illustre brasileiro deixar fortuna á sua familia? Como era possivel que elle fizesse economias para formar um capital, e estabelecer uma renda para a sua familia?

Não é possivel, tanto mais quanto esse general, além das qualidades proprias de um militar — bravura, lealdade, etc., era de um desinteresse proverbial, o general morreu com as mãos purissimas, o general nunca se aproveitou das posições elevadas, das commissões importantes para locupletar-se; limitou-se sempre á seus soldos, ás suas gratificações.

Ora, se um general que se limita a seu soldo, que não tem fortuna herdada, nem de seus pais, nem de sua mulher, esse general, senhores, vive parcamente e morre pobre, deixando á sua familia apenas um meio soldo, pegunto eu, se o meio soldo seria sufficiente para a viuva de um tenente-general, conselheiro de guerra, grãa-cruz, grande do imperio, etc., poder manter-se não digo já com decencia, mas, nem mesmo com parcimonia?

O meio soldo creio que é de 1:200$. Ora, Sr. presidente, como é que uma senhora na posição em que está a Sr.ª baroneza da Victoria, e demais, com uma filha menor, poderia manter-se com parcimonia mesmo, com 100$ por mez em Pernambuco?

Agora me soccorro ao nobe senador o Sr. visconde de Suassuna que está á minha direita; S. Exc. me dirá se é possivel que na sua terra uma senhora nesta posição se mantenha com 100$ por mez.

O Sr. Visconde de Suassuna: — Não é possivel.

O Sr. D. Manoel: — S. Exc. acaba de dizer-me, em voz um pouco baixa, que não é possivel Sr tachygrapho, tenha a bondade de escrever este aparte.

Ora, nestas circumstancias, pergunto eu, é um favor que a nação faz á viuva e filha de um illustre servidor do estado? Não, por certo; é o cumprimento de um dever imposto pela constituição, a qual manda remunerar os serviços prestados ao paiz, ou seja nos proprios individuos que os prestáram, ou seja em suas familias.

Com razão, portanto, o governo pagou uma divida que o estado contrahira com o illustre general barão da Victoria; com justiça o governo foi em auxilio de uma senhora respeitavel e de sua filha menor augmentando um pouco o meio soldo que ella já percebe, para assim poder viver apenas com parcimonia, porque 1:200$ e mais um conto e não sei quanto que lhe dá a pensão é para se viver parcamente, é para se viver apenas, mesmo na cidade do Recife, que não é uma cidade em que a subsistencia seja tão cara como no Rio de Janeiro.

O Sr. Visconde de Suassuna: — Pelo contrario, é mais cara.

O Sr. D. Manoel. — É mais cara? Ainda melhor; aqui esta o que eu não sabia! Sr. tachygrapho, tome nota tambem deste aparte.

Ora, eu fallo no Rio de Janeiro, porque tenho conhecimento da terra, assim como todos que aqui vivem; mas não sabia que a subsistencia na cidade do Recife era mais cara do que na do Rio de Janeiro.

Portanto, como com duzentos e tantos mil réis mensaes pode-se viver com decencia? Por uma casa pequena paga-se 1:000$ de aluguel por anno.

O Sr. Silveira da Motta: — É menos que uma taberna.

O Sr. D. Manoel: — Pois bem; o Sr. visconde de Suassuna acaba de affirmar que a subsistencia na cidade do Recife ainda é mais cara do que no Rio de Janeiro; e, portanto, veja V. Exc., como uma viuva em posição elevada, com uma filha, no Rio de Janeiro mesmo, poderá viver decentemente com pouco mais de 200$ por mez.

O Sr. Silveira da Motta: — Eu até acho que lhe deram pouco

O Sr. D. Manoel: — É verdade; concordo com o nobre senador, e raras vezes infelizmente estamos em concordancia.

O Sr. Silveira da Motta: — A infelicidade é minha.

O Sr. D. Manoel: — Não, senhor, é minha. Concordo com o aparte com que me honra o nobre senador pela terra que me vio nascer. O nobre senador disse: — Acho pequena a pensão —; e eu digo: concordo com S. Exc.; a pensão é pequena, tendo-se em attenção os relevantes serviços, como diz o decreto; porque o decreto diz as palavras «prestados pelo general barão da Victoria.»

O Sr. Silveira da Motta: — É verdade, foi uma perda muito grande.

O Sr. D. Manoel: — Mas o nobre senador sabe que não nos é dado aqui nem augmentar, nem diminuir a pensão; se nós pudessemos mandar uma emenda augmentando a pensão, eu declaro que a aceitaria, especialmente sendo offerecida pelo nobre senador; mas a assembléa geral tem estabelecido que a ella não cumpre se não approvar ou reprovar as pensões.

O Sr. Silva da Motta: — Ao governo cumpre elevar a pensão

O Sr. D. Manoel: — E' verdade. Tome-se este aparte do nobre senador, que talvez contribua muito para que em breve tempo seja augmentada a pensão.

O Sr. Silveira da Motta: — Isto é brinquedo de V. Exc.

O Sr. D. Manoel: — Porque V. Exc. tem uma grande importancia para com o governo, é um dos braços poderosos em que elle se apoia; V. Exc. levanta a sua voz nesta casa para apoiar o governo, e o apoia com o talento que se lhe reconhece; V. Exc. demais é um digno consultor, a quem o governo attende.

O Sr. Silveira da Motta: — Agora não sou consultor.

O Sr. D. Manoel: — E' o mesmo, está apenas suspenso dos exercicios emquanto o senado funcciona; mas é sempre consultor dos negocios ecclesiasticos, dos negocios ecclesiasticos da igreja! E quando aqui houver alguma questão entre mim e o nobre senador pela provincia das Alagoas, entrego-o immediatamente ao illustre consultor dos negocios da igreja.

O Sr. Silveira da Motta: — E eu á *priori* já declaro que hei de estar do lado de V. Exc., se houver questão com V. Exc.

O Sr. D. Manoel: — Ainda bem, que felicidade a minha de fallar hoje! Vejam, senhores, como tenho tido hoje a dita e a ventura de ter tocado em objectos tão importantes para ser apoiado pelo nobre senador! Ah! sinto que não esteja na casa o nobre senador o Sr. Dantas para annunciar-lhe que nas questões que tiver commigo, quando eu vacillar, ahi está o nobre consultor dos negocios da igreja, que me dirá: « Falla que eu te soccorrerei, eu responderei ao Sr. senador pela provincia das Alagoas. » Mas V. Exc. me fez desviar do proposito que eu tinha e do caminho que ia trilhando em relação á pensão da viuva e filha do illustre general barão da Victoria.

O Sr. Silveira da Motta dá um aparte.

O Sr. D. Manoel: — V. Exc. está protelando; perdoe-me, eu não gosto do uso deste termo; eu me assusto, arrepia-se-me os cabellos quando ouço a palavra — protelar! — Estou com medo, principalmente depois que se mandou á mesa esse bicho chamado requerimento, que proroga a sessão por 6 horas. Oh! meu Deus! Esta noite não dormi assustado, aterrado; o que será de nós?

Mas o nobre senador parece que hoje está um pouco (perdoe-me a expressão?) protelador. Estes apartes são indicios de que o nobre senador quer que eu falle hoje muito tempo; porque quando se dão apartes tão judiciosos, como S. Exc. acaba de dar-me, é de proposito para que sobre elle se abra uma discussão luminosa e larga. Ora vejam a que discussão não arrasta o aparte do nobre senador pela provincia de Goyaz ha pouco proferido! Entretanto que não entra nessa discussão, porque trata-se da pensão concedida á viuva e á filha do barão da Victoria.

Já vê, portanto, V. Exc que cumpro um dever estendendo-me um pouco a respeito dos relevantes serviços prestados por tão illustre general.

Eu tambem desejava ouvir a voz, não sei se já está na casa, porque meus olhos não enxergam ao longe, só se o nobre Sr. visconde de Sapucahy me emprestar os seus oculos; eu desejava ouvir a voz de um honrado general que conheceu muito de perto o fallecido Sr. barão da Victoria. Refiro-me ao nobre senador o Sr. visconde da Boa-Vista, que tambem é general, e parece que está mais no caso de fazer o panegyrico do finado barão da Victoria.

O Sr. Visconde da Boa-Vista: — V. Exc. não deixa nada a desejar.

O Sr. D. Manoel: — Sr tachygrapho tome nota do aparte que me deu o meu nobre amigo o Sr. visconde da Boa-Vista.

Eu tambem queria ouvir a voz do nobre marquez de Caxias; e eu não lhe pederia senão quatro palavras, porque em geral os militares são laconicos.

O Sr. Silveira da Motta dá um aparte.

O Sr. D. Manoel: — Não, ponhamos de parte essa idéa. Os generaes nas suas ordens do dia, de ordinario, são laconicos, não dizem senão o *quantum satis*, e, acostumados a esse laconismo, na tribuna fazem o mesmo. Eu queria o *quantum satis*, queria que dissesse: « O meu camarada e amigo barão da Victoria teve uma vida cheia de factos illustres....

O Sr. Marquez de Caixias: — Apoiado.

O Sr. D. Manoel: — .... servio á patria por mais de 40 annos, da maneira a mais honrosa; mostrou uma dedicação como os mesmos brasileiros que nasceram no Brasil, por exemplo, o Sr. marquez de Caxias, o Sr. visconde da Boa-Vista, etc.; morreu pobre, sempre mostrando o menor desinteresse, e com as mãos as mais puras, como é proprio de um perfeito cavalheiro, de um completo homem de bem.

O Sr. Nabuco: — Apoiado.

O Sr. Marquez de Caxias: — E' tudo uma verdade.

O Sr. D. Manoel: — O aparte do Sr. marquez de Caxias é um discurso laconico, mas cheio dos mais bellos pensamentos. Estou satisfeito com as poucas palavras proferidas pelos dous illustres generaes, cujo testemunho invoquei. Tambem tive relações com o finado general barão da Victoria, desde que fomos collegas na camara temporaria, e por isso aproveito esta occasião para resumidamente expor os seus longos e relevantes serviços, e para render homenagem a um amigo, cujas optimas qualidades pude apreciar.

Oxalá que o Brasil conte varões tão distinctos como o general José Joaquim Coelho, barão da Victoria.

Não tenho a menor duvida de que a pensão concedida a sua viuva e a sua filha ha de ter o voto unanime do senado.

ELEIÇÃO

dos juizes, escrivães e mordomos, que teem de festejar á Senhora da Conceição da Escada, no anno de 1861.

Juiz por eleição.

O Illm. Sr. Dr. Ernesto de Aquino Fonseca.

Juiz por devoção.

O Illm. Sr. coronel Antonio Gomes Leal.

Juiz protector.

O Illm. Sr. Ricardo Pereira de Farias.

Escrivão por eleição.

O Illm. Sr. Joaquim Leocadio Viegas.

Escrivão por devoção.

O Illm. Sr. Dr. Francelino Bernardo Quinteiro.

Procuradores.

Os Illms. Srs.:
José Christiano da Silva.
Antonio Militão Martins.

Mordomos.

Os Illms. Srs.:
João Hermenegildo Borges Diniz.
Capitão Raymundo da Silva Maia.
Joaquim José da Costa.
Tenente Horacio de Gusmão Coêlho.
Alferes Ignacio Antonio Borges.
Tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santes.
Antonio Fernandes Jorge.
Pedro de Alcantara Monte-Lima.
Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.
Tenente coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly.
Joaquim José de Arantes.
Antonio Alves.
Francisco Manoel da Rosa.
Pedro Affonso Regueira.
Antonio Francisco Maia.
Dr. Abel da Graça.
Dr. Joaquim Arsenio Cintra da Silva.
Dr. José Secundino Lopes Gomensoro.
Manoel de Carvalho Paes de Andrade.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Augusto Barbosa de Castro e Silva.
Dr. Alfredo de Barros Cavalcanti de Lacerda.
Carlos Augusto Viegas.
Antonio Salvador Giraldes.

Procurador geral.

O Illm. Sr.
José Firmino de Oliveira Regio.

O conego vigario, *Venancio Henriques de Rezende*.

ELEIÇÃO

das juizas, escrivãas e mordomas que teem de festejar á Senhora da Conceição da Escada, no anno de 1861.

Juiza por eleição.

A Illm. e Exm.ª Sra. D. Marianna de Sá e Albuquerque filha do Illm. e Exm. Sr. barão de Gararapes.

Juiza por devoção.

A Illm.ª e Exm.ª Sra. D. Senhorinha Emilia Jorge.

Juiza protectora,

A Illm.ª e Exm.ª Sra. D. Olympia Lins Ribeiro, mulher do Illm. Sr. tenente José Ribeiro Gimarães.

Escrivãa por eleição.

A Illm.ª e Exm.ª Sra. D. Tranquelina Iris de Mendonça Corrêa.

Escrivãa por devoção.

A Illm.ª e Exm.ª Sra. D. Maria de Mello Campos.

Protectora.

A Illm.ª e Exm.ª Sra. baroneza do Livramento.

Mordomas.

As Illm.as e Exm.as Sras.:
D. Alexandrina Rita do Amparo.
D. Izabel Maria do Rego Monteiro.
D. Hermina Adelaide dos Santos Campos.
D. Carolina Maria da Assumpção.
D. Maria dos Prazeres Jorge.
D. Annunciada Emilia Jorge.
D. Guilhermina Joanna Baptista.
D. Jesuina Henriqueta Baptista.
D. Anna Theréza de Jesus.
D. Carlota de Albuquerque Camara.
D. Senhorinha do Sacramento Soares.
D. Anna Corrêa de Almeida.
D. Rufina Candida de Lóris.
D. Maria da Conceição Pereira.
D. Jeronyma Emiliana de Mello Cousseiro.
D. Maria Carolina Leal Ferreira.
D. Maria Adelaide Lins do Carmo

O conego vigario, *Venancio Henrique de Rezende*.

Illm. e Exm. Sr. presidente.

Tendo os abaixo assignados preparado o protesto junto, para apresenta-lo a mesa parochial desta freguezia na occasião em que se tivesse de lavrar a acta da eleição, a que se acaba de proceder, e tendo-se retirado os mesarios para lavrarem a acta em casa particular, tornou-se impossivel a apresentação do protesto; pelo que veem os abaixo assignados representar contra esta illegalidade, e ao mesmo tempo submetter a consideração de V. Ex. o referido protesto, afim de que, unido elle e a presente representação á acta da eleição possa produzir a nullidade da mesma eleição avista das leis que foram transgredidas; e para isto

P. P. a V. Ex. defirimento,
E. R. Mc.

Freguezia da Sé em Olinda, 14 de setembro de 1860.

(Seguem-se as assignaturas como no protesto.)

Os abaixo assignados, cidadãos votantes desta freguezia veem protestar contra a validade da presente eleição, e os motivos de seu protesto são os seguintes:

1.º Haver a mesa recusado receber os votos de muitos cidadãos qualificados e reconhecidamente moradores na freguezia.

2.º Haver recebido votos de individuos que não estão qualificados.

3.º Haver admittido a votar em duplicata a differentes cidadãos.

4.º Haver procedido a chamada tumultuariamente volvendo e revolvendo a lista de diante para traz e de detraz para diante, segundo as conveniencias da opportunidade.

5.º Haver-se promovido adrede a perturbação da ordem, provocando-se scenas de tumulto, e de sanguem, afim de se atemorisar e povo e a titulo de garantia de ordem se postar uma guarda respeitavel e intolerante, que não consentia que os cidadãos pacificamente se aproximassem para com a inspecção ocular guardar a urna.

6.º Haver a mesa principiado os trabalhos da terceira chamada no dia 12, antes das 9 horas, sorprehendendo assim os cidadãos que tinham interesse de inspeccionarem o acto importante da abertura da urna: donde se póde collegir que a extemporaneidade da abertura da urna podia e póde ter tido por fim *actos preparativos* que não são permittidos por lei, mas até são fulminados por acção penal.

Concluindo os abaixo assignados, e precisando dar um caracter official a seu protesto, e achando-se escudados na legislação em vigor e em differentes decisões e ordens do governo imperial, veem requerer a mesa a inserção deste seu protesto na acta da eleição. E assim pedem deferimento.

Olinda, 13 de setembro de 1860.

Antonio Symphronio Rodriguez de Luna.
Conego José Dionisio Gomes do Rego.
Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guevara.
Manoel Dionisio Gomes do Rego.
Francisco Pedro Celestino.
Manoel Clemente de Almeida.
Bento José Machado.
Francisco Serafico Gomes do Rego.
Conego João dos Santos Fragoso.
Manoel João de Mirando.
José Mauricio Teixeira d'Albuquerque.
Francisco José de Sá.
Frederico José Peixôto.
Luiz Corrêa de Gusmão.
Rufino Augusto Mendes.
Francisco José de Carvalho.

Eleição dos juizes e mais devotos, que tem de festejar o glorioso Santo Amaro de Jaboatão em o anno de 1861.

Juiz por eleição.

O Illm. Sr. Tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva

Juiz por devoção.

O Illm. Sr. Commendador Antonio de Souza Leão.

Juiz protector.

O Illm. Sr. Barão José Antonio de Araujo.

Juiza por eleição.

A Exma. Sra. D. Ermelinda, mulher do Dr. Felippe de Souza Leão.

Juiza por devoção.

A Exma. Sra. D. Umbelina, mulher do Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.

Juiza protectora.

A Exma. Sra. D. Angelita, mulher do Dr. Domingos de Souza Leão.

Escrivão.

O Illm. Sr. Capitão Antonio Valentim da Silva Barroca.

Escrivão por devoção.

O Illm. Sr. Manoel José Francisco Pereira da Silva Junior.

Procuradores.

Os Illms. Srs. Tenente Manoel Mendes Lins.
« Capitão Joaquim Pereira Vianna.
« Tenente Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. Tenente José Fernandes Monteiro.

Escrivãa

A Exma. Sra. D. Firmina Cavalcanti Paes de Mello Barreto.

Escrivãa por devoção.

A Exma. Sra. D. Joanna, mulher do Sr. Albino José da Silva.

Mordomas.

As Exmas. Sras. Filha do Sr. Bento José Fernandes Barros.
« « D. Maria, mulher do Sr. capitão Barroca.
« « Mulher do Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.
« « D. Umbelina, mulher do Sr. Manoel Ferreira dos Santos.
« « Mulher do Sr. José Francisco de Souza Leão.
« « D Anna Furtado de Mendonça Oliveira.
« « Mulher do Sr. coronel José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.
« « D. Maria, filha do major Antonio Francisco Xavier Paes Barreto.
« « D. Francisca, mulher do Sr. Pedro Gonçalves da Rocha.
« « D Candida Aragão Pereira de Mello.
« « Mulher do Sr. José Maximiano Pereira de Mello.
« « D. Lilia, mulher do Sr. José de Souza Leão.

Mordomos.

Os Illms. Srs. Commendador Bento José Fernandes Barros.
« « Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara.
« « Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.
« « Dr. Domingos de Souza Leão
« « Dr. Miguel Felippe de Souza Leão.
« « Dr. Francisco do Rego Barros Barreto
« « Tenente Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
« « Tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães.
« « Major Antonio Francisco Paes Barreto.
« « Ignacio Francisco Pereira da Silva.
« « Henrique do Rego Barros.
« « Jorge Nebstte.

O vigario. — *Manoel Esperidião Muniz.*

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil.

EM 2 DE OUTUBRO DE 1860.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 0/0.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 2 DE OUTUBRO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que e convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1	17:598$068
Idem do dia 2	22:225$426
	39:823$494

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas .	109	
» » com generos . .	84	
		193
Volumes sahidos com fazendas . .	116	
» » com generos . .	808	
		924

Descarregam hoje 3 de outubro.

Barca ingleza — John Martin — fazendas.
Barca americana — Reinder — farinha de trigo.
Barca americana — Marianna — farinha e majs generos.
Brigue portuguez — Sympathia — diversos generas.
Brigue inglez — Gitana — bacalhão.
Brigue inglez — Gipsey — idem.
Brigue inglez — Una — carvão.
Patacho inglez — Harriet — bacalhão.
Patacho nacional — Beberibe — diversos generos.

Importação.

Barca ingleza *John Martin*, vindo de Liverpool, consignada a Southall Mellors & C., manifestou o seguinte:

80 toneladas carvão de pedra, 9 caixas linha, 51 caixas e 125 fardos tecido de algodão, 1 volume amostras; aos consignatarios.

5 caixas fundos e folhas de cobre, 547 barras e 75 feixes ferro em barra; a Barroca & Medeiros.

30 gigos louça; a ordem.

6 barris e 3 caixas drogas, 25 barris salitre; a J. Saren & C.

70 baricas barrilha; a J. A. M. D. & C.

25 barris manteiga; a A. Lopes Rodrigues.

4 carros, 4 fornos, 3 caixas telhas, 8 pares de rodas e eixos, 3 caixas ferramentas, 16 feixes aço, 2 barricas vidros e zinco, couros, etc.; a companhia da estrada de ferro.

1 caixa chapéos de sol de algodão, 56 fardos e 41 caixas tecidos de algodão e linho; a James Ryder & C.

8 fardos e 3 caixas tecidos de algodão; a James Crabtree & C.

48 taixas de ferro, 39 fardos tecido de algodão; a Braga, Silva & C.

2 caixas tecido de algodão e laia, 1 fardinho tapetes de algodão, etc.; a J. Keller & C.

1 caixa renda de algodão; a Amaral Alves & C.

4 caixas cassas, 100 ditas folhas de Flandres; a ordem.

16 fardos tecido de algodão; a C. J. Astley & C.

20 caixas e 12 fardos tecido de algodão, 211 barricas cerveja; a Adamson H. & C.

46 taixas de ferro, 1 caixa um torno completo, 10 barris oleo de linhaça, 20 toneladas ferro bruto, 1 caixa cutillaria; a S. P. Johnston & C.

18 caixas e 6 fardos tecido de algodão; a H. Gibson.

2 caixas brins de linho, 13 ditas e 17 fardos tecido de algodão, 78 gigos e 9 barricas louça, 1 cesto amostra; a Johnston Pater & C.

1 caixa drogas; a Bartholomeu Francisco de Souza.

7 barricas e 2 caixas ferragens, 9 barricas tintas; a Parente Vianna & C.

10 caixas tecido de linho; a Paton Nash & C.

25 fardos tecido de algodão; a Arckwigth & C.

Brigue inglez *Gepsey*, vindo de Hallifax, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2337 barricas e 46 caixas bacalhão, 3,000 pés de taboado; aos mesmos.

Patacho inglez *Harric*, vindo de Terra-Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,582 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Brigue inglez *Gitana*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C, manifestou o seguinte:

2,650 barricas bacalhão; aos mesmos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1	1:396$030
Idem do dia 2	1:398$504
	2:794$534

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1	63$232
Idem do dia 2	91$711
	154$943

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 2 de outubro de 1860

Havre — Barca franceza «Berth», Tisset-freres & C., 1,089 couros salgados e 199 ditos espichados.

Rio da Prata — Escuna hollandeza «Atalante», Marques, Barros & C., 150 barricas assucar mascavado.

Philadelphia — Brigue americano «Brandywine», Rostron Rooker & C., 1,000 saccos assucar mascavado.

Liverpool — Galera ingleza «Bonita», S. Brothers & C., 41 saccas algodão.

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Almirante», de 218 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,045 volumes generos estrangeiros, 600 saccos assucar, 65 saccas algodão, 58 saccos feijão, 100 barris doce, 199 molhos pelles de cabra, 1 caixão espanadores.

Rio Grande do Sul, barca nacional «Santa Maria Boa Sorte», de 226 tnueladas, conduzio o seguinte: — 5,467 saccos assucar.

Rio da Prata, brigue nacional «Marinho III», de 340 toneladas, conduzio o seguinte: — 226 cascos cachaça, 275 barricas assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1	602$547
Idem do dia 2	846$424
	1:448$971

Consulado provincial

Rendimento do dia 1	596$641
Idem do dia 2	1:934$519
	2:531$160

Movimento do porto

Navios entrados no dia 2.

Rio de Janeiro e Bahia. — 7 dias, vapor francez *Guienne*, de 1067 toneladas, commandante Enout Hyppolyto, equipagem 113.

Terra Nova. — 38 dias brigue inglez *Gélania*, de 176 toneladas, capitão W Jakman, equip. 10, carga 2650 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Richmond. — 48 dias, barca americana *Reindeer* de 426 toneladas, capitão I. W. Coutts, equip. 13, carga 3375 barricas com farinha de trigo; a Rostron Rooker & C.

Rio de Janeiro. — 15 dias hiate brasileiro *Piedade*, de 241 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 11, carga café e mais generos; a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Cuba. — Barca ingleza *Dyson*, capitão John Halliday; em lastro.

Bordeaux e portos intermedios. — Vapor francez *Guienne*, commandante Enout Hyppolito.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 2 DE OUTUBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SE.	Reg.	25.5	20.4	78	82	mm 758.0
9	»	»	»	26.6	21.3	80	79	757.8
1/2 dia	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	76	757.5
3 da t.	»	»	»	27.1	21.7	81	75	757.0
6	»	»	»	26.6	21.3	80	76	757.5

A noite clara com grandes nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 11 h 54' da manhãa, altura 0.50 p
Preamar as 6 h 6' da tarde, altura 7.25 p.

Observatorio do arsenal de marinha 2 de outubro de 1860 VIEGAS JUNIOR.

(*Commercio do Porto*).

Editaes.

O Dr. Adselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu tormo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos credores do commerciante matriculado Claudio Dubeux, estabelecido nesta cidade, o qual requereu moratoria ao meretissimo tribunal do commercio, que pelo presente são chamados para comparecerem perante este juizo na sala dos auditorios, ás 10 horas da manhãa do dia 3 do mez de outubro proximo futuro, afim de observar-se, e dar-se inteiro cumprimento ao disposto no art. 900 de codigo do commercio, de conformidade com o que dispõe o art. 899 do mesmo codigo.

E para que chegue ao conhecimento de todos os credores do referido impetrante, mandei passar este edital que será publicado na forma do estylo. Recife 27 de setembro de 1860.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faz saber a todos os habitantes desta provincia que em virtude da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda, presidente do tribunal do thesouro nacional, se procede pela thesouraria á substituição das notas do mesmo thesouro de 20$000 da quarta estampa, papel branco, valor por valor até o fim de abril de 1861, começando do 1º de maio subsequente a soffrerem as ditas notas o desconto da lei na razão de 10 por cento no 1º mez, de 20 por cento no segundo, e assim por diante de modo a perderem todo o valor no decimo mez.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de setembro de 1860.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de setembro ultimo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de outubro de 1860. — O secretario, A. F. da Annunciação.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir para o norte o vapor costeiro « Iguarassú », serão fechadas sabbado 6 do corrente ás 5 horas da tarde e não no dia 7 como por engano foi annunciado.

Conselho de compras navaes.

Promove este conselho em sessão de 5 de outubro proximo, á vista de propostas que receba em cartas fechadas, entregues nesse dia, até ás 11 horas da manhãa, a compra dos seguintes objectos do material da armada, cujas amostras, isto é, do que couber no possivel, deverão acompanhar as mesmas propostas, incluidos nesses objectos os constantes na declaração ou annuncio de 18 do corrente mez, assim de nenhum effeito.

Para os navios.

10 bandeiras nacionaes de 4 pannos, 10 ditas ditas de 2 ditos, 10 braços de balança, 100 camisas de baeta ou panno azul, 9 farditas de brim para fusileiros navaes, 1 escaler de 6 remos, 20 fechaduras para camarotes, 40 ditas de patente para caixa, 4 arrobas de linha de barca, 200 navalhas de marinheiro e 6 pavilhões de navio.

Para os navios do arsenal.

1 peça de filele branco, 10 grosas de pennas de aço, 30 resmas de papel almaço, 40 arrobas de sabão, 20 latas de tinta branca de zinco, 10 ditas de dita preta, 3 arrobas de secante, 3 ditas de zarcão, 20 braços de balança, 4 arrobas de colla da Bahia, 2 ditas de fio de algodão, 4 ternos de pesos de ferro de 8 libras a 1/4 e 2 caixas de vidro grossos para vidraças de 10 a 16 pollegadas.

Para o arsenal.

1 peça de cairo novo, 12 chicaras com pires de metal, 20 toneladas de ferro bruto, 40 folhas de ferro anglo de 1/2 pollegada de grossura, 35 barras de dito em lençol da mesma grossura, 10 barras de dito da Suecia de 2 1/2 pollegadas de largo e 3 a 4/8 de grossura, 9 barras de dito dito de 2 pollegadas a 3/4 de largo e 3 a 4/8 de grossura, 12 barras de dito dito de 2 pollegadas de largo e 3/8 de grossura, 9 barras de dito dito de 3 pollegadas de largo e 3 a 4/8 de grossura, 1 fole de 4 palmos, 12 saias de algodão azul, 1 safra, 6 feixes de arcos de ferro sortidos, 30 brochas para caiar, 1 bigorna de ferro, 60 pares de dobradiças de cruz, 30 ditas de 2 pollegadas em quadro, 2 foles de 3 1/2 pés de comprimento de 2 e 4 pollegadas de largura, 200 liames de sicupira, 400 folhas de lina de vidro, 20 arrobas de ochre e 20 libras de pregos ripaes de cobre batidos.

Para a enfermaria de marinha.

40 colchões e outros tantos travesseiros de linho cheios de palha e 24 orinões.

São as condições para a compra destes objectos, sujeitar se o vendedor á multa de 50 0/0 do valor de cada um não entregue da qualidade e na porção contratadas, além de lhes ficar a cargo o excesso do respectivo custo no mercado, se o houver, por motivarem essas faltas que alli sejam obtidos; bem como serem esses objectos pagos no mez seguinte ao da venda.

Sala do conselho de compras navaes em 27 de setembro de 1860. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a igreja do presidio de Fernando.

8 medidas de vinho branco em garrafas.
4 arrobas de cera branca em velas de 42 libras.
24 medidas de azeite doce.
2 vidros para a lampada.
2 arrobas de verde em massa.
1 arroba de azul em massa.
8 libras de vermelhão.
8 libras de amarello francez.

Para a enfermaria.

6 barricas de farinha de trigo marca SSS.
2 barricas de assucar branco.
2 saccos de arroz pilado.
2 caixas de chá hysson

Para o serviço de almoxarifado.

2 livros em branco de papel de Hollanda pautado de 150 folhas.
12 resmas de papel pautado encorpado.
40 cadernos de papel meia Hollanda pautado.
12 caixas de pennas de aço envernisadas.
24 canetas de espinho de quandú.
1 thesoura de aparar papel.
2 facas inglezas de 8 a 10 pollegadas.

Para differentes officinas de carapinas.

1 galopa com ferros.
3 serrotes de fixas.
3 serrotes de ponta.
6 goivas curtas e direitas, sortidas.
6 enchóes
24 verrumas sortidas.
12 formões sortidos de aço fino.
3 compaços pequenos sortidos.
1 cêpo de cantil com ferro
1 guilherme com ferro.
1 dito para moldura com ferro.
1 dito para caixilho com ferro.
3 planas de voltas sortidas com ferros.
3 ferros de dentes para planas.
3 folhas de serra sortidas.
1 barrelete
1 pua com ferros.
2500 pregos de guarnição.
2500 ditos de meia guarnição.
1 arroba de cola da Bahia.

Para marcineiros,

12 formões sortidos de aço fino.
1 serra pequena para serrar folhas.
1 dita braçal para desdobrar madeiras.
3 ferros sortidos para desbastadores.
1 ferro de abrir macho e femea em parafusos.
1 dito para abrir grampos.
3 serras sortidas de traçar madeiras.
6 goivas sortidas de abrir entalhos,
1 ferro de guilherme.
2 serrotes de fixa com costas de latão.
1 serrote pequeno para juntar.
6 grosas sortidas.
1 ferro redondo para moldura.
1 cêpo de ferro de abrir macho e femea.
1 dito de meia canna.
6 grampos.
1 serra de volta.
2 graminhos sortidos.
1 pochel.
2 pedras de afiar ferros.
Meia arroba de colla franceza
8 libras de palhinha preparada, sendo 4 libras mais grossa.
2500 arrestos.
1 pranchão de pão d'oleo

Para tanoeiros.

1 enchó goiva.
1 dita de martello.
1 dita de raspa.
1 segura.
1 folle.
1 sacho.
1 malho.
1 quintal de arcos de barris para ancoras,
Meio dito de ditos para pipas.
2000 cravos para barril.
500 ditos de pipas.

Para ferreiros.

2 duzias de limas chatas de 4 a 15 pollegadas.
2 ditas de ditas de meia canna, sortidas.
2 ditas de ditas triangulas, sortidas.
1 dita de ditas murças chatas de 5 a 12 pollegadas.
1 dita de ditas de meia canna de 5 a 12 pollegadas.
1 dita de ditas triangulares de 5 a 12 pollegadas.
1 tarracha franceza com caçoneta de 1 1/2 pollegada.
1 dita pequena de 4 pollegadas ou menos.
2 quintaes de ferro sueco.
1 arroba de ferro em folha.
8 libras de latão em folha.
8 libras de aço de molas de espingardas.
Meia tonelada de carvão de pedra.

ILEGÍVEL

Meia barrica de areia de caldeiar.
2 duzias de limatões sortidos de 3 a 13 pollegadas.

Para pedreiros.

6 picaretas calçadas de aço.
3 picões calçados de aço.
3 malhos sortidos de 24 a 48 libras.

Para o serviço agricola rural.

200 enchadas calçadas de aço.
48 limas chatas de 12 a 15 pollegadas.
6 pedras de amolar (das amarellas).
Madeira de sicupira sufficiente para 2 carros e 2 eixos de sicupira para os mesmos carros.
3 páos de arcos para utencilios dos carros.
12 rolos de quiri ou cabrahiba para cangas.
4 toros de sicupira de 5 a 7 palmos de roda.
1 bomba para tirar agua em cacimba com 20 palmos de altura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 de outubro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de setembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quinta feira 4 de outubro.

29.ª recita de assignatura e ultima para os camarates de primeira serie.

Representar-se ha a

Grande opera aparatosa

em dous actos do celebre commendador Rossini, applaudida mesmo hoje nos primeiros theatros do mundo, intitulada:

SEMIRAMIDE

A acção passa-se em Babilonia, sendo todos os vistuarios e todas as vistas a caracter daquella época e lugares, mandados executar pelo emprezario, pelos melhores artistas de Milão e Florença.

N. B.—Sendo esta opera muito extensa se dará principio as 7 1/2 horas em ponto. e dividir-se-ha o primeiro acto em dous, com um intervallo de 10 minutos.

Os bilhetes vendem-se como de costume.

Está-se ensaiando a tão pedida opera de Donisetti:

LUCIA DE LAMMERMOOR.

Sendo protogonista a senhora BELTRAMINI.

SALÃO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

HOJE

Quarta-feira, 3 de outubro.

CONCERTO
Vocal e instrumental

Sob a protecção da Exma. Sra. do Exm. Sr. presidente da provincia.

EM BENEFICIO DE

MAGDALENA BRUCIONI.

PRIMEIRA PARTE.

Symphonia.
Grande dueto da opera *I due Toscari*, de Verdi, pela beneficiada e o Sr. Ramonda.
Sólo de clarineto sobre motivos do *Macbeth*, pelo Sr. Theotonio José de Souza.
Cavatina do *Dominó-negro*, de Rossi, pela Sra Jacintha Armelini.
Sólo de rabeca, pelo Sr. Steuber.
Rondó da opera *Marino Faliero*, de Donizetti, pela beneficiada.

SEGUNDA PARTE.

Symphonia.
Dueto da opera *Anna Bolena*, de Donizetti, pela beneficiada e a Sra. Armelini.
Sólo de rabeca, pelo Sr. Steuber.
Romance francez, pelo Sr. Boisselot.
Dueto da opera *Luiza Miller*, de Verdi, pelo Sr. Ramonda e a beneficiada.

TERCEIRA PARTE.

Symphonia.
Dueto da opera *Linda de Chamounix*, de Donizetti, pela beneficiada e o Sr. Ramonda.
Com o que terminará o concerto.
Os Srs. Smoltz e T. Pieri acompanharão os diversos executantes, no piano.

A beneficiada summamente penhorada pela bondade com que a Sra. Armelini, e os Srs. Smoltz, Ramonda, Pieri, Steuber e Boisselot, seus irmãos na arte, se prestaram á ajuda-la em seu concerto, agradece-lhes cordialmeute este favor.

A beneficiada tributa, desde já, ao illustrado publico desta cidade, seus mais sinceros protestos de gratidão, assegurando que jamais olvidará a maneira sempre distincta e amavel com que a ouvio, sempre que perante elle se apresentou.

Os bilhetes acham-se á venda no hotel Francisco, residencia da beneficiada; e no dia do concerto, no palacete da rua da Praia.

Avisos maritimos.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Espera-se da Europa o vapor francez «Samtonge», com destino ao Rio da Prata, tocando na Bahia e Rio de Janeiro, para passageiros, frete etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Presidio de Fernando.

Segue até 15 de outubro o hiate nacional «Bom Amigo», por permissão de Exm. presidente da provincia. Recebe carga e passageiros: trata-se com o capitão Pereira Marinho, em casa de Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo numero 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, segue para os portos do norte de sua escala no dia 7 ás 5 horas da tarde; recebe carga para Granja e Acaracú no dia 1 e 2, para o Ceará, Acacaty e Macáo nos dias 3 e 4, Rio Grande e Parahiba no dia 5, encommendas e dinheiro a frete até 6.

O expediente fechar-se-ha no dia 7 a 1 hora a dtarde. Previne-se que não se dará bilhetes de passagem, sem que na respectiva gerencia fique depositado o competento passaporte aos passageiros, que na forma da lei não podem viajar sem elles.

Para o Aracaty

O hiate «Santa Rita» recebe carga: trata-se com Martins & Irmão rua da Madre de Deos numero 2.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Manoel Joaquim Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 5 de outubro ás 5 horas da tarde, recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas e dinheiro até ao meio dia do da sahida.

O expediente do escriptorio fechar-se-ha as 3 horas da tarde. Não se dará bilhetes de passagem sem que na respectiva gerencia fique depositado o competente passaporte aos passageiros que na forma da lei não podem viajar sem elle.

O vapor inglez *Forwood*, deverá aqui chegar até o fim do corrente mez, e seguirá para S. Vicente, Madeira, Lisboa e Liverpool; é de primeira marcha e tem excellentes commodos para passageiros, tanto de primeira como de segunda classe, receberá carga para Lisboa e Liverpool: a tratar com Scott, Wilson & C., rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

— Para o Rio Grande do Norte, com escala pela Parahiba, segue com brevidade a barcaça «Coração de Jesus», de 90 caixas, muito veleira e da segunda viagem: para carga trata-se na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre no trapiche do algodão.

Para o Aracaty

seguirão brevemente os hiates «Exhalação e Duvidoso»: para o restante do carregamento de ambos trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Para o Assu'

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe», forrado e pregado de cobre, por já ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA
O
Rio de Janeiro,

O bem conhecido brigue nacional «Eugenia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará

O hiate «Novaes» segue em poucos dias por ter meia carga tratada; para o resto, trata-se com João F. da Silva Novaes, largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Leilões.

LEILÃO
Amanhãa 4 de outubro.
PELO AGENTE
CAMARGO.
DE
Um armazem.

O agente acima fara' leilão do armazem da rua da Senzala Velha que serve do deposito do gelo, o qual tem sahida para o caes do Apollo, no seu armazem na rua do Vigario n. 19, no mencionado dia as 11 horas em ponto. Os Srs. pretendentes podem dirigir-se ao mesmo agente para informações.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

O agente Hyppolito honrado com a confiança da Exm.a Sra. baroneza da Victoria, fara' leilão de todos os moveis existentes no sobrado de sua residencia no Mondego, consistindo em mobilia de jacaranda', louça, vidros e muitos artigos de gosto que só com a vista, os concurrentes acreditarão: sexta-feira 5 de outubro as 11 horas em ponto, no referido sobrado.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Quarta-feira 4 do corrente.

Costa Carvalho autorisado por uma pessoa que se retira para fora da provincia, fara' leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 9, as 11 horas em ponto de todos os pertences para uma casa de familia.

Leilão

Quarta-feira 3 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Uchoa fara' leilão no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

14 barris com chouriças e 15 saccos com feijão tudo sera' verdido ao correr do martello.

LEILAO
DE
Uma officina de torneiro e marcineiro.

Rua das Flores n. 32

Quarta-feira 3 do corrente

Antunes autorisado pelo Sr. João de Barros Netto, fará leilão de uma officina de torneiro e marcineiro, as quaes pertenceram ao fallecido allemão Bowman, constando de bancos de torno, parafusos de prensa, machinas de fazer parafusos, caixas de ferramentas, balaustres, maçanetas, madeiras e muitas outras cousas pertencentes a referida officina. Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
CERVEJA.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, terça-feira 2 do corrente as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

70 caixas com garrafas de cerveja marca diamante B.
150 latas com savel frito de escabexe.

LEILÃO
DE
Um sobrado.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, quarta-feira 3 de outubro ao meio dia em ponto em seu armazem na rua do Vigario n. 11

DE

1 sobrado de primeiro andar e sotão com bastantes com modos, com grande quintal todo murado e cacimba tudo em muito bom estado, sito na ladeira da Sé n. 4.

LEILÃO
Commercial.

Quinta-feira 4 de outubro.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Luiz Pereira Junior, fara' leilão no dia acima designado as 10 horas em ponto, na rua Nova casa de residencia do dito fallido, de toda mobilia, joias e predios descriptos no balanço apresentado; assim como vendera' ao meio dia em ponto a dinheiro ou a prazo sobre propostas, a loja de fazendas e dividas que pertenceram a aquelle fallido sita na mesma rua Nova junto a igreja da Conceição.

O annunciante dara' toda e qualquer informação que for precisa, em seu armazem na rua do Imperador n. 73.

LEILÃO

O agente Pestana autorisado por uma familia que se retira para fora da provincia, fará leilão de todos seus moveis a saber: 1 mobilia de jacarandá com tampos de marmore, 1 piano, cadeiras de balanço, candelabros, lanternas, jarros, calungas, tapetes, mesa elastica, apparadores, cadeiras avulsas, sofá, marqueza, camas com cortinados, commodas, secretaria, espelhos grandes, toilets, lavatorios, guarda papeis, orotorio, louças, vidros, bacias e outros muitos objectos que se acham patentes no dia do leilão: sexta-feira 5 do corrente ás 10 horas da manhãa na Boa-Vista na rua da Aurora segunda casa terrea n.

GENUINO
LEILÃO

Sexta-feira 5 do corrente.

Antunes fara' leilão em seu armazem rua do Imperador n. 73, de mobilias de jacaranda', ditas de amarello, guarda roupas, guarda vestidos, camas francezas, ditas desarmação, pianos, toilets, lavatorios, apparadores, mesa elastica, candelabros, serpentinas, apparelhos de porcelana para almoço e jantar, crystaes, vidros, faqueiros etc.,
e muitos outros artigos de gosto e capricho que seria enfadonho mencionar.
As 11 horas em ponto.

LEILÃO
Amanhãa 4 de outubro.
PELO AGENTE
CAMARGO
DE
Uma casa terrea.

As 11 horas em ponto.

O agente acima fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19, de uma casa terrea no becco do Veras n. 14 esquina que volta para o becco do Quiabo, chãos proprios, quintal e portão. Os Srs. pretendentes podem entender-se com o mesmo agente para informações no mencionado dia as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado annuncia a todos os seu credores directos e indirectos, que o Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio designára o dia quarta-feira, 3 do corrente, para ter lugar em audiencia daquelle juizo a reunião dos mesmos seus credores, afim de tratar se da moratoria que impetrára ao meretissimo tribunal do commercio; e pede aos ditos seus credores que se dignem comparecer áquella audiencia, e lhes prestem esse especial favor, com o que o abaixo assignado lhes ficará eternamente reconhecido.
Claudio Dubeux.

— Na rua Bella n. 21, precisa-se de uma ama.

— Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara vai á praça para serem arrematadas 12 cadeiras, 6 de jacarandá e 6 de madeira de fóra, assim como umas bancas de um só pé, penhoradas por alugueis vencidos do tenente Joaquim José dos Santos Araujo por Antonio José Ribeiro da Silva Guimarães, tudo avaliado por 30$.

— Precisa-se tomar a premio por tempo de 6 mezes a quantia de 400$ sob hypotheca de um escravo moço: quem tiver annuncie por este «Diario» para ser procurado.

— **Precisa se alugar uma casa no Retiro ou Capunga: na rua da Praia n. 45, segundo andar.**

Bernardo Dias de Castro Sobrinho e Aureliano José dos Santos antigos companheiros e amigos do academico José Victor Granja fallecido no Ceará, tendo de mandar celebrar missas por sua alma quinta-feira 4 do corrente ás 8 horas da manhãa na igreja matriz da Boa-Vista, pedem aos seus amigos e tambem aos nossos o caridoso obsequio de assistirem a esse acto filho de um dever de amigos.

— Desappareceu no domingo 2 de setembro proximo passado, pelas 6 horas da tarde, o escravo Antonio, cabra, de idade 20 annos, mais ou menos, bem parecido, corpo e feições regulares, com principio de buço, cabellos carapinhos e um tanto ruivos, falla mansamente, levou vestido camisa e calça branca, chapéo de feltro de côr parda e um surrão de couro com baeta e alguma roupa; julga-se que seguira em companhia de outros para o sertão do Buique, d'onde veio remettido por seu senhor que foi Miguel de Barros da Silva Junior; dito escravo foi comprado em 31 de março de 1858 a João José de Carvalho Junior: pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o possa descubrir, o pegarem, mandando-o apresentar a seu senhor José Gomes Leal, morador no Recife, rua da Cadeia, casa n. 56, primeiro andar, onde será generosamente recompensado aquelle dos capitães ou pessoa do povo que o venha entregar.

— João Paes de Oliveira segue no vapor «Persinunga» para Maceió a negocio.

— Ludgero Antonio de Albuquerque Mello participa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de pintura das Cinco Pontas para o pateo do Terço n. 30, ahi pode ser procurado a toda e qualquer hora do dia.

—Srs. redactores:—Queiram Vmcs. fazer o obsequio de declarar se é o abaixo assignado o autor do annuncio que se lê no seu Diario de hoje, relativamente ao theatro lyrico. Com isso penhorarão ao constante leitor.
Alfredo de Barros Cavalcanti.

O Sr. Alfredo de Barros Cavalcanti não é o responsavel do annuncio de que trata.
A redacção.

— Furtaram de uma casa da rua do Nogueira, na noite do 1.º do corrente, um relogio de ouro patente suisso, com trancelim fino e passador: roga-se as autoridades policiaes, aos senhores ourives, ou a quem for offerecido para empenhar ou vender, o favor de o entregar na rua do Padre Floriano n. 21, segundo andar, que se recompensaá.

— Alguns estudantes da Bahia mandando celebrar na quinta-feira, 4 do corrente, na igreja matriz da Boa-Vista, ás 9 horas da manhãa, uma missa com memento pelo repouso eterno da alma do illustre deputado Dr. José Joaquim Landulpho Rocha Medrado, rogam a assistencia dos amigos do distincto finado.

— Na rua da Praia do Caldeireiro n. 45, lava-se e engomma-se com promptidão por preço commodo.

Aviso.

Eu abaixo assignado Achille Laurence, constituido procurador do meu irmão Emilio Laurence, durante a sua ausencia e em primeiro lugar declaro que o procurador constituido em segundo lugar ADOLPHE REGORD, não pode exercer acto algum de procurador estando eu presente, e sem que eu tenha declarado que tenho desistido da procuração, que é nullo todo o acto que praticar como procurador que actualmente não o é. Além de estar eu constituido em primeiro lugar, foi expressamente declarado que o Sr. Regord só exerceria o cargo de procurador na minha falta ou impedimento. E para que conste a quem convier, faço esta declaração que farei effectiva pelos meios competentes e finalmente que nesta data foi despedido da casa. Recife 29 de setembro de 1860.

A. Laurence.

Pilulas paulistanas n. 1 e n. 2.

Desde 1852 conservo uma viva e grata lembrança de um curativo que obtive com a applicação das ditas *pilulas*, em uma pessoa de minha casa, que soffria um *tumor cancroso no peito esquerdo*.

Tendo já muito consultado com professores, resolveram estes ser preciso fazer-se operação; porém a doente não se achava com animo de soffre-la.

Lembrei-me consultar ao autor destas *pilulas*, e este me asseverou que os seus remedios teriam sufficiente força para resolver e dissolver o tal tumor, sem ser preciso recorrer á operação. Esta promessa era para mim de pouca esperança, porém não tardei a te-la; pois que em 12 dias de tratamento desappareceu o *tumor*, ficando o peito perfeito.

Portanto, nascendo hoje a necessidade de fazer conhecer a virtude deste remedio julguei ser dever meu publicar o presente, em beneficio do autor e das pessoas que se acharam no caso que acabo de mencionar.

Santos, 31 de janeiro de 1859.
Francisco Correia da Silva.

DEPOSITO GERAL
119 Rua do Parto 119
Rio de Janeiro.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos » dito » dito	8$000
7 » » dito » dito	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

— Precisa-se de 1:300$ a premio sob hypotheca em bens de raiz, por pouco tempo: quem pretender, dirija-se a rua de Santa Thereza numero 48.

— Pelo vapor inglez «Forword», que aqui era esperado, tendo obtido no Rio de Janeiro carga sufficiente, sugnio em direitura para Liverpool, deixando de tocar neste porto e no da Bahia, conforme tencionava.

— Roga-se ao Sr. Nereo de Sá e Albuquerque o obsequio de apparecer á rua do Padre Floriano n. 34 a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um criado estrangeiro de 16 a 18 annos de idade: na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

SOCIEDADE BANCARIA
Amorim, Fragoso Santos & Companhia.

São covidados os senhores socios commanditarios a recebor o primeiro dividendo relativo ao semestre findo em 31 de agosto do corrente.

— **Na rua da Praia n. 17, precisa-se de uma ama para pequena familia.**

— Antonio José Leal Reis participa ao respeitavel corpo do commercio desta praça que achando-se extincta a firma social de Lemos Junior & Leal Reis de que fazia parte, se tem estabelecido com casa commercial na rua da Cadeia do Recife escriptorio n. 47. A longa pratica e experiencia que tem do commercio em geral e especialmente do genero assucar o habilita poder offerecer o seu prestimo aos Srs. de engenhos que quizerem remetter-lhes suas safras, assegurando-lhes sua pessoal diligencia para a melhor venda dos seus assucares.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça da companhia de seguros de Hamburgo.

Parabens! Parabens!

Vai felizmente começar uma nova era para os amantes do theatro lyrico! O Sr. G. Marinangeli convencido de que os seus velhos amigos o aconselhavam a bem de seus interesses, pretende mimosear-nos com excellentes operas, constando-nos que a Lucia de Lamermoor será a primeira a executar-se! Esta famosa partitura do cavalheiro Donizetti rivalisa com as enthusiasticas producções do Garibaldi lyrico. A celebre Guisseppe Verdi, e é bellamente conhecida do publico pernambucano, que ao ouvi-la se recordará (oxalá não fôra com dôr....) da virtuosa e nunca assás pranteada Marietta Marinangeli.

Ao theatro, pois, corramos a manifestar ao seu emprezario a nosso contentamento.

A. B. C.

— Tendo os abaixo assignados finalisado o tempo do contrato da sociedade que existia entre ambos, sob a razão de — Lemos Junior & Leal Reis, declaram ao publico e especialmente ao corpo de commercio desta praça, que se acha amigavelmente dissolvida em 30 do passado mez de setembro a mesma sociedade; ficando a cargo do chefe João Pinto de Lemos Junior todo o activo e passivo da extincta firma, continuando, porém, o mesmo Lemos Junior no gyro da casa debaixo da firma de João Pinto de Lemos Junior. Recife, 1º de outubro de 1860.—João Pinto de Lemos Junior.—Antonio José Leal Reis.

— Peter Dunn, Joseph Dark e Carles Bush, subditos britannicos, retiram-se para Inglaterra.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, ainda que não tenha pratica de taberna: na rua dos Coelhos, confronte ao hospital de caridade n. 13, achará com quem tratar.

— Adriano José Barros retira-se para Portugal.

— Um moço solteiro, empregado no commercio, deseja associar-se com, outro nas mesmas circumstancias para morar em um sobrado, e mesmo para outra qualquer necessidade: a tratar no becco Largo n. 21.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Por deliberação da mesa administrativa da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho são convidados os irmãos para comparecerem quinta-feira 4 do corrente ás 10 horas da manhãa no convento de S. Francisco, afim de assistirem a missa que se ha de celebrar pelo repouso eterno do nosso charissimo irmão José Victor Granja.—O secretario,
Balbino M. Pinheiro.

— Na noite de 30 de setembro perdeu-se da rua Augusta até o palacete da rua da Praia, uma pulseira de ouro de 14 quilates, estreita e esmaltada de verde; quem a achar, querendo restituir, tenha a bondade de levar á rua Augusta n. 82, que será recompensado.

— Joaquim Antonio de Araujo Souza subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— A pessoa que annunciou precisar de um caixeiro com pouca pratica tenha a bondade de dirigir-se a rua dos Prazeres junto a fabrica de carros que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio que admittio para seu socio na taberna da rua do Rangel n. 18 o Sr. José Lopes Dias Peixoto, a qual ficará gyrando sobre a firma de Souza & Peixoto, ficando a cargo dos mesmos o activo e passivo da extincta firma de Souza & Lopes e de Manoel Alves de Souza. Recife 1 de outubro de 1860.
Manoel Alves de Souza.

— Precisa-se de um trabalhador de maceira, na padaria da Capunga.

Attenção.

O abaixo assignado estabelecido com loja de calçado na rua Direita n. 7, roga a todas as pessoas que lhe são devedoras a virem saldar os seus debitos até o dia 10 do corrente mez, do contrario serão os seus nomes publicados por este jornal e cobrará judicialmente daquelles que abusarem. Recife 2 de outubro de 1860.
Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

— O abaixo assignado pede a todas as pessoas que tiverem penhores na rua Direita n. 7, a virem tirar no prazo de 8 dias, contando da data desta e findando o prazo serão vendidos para os seus pagamentos. Recife 2 de outubro de 1860.
Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro: na rua Direita n. 7.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio que o Sr. Manoel Joaquim Alves dos Santos não é mais seu caixeiro por sua expontanea vontade, desde 30 de setembro proximo passado, e agradecem ao mesmo senhor os serviços que lhes prestou durante 3 mezes que foi seu caixeiro. Recife 2 de outubro de 1860.—Manoel Joaquim de Oliveira & C.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel corpo do commercio que deixou de ser caixeiro dos Srs. Manoel Joaquim de Oliveira & C. e agradece aos mesmos senhores o bom tratamento e confiança com que sempre o honraram. Recife 2 de outubro de 1860.
Manoel Joaquim Alves dos Santos.

— João Martins da Luz retira-se para fora da provincia.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico para conhecimento dos interessados que entraram de mez no grande hospital de caridade o Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias; no hospital dos lazaros o Sr. barão do Livramento e na casa dos expostos continua o Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 1 de outubro de 1860.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Ao publico.

Tendo-se annunciado a venda da taberna sita na rua Imperial n. 213, declara-se que houve engano no numero; em lugar de 213, leia-se 239 pela nova numeração; o mesmo annunciante pede desculpa a aquelle, que no conceito do povo podia ser victima de tal engano.

— Aluga-se um sobrado sito na povoação do Monteiro, o qual tem commodos para grande familia, assim como cocheira e estribaria para cavallos; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Alberto Branco, subdito hespanhol, retira-se para Maceió.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra para cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na loja de livros defronte do arco de Santo Antonio.

— Hoje, logo que finde a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara será arrematado o escravo Belmiro, avaliado em 500$, penhorado aos herdeiros de Antonio Gomes Pessoa por execução que lhe move o Dr. João José Pinto, cujo escravo não foi arrematado nas praças já annunciadas pelo facto de se dizer que alguem o pretendia libertar, protecção esta que não tem apparecido.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio de taberna, e que dê fiador a sua conducta: na rua nova de Santa Rita n. 65.

ILEGÍVEL

Xarope
DO
BOSQUE.

No escriptorio de Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario n. 17.

Para conhecimento do publico transcrevemos o seguinte, como prova do verdadeiro xarope do bosque, bem conhecido pelas innumeraveis curas, expecialmente para todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Attenção.

Os abaixo assignados, successores de A. C. Yates & C., ex-proprietarios do xarope do bosque, fazem sciente ao publico, que do 1.º de julho em diante fizeram mudança nos letreiros e envoltorios das garrafas e meias garrafas, em consequencia da grande falsificação que algumas pessoas, sem sentimentos e bem conhecidas dos proprietarios fazem nesta côrte.

O letreiro que está collocado nas garrafas é azul com emblema e letras da mesma côr, o do envoltorio é amarello com letras côr de rosa, as meias garrafas tem o letreiro collocado, rôxo, com emblema e letras da mesma côr, ô do envoltorio é verde com emblema e letras da mesma côr.

Todos os letreiros são assignados pelo proprio punho de H. Prins & C.

O papel que serve de envoltorio é branco, tanto das garrafas como das meias garrafas, com o seguinte letreiro em letras d'agua: H. Prins & C., 40 rua do Hospicio Rio de Janeiro — Xarope do bosque 40 rua do Hospicio.

As garrafas e meias garrafas são de vidro de côr esverdiada. O deposito geral é na rua do Hospicio n. 40, Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma ama de leite sem filho, e escrava: na travessa das Cruzes n. 14.

— O abaixo assignado declara que tendo acabado o seu contracto com a casa dos Srs. James Crabtree & C. no dia 30 de setembro, na mesma data deixou de ser caixeiro da mesma casa. Recife 1º de outubro de 1860.

Fernando R. Stepple da Silva.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua dos Pescaderes n. 1 e 3.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr Sabino

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Hotel Trovador.
Rua larga do Rosario n. 44

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça, com commodos para grande familia: a tratar na rua da Cruz n. 51, armazem.

— Madame Gekle, estabelecida na rua das Cruzes n. 36, avisa ao respeitavel publico que se acha sempre prompta para fazer qualquer obra de vestidos de senhora, e tambem chapeos á moda de Paris, por muito commodo preço.

— O abaixo assignado, com procuração bastante, cujo original se acha em seu poder, para dirigir durante a ausencia do Sr. Emilio Laurence os negocios de sua casa, declara e ha de provar em lugar competente, que o Sr. Achilles Laurence não é procurador em primeiro lugar, que a procuração é collectiva e confere os mesmos direitos ao abaixo assignado, e ao Sr. Achilles Laurence e que por consequencia o dito senhor não tem nem direitos nem poderes para revogar uma procuração dada por seu irmão, nem despedir ninguem de sua casa, e que o seu annuncio não significa absolutamente nada, e até que a questão seja decidida para os tribunaes competentes, o abaixo assignado protesta contra qualquer transacção que possa fazer o Sr. Achille Laurence sem sua participação. Recife 1. de outubro de 1860.—Ad. Regord.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 58.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

Retratos
em cartões de visita como se usa em Paris. Os 100 por 25$.

É o retrato o mais economico que se pode obter e o mais proprio para dar de mimo aos parentes e amigos, podendo ser remettido commodamente dentro de uma carta. Estes retratos, não obstante suas pequenas dimensões, representam a pessoa de figura inteira com o maior apuro nos detalhes, são a mais propria recordação de todas as pessoas que nos são gratas. Reunidos em collecção poderão servir para formar um elegante album dedicado a amisade. Tiram-se todos os dias e com qualquer tempo, no instituto photographico de Stahl & C. — Retratos de S. M. o Imperador, — rua da Imperatriz.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker,

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

—Quem precisar de um cosinheiro tanto para casa particular como para embarque; póde dirigir-se ao largo da Assembléa n. 16, Forte do Mattos.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Roga-se aos devedores da loja da rua Direita n. 68, de virem até o dia 15 de outubro do corrente anno saldarem seus debitos e se assim não fizerem verãosseus nomes por extenso neste Diario.

— O Sr. José Affonso do Rego Barros tenha a bondade de apparecer na rua do Crespo n. 20.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como de figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.
RIO DE JANEIRO.

CHARLES LAURENT,

Alfaiate francez, residente na rua da Cadeia do Recife, tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade, que, desde 15 de agosto deixou de fazer parte da casa do Sr. Mercier, e que acaba de abrir um estabelecimento em grande ponto, no n. 16 da rua da Cadêa do Recife, assegurando desde já aos concurrentes que esforçar-se-ha pela perfeição, barateza e promptidão das encommendas que lhe forem feitas. Igualmente tem um rico sortimento de fazendas de todos os gostos e de primeiras qualidades, para calças por preços commodos.

— Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro ou casa de pouca familia quem a precisar, dirija-se a rua da Imperatriz n. 59.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até ás 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias tendo obtido do Exm. Sr. presidente da provincia a approvação do plano que abaixo vai transcripto, manda fazer publico que de conformidade com o mesmo plano se acham expostos a venda todos os dias na rua do Imperador n. 36 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, os bilhetes e meios da quarta parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 6 de outubro proximo futuro.

Thesourar a das loterias 22 de setembro de 1860.—J. M. da Cruz.

PLANO.

4000 bilhetes a 5$000.		20:000$000
20 por cento.		4:000$000
		16:000$000
1 Premio de	5:000$000	
1 Dito de	2:000$000	
1 Dito de	800$000	
1 Dito de	400$000	
2 Ditos de 200$	400$000	
4 Ditos de 100$	400$000	
6 Ditos de 50$	300$000	
16 Ditos de 20$	320$000	
20 Ditos de 10$	200$000	
1036 Ditos de 5$	6:180$000	
		16:000$000
1288 Premiados.		
2712 Brancos		
4000		

— Sahio a luz o 3.º tomo das biographia de alguns poetas, e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello. Contem as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo e João Antonio Salter de Mendonça; um bello poema joco-serio, sonetos, trinta odes anacreonticas, a historia interessante do levantamento de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos ineditos. Por hora em mão do autor.

— Está justa e contratada a casa da rua da Conceição da Boa-Vista n. 36, pertencente a Sra. Gertrudes Antonia e Maria Joaquina: quem mais se achar com direito a ella declare nestes quatro dias.

— Aluga se um sobrado na rua da Penha n. 29, segundo andar; a tratar no mesmo sobrado.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Firmino José Coelho avisa os seus freguezes, que mudou da travessa do Queimado n. 7 o seu estabelecimento de funileiro para a rua do Rangel n. 11, aonde está prompto sempre para satisfazer os seus freguezes com todo esmero e promptidão.

— Francelino Eleuterio Ferreira Chaves mora na rua da Alegria

Festa do Rosario em Olinda.

Na madrugada do dia 7 de outubro do corrente terá lugar com toda a pompa a assenção da bandeira de N. S. do Rosario, protectora da estação dos canoeiros de Olinda, a qual percorrerá em um magestoso carro triumphante, levado por meninas vestidas de anjos, as ruas da cidade, ao som de uma excellente musica marcial. Depois da ascenção da bandeira seguir-se-ha uma missa; as 11 horas terá lugar a festa, sendo pregador Fr. Pedro da Purificação Paes e Paiva; a tarde no Te-Deum pregará o padre Bento Pereira do Rego Haverão tambem coretos de musica, balões a tarde, e depois do Te-Deum será a entrega da bandeira com a mesma pompa á mesma juiza.

Attenção.
Cocheira nova.

Na Boa-Vista becco do Tambiá n. 11, alugam-se cavallos bonitos e gordos com arreios novos e tambem recebem-se cavallos de trato e tudo por menos preço que em outra qualquer parte.

— Miguel José Soores, morador na rua da Praia n. 18, retira-se para Maceió pela Bahia.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de pouca familia, dirija-se a rua de Santo Amaro, na loja do sobrado n. 18.

SOCIEDADE
Recreio Litterario e Beneficente

Convido pelo presente a todos os senhores socios á comparecerem quinta-feira, 4 do corrente, no salão das sessões, ás 9 horas da manhãa, uma vez que foi adiada a sessão do conselho directorio

Secretaria da sociedade Recreio Litterario e Beneficente 1.º de outubro de 1860.

Sesostris Silvio de Moraes Sarmento.
1.º secretario

— Precisa-se para uma casa estrangeira de uma escrava que seja perfeita engommadeira, que saiba coser e que não tenha máos costumes nem defeitos, e quer-se que seja perfeitamente limpa e de meia idade: quem tiver, dirija-se a rua do Imperador n. 27.

Caixeiro.

Quem precisar de um rapaz com pratica de fazendas, chegado hontem do Porto: dirija-se á rua da Imperatriz n. 6.

— Na rua Direita n. 68, loja de fazendas, precisa-se fallar aos Srs. José Honorato de Medeiros, Rufino José Ferreira de Figueiredo Junior, Joaquim Ignacio da Costa, Augusto Velloso Kooper, Guilherme Carlos Monteiro dos Santos.

CASA DE SAUDE
DOS
Doutores Ramos e Seve
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continúa debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes, é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se ás casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

A diaria para os escravos é de 2$500, e para os livres de 3$200 ou 4$000, porém em certos casos pode haver algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas

AVISO.

— A abaixo assignada dona da taberna n. 131 da rua Imperial, pelo presente faz sciente ao Sr. Luiz José Marques arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das aguardentes de producção brasileiras, que desta data por diante deixou de vender tal genero. Recife 1º de outubro de 1860.

Maria das Neves Leite.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 5 da rua do Vigario: a tratar no mesmo.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10, da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.º Molestias de olhos;
2.º Molestias de coração e de peito;
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

Attenção.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou de dous, em bom estado, com quintal, nos bairros da Boa-Vista ou Santo Antonio: quem o tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 25.

Manoel Pereira Lopes Ribeiro transferio a sua loja de barbeiro defronte da matriz da Boa-Vista n. 86 para n. 13 em frente os retratistas imperiaes ou contiguo ao deposito do Sr. Pinto, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que tem officiaes habeis para cortar cabellos, frizar e tudo mais pertencente a sua arte, assim como recebe bichas continuadamente de Hamburgo para alugar e vender, bota ouvidos em armas de espoletas e amola-se todo o ferro cortante isto com asseio e presteza, pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se tomar a premio sob hypotheca de um moleque a quantia de 500$: quem o tiver annuncie por este Diario.

— O abaixo assignado tendo comprado a taberna sita na rua Imperial n. 213, e tendo entregado a sua administração ao Sr. José Joaquim de Sant'Anna, declara ao respeitavel publico e ao corpo do commercio, que não se responsabilisa por debito algum contrahido na dita taberna, ou seja em nome do mesmo administrador, ou do abaixo assignado.

José Martins da Silva Borges.

Sociedade dos devotos da capella da estrada de João de Barros.

De ordem do Sr. presidente, são pelo presente convidados todos os senhores membros da mesa directora para se reunirem no dia 3 do corrente pelas 6 1/2 horas da tarde, no lugar do costume, afim de se resolverem negocios de importancia. Recife 1.º de outubro de 1860.—O secretario, Luiz Brancisco de Paula Ramos.

— Na rua da Cadeia n. 24 deseja-se fallar com os senhores:
Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Marceline de Souza Pereira de Brito.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
João Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

— Offerece-se uma mulher moça e sadia para engommar e cozinhar em casa de homem solteiro ou viuvo: quem precisar, procure na rua do Sebo, casa n. 25, na Boa-Vista.

— Precisa-se alugar um sitio na Capunga: a tratar na rua do Crespo n. 14.

Consultorio especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia; visitas aos domicilios de meio dia em diante; e em caso de necessidade em qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Aviso.

O abaixo assignado, estabelecido com loja de calçado na rua Direita n. 7, avisa ao respeitavel publico, que Francisco Ignacio Accioli deixou de ser seu caixeiro desde o dia 29 do presente mez. Recife 29 de setembro de 1860.—Adolpho Astolpho Vasconcellos Pimentel.

Attenção.

Na rua do Imperador n. 14 precisa-se fallar ao Sr. Francisco José Marques, a pedido de parentes do mesmo senhor, que existem no Rio de Janeiro.

— William G. Fennelly, retira-se para Maceió.

— Roga-se a todas as pessoas que tiverem objectos para pintar na rua do Vigario n. 10, loja de pinturas, que os venham tirar no prazo de 8 dias, não se responsabilisando o abaixo assignado por qualquer estravio que os mesmos levarem, visto que se tem de mudar da mesma loja.—José Antonio dos Santos Peres.

A. W, Osborn retratista americano annuncia ao respeitavel publico desta cidade que elle acaba de receber dos Estados-Unidos da America, um explendido sortimento de molduras redondas douradas de todas as dimensões, caixas para retratos fazenda muito fina, assim como recebeu um bello sortimento de casoletas de ouro e alfinetes de dito obra prima expressamente para retratos. A. W. Osborn aproveita esta aprazivel opportunidade para informar ao publico que elle está resolvido a dar licções da sua arte em todos os seus ramos, assim como tem para vender um completo sortimento chimico e outros aparatos proprio para as pessoas que professam a sua arte. Mr Osborn tambem tira retratos em cartões de visita e em papel de escripta por preço muito razoavel: na rua do Imperador primeiro andar com bandeira.

Irmandade de N. S, do Rosario do Corpo Santo.

O escrivão actual em nome da mesa regedora convida a todos para os irmãos e reunirem no dia 4 do corrente ás 5 horas da tarde, no consistorio da igreja, afim de se proceder a eleição da nova mesa que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1860 a 1861; e aproveita tambem a occasião de convidar a todos os irmãos e mesarios para comparecerem na mesma igreja, domingo 7 do corrente, afim de encorperados assistirem á festa solemne da nossa padroeira que nesse dia deve ter lugar.

Henrique José da Cunha.

— Precisa-se de uma ama para casa de moço solteiro: a tratar na rua do Pharol n. 14, das 7 horas ás 9 da mesma ou das 6 ás 8 da noite.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Imperador n. 71, propria para quaquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado, loja n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro para uma loja, preferindo-se algum recentemente chegado, ainda mesmo que tenha pouca pratica: quem pretender, annuncie

DENTISTA
DE
PERNAMBUCO.
3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— O Dr. Manoel E. Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico: na rua da Cruz n. 21, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE,
stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Aviso.

Thomé Leão de Castro, rendeiro do engenho Pixão, sito na freguezia da Luz, comarca de Páo d'Alho, avisa ao Sr. Pedro José da Cunha, morador no engenho S. Braz, que o seu escravo Benedicto o procurou para comprar, sendo queira vender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar, ficando certo que não se responsabilisa por fuga ou qualquer cousa que possa succeder ao mesmo escravo.

CASA
DE
COMMISSÃO DE ESCRAVOS
NA
Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

— Aluga-se para se passar a festa 3 casas na Torre, muito frescas e com commodo para familia: a fallar com Francisco José Arantes no mesmo lugar ou na rua da Matriz n. 3 das 9 do dia as 3 da tarde.

— Roga-se ao Sr. Antonio José da Cunha Guimarães que dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, a negocio que o mesmo senhor não ignora; espera-se até o dia 4 de outubro.

— Aluga-se uma casa na ilha do Retiro, cuja fica ao lado da ponte da Passagem; tem 5 quartos, cozinha fóra, 2 salas, banho ao pé da porta, o aluguel convida, pois é barato, e o lugar é excellente para passar a festa: a tratar com Luiz Manoel Rodrigues Valença junto a fabrica do gaz.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, com algumas arvores de fructo, com baixa de capim, no poço da Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Gibson: quem a pretender, dirija-se á Fóra de Portas a tratar com Manoel da Silva Neves.

— Francisco Manoel dos Passos Coelho faz publico que se acha depositado na subdelegacia de S. José um cavallo alasão que o annunciante alli fez recolher; e pelo presente faz sciente ao Sr. Antonio Amancio da Costa, morador na Barra da Jangada, ou a algum de seus filhos, que venham justificar a posse e dominio que tiverem no referido cavallo; e para que não supponham ignorancia a respeito, o annunciante pelo presente quer prevenir duvidas e livrar-se de questões para o futuro.

— José Muniz de Almeida, Brasileiro, retira-se para o Maranhão.

— Pedro Augusto Pradinis retira-se para o Pará até o dia 6 do corrente, e julga nada dever nesta praça: quem se julgar seu credor, dirija-se a rua do Rangel n. 24.

Compras.

— Compra se tijolo de alvenaria, no escriptorio da Companhia Pernambucana.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Compra-se moedas de ouro brasileiras e portuguezas: em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

— Compram-se moedas de ouro de 16$ e 20$: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

— Compra-se um escravo que seja robusto e proprio para qualquer serviço: na rua larga do Rosario n. 18, terceiro andar. Na mesma casa vende-se uma excellente escrava, moça, excellente engommadeira e cosinheira.

— Compra-se uma chapa de official da Rosa: na rua do Imperador n. 77, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio, preferindo-se na rua das Flores: a tratar na rua do Sol, casa n. 13 junto ao sobrado.

Vendas.

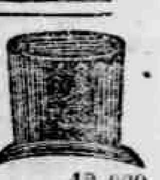
— Vende-se uma escrava crioula de 25 a 30 annos, boa engommadeira, cozinheira, e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua da Cadeia Velha n. 27.

— Vendem-se duas cadeiras boas (de rua), forradas de seda, posto que está algum tanto trassada, e 4 rodas para um carro, 3 em bom estado e 1 precisando concerto, tudo por modico preço: na rua da Soledade que segue para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, a qualquer hora do dia, que acharão com quem tratar.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Liquidação.



Chapéos do Chyli de 2$ até	12:000
Ditos de couro da Russia a	1:000
Ditos de palha arrendados muito finos a	2:560
Ditos de palha de trança hamburgueza a	1:280
Ditos de Italia a 2$ e	3:000
Ditos prototipos de qualidade muito fina a	11:000
Ditos de feltro amazonas para senhora a	11:000
Ditos dito dito a	8:000
Ditos de feltro para homem e meninos de 2$560 até	6:000
Dites de lontra tanto baixos como altos de 5$860 a	9:000
Dites de massa de copa com pello de 2$ até	10:000

Tendo outras muitas qualidades de chapéos como de bonets tanto para homem como para meninos, fitas tanto de seda como de veiludo, sola de lustre, coro de anta branco proprio para talins de fuzileiros e outros muitos objectos que só á vista se poderão fazer o preço e tudo isso se vende por menos do seu valor por ser dinheiro á vista: na loja de chapéos da praça da Independencia ns. 36 e 38 de Domingos Francisco Ramalho.

Vinho bom a 400 rs. a garrafa, milho e arroz a 280 rs. a cuia.

Manteiga ingleza a 1$120, franceza a 640, da melhor que ha no mercado, chá muito bom a 240, café novo a 280, arroz a 100 rs. a libra, toucinho a 360, batatas a 60 rs., farinha de araruta e Maranhão a 200 rs., alpista a 160, espermacete a 640, azeite de Lisboa a 640, vinagre a 240, potes para manteiga de 320 até 640, de tudo se afiança a boa qualidade na taberna da estrella no largo do Paraizo n. 14.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de seda de cores, ultimo gosto na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de phanthasia, ultimo gosto na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos brancos de cambraia bordados, ultimo gosto na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de mantoletes, capas, rondós de velludo, grosdenaples, filó e cambraia, ultimo gosto na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de chapeos de palha d'Italia e de seda para senhoras na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de sedas em peça, para vender a covado, de todas as cores, lisos e lavrados
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos pretos, ultimo gosto na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de bournus para sahida de theatro, e para passeio na
Loja de marmore.

Recebeu-se um completo e variado sortimento em cores, de franjas, grades, trancinhas e fitas para enfeites de vestidos, ultimo gosto na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de calçado para senhora na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de enfeites para senhora, ultimo gosto na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de tarlatana brancos bordados na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de indianas brancas para vestidos lisos, fazenda especial na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de braceletes de sandalo na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de leques de sandalo na
Loja de marmore.

Recebeu-se bonitos gosde hyon para vestido, fazenda ao covado, nova na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de sobrecasacas, paletots, calças, colletes e calçado de Meliés na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de chapéos de castor preto e branco e de seda na
Loja de marmore.

— Vende-se uma carroça com uma pipa para vender agua na rua, sendo nova e ainda não servida; assim como tambem um bonito boi de carro bastante gordo: na rua da Imperatriz n. 33.

— Vendem se duas carroças grandes de duas rodas, toda de sicupira, muito segura, de superior ferragem, e proprias para engenhos, por commodo, trabalha com uma e mais juntas de bois, serve para todo e qualquer trabalho, e se dá por um preço muito em conta: quem as pretender, dirija-se ao pateo do Terço, defronte do n. 40, segundo andar.

— Vendem-se dous bois gordos e bons de carroça por commodo preço: no Chora-menino, na taberna do Sr. Bernardo, junto a caixa das almas, se dirá quem vende.

Na livraria universal, rua do Imperador numero 54, tem á venda:

Pratica Criminal, por Ramalho.
Flores Silvestres, poesias, por Bitencourt Sampaio.

— Vende-se o sobrado n. 53 na rua de Apollo com 2 andares e 1 sotão, chãos proprios: a tratar na mesma rua, armazem n. 38.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

— Vendem-se carros de 4 rodas com bois mansos, proprios para carregar generos da alfandega ou assucar da estrada de ferro e trapiches; na rua de Apollo, armazem n. 38.

— Vende-se uma duzia de cadeiras com assento de palhinha, 1 sofá, 2 cadeiras de encosto, 1 dita de balanço, 1 mesa de meio de sala, 2 consolos e 1 cama franceza, tudo de amarello e em bom estado: na travessa de S. Pedro n. 4, segundo andar.

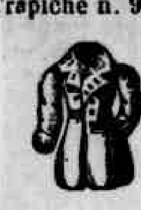
ILEGÍVEL

Maçãas

das melhores qualidades que existe em Portugal, vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

Freguezia de Muribeca.

O arrematante do imposto de 2$500 por cabeça de gado consumido no municipio do Recife, e de 500 rs do sangue, vende o ramo desses impostos, que pertencem á freguezia de Muribeca: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

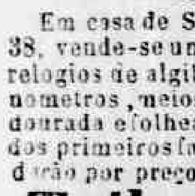
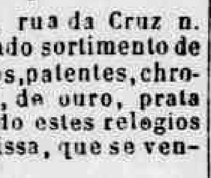


Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:

Cortes de vestidos de seda pretos e de cores
Cortes de ditos de barego, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas
Lenços de labyrintho do A... francezes.
Chapeos amazonas de palha e ... para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguito e gollas, ponto inglez, francez e missanga.
...estuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
...uvas de pellica brancas, pretas e de cores.
...estidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para inverno, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapéos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

 **Relogios** 

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Telhado de zinco.

O telhado de zinco aqui usado nas companhias do gaz e caminho de ferro, é uma das boas invenções modernas, elle faz-se recommendavel pela grande duração, pouco peso no edificio, bom acondicionamento, barateza do custo, facil conducção etc., etc., todos sabem que a duração do zinco é infinita principalmente se se tiver a cautela de dar uma mão de tinta do lado exposto ao tempo, uma telha de zinco com o peso de 20 libras, cobre um espaço que precisaria para tal fim 50 telhas de barro, o espaco coberto pela telha de zinco não penetra o menor pingo de chuva e a facilidade de sua conducção é tal que uma carroça póde conduzir de uma só vez o telhado preciso para cobrir uma grande casa, é o telhado de zinco muito util principalmente para cobrir engenhos, estaleiros, barracões de ferrarias, armazens de deposito etc., etc., em summa quem quizer experimentar o telhado de zinco, conhecera' sua grande vantagem, este telhado vende se a 120 rs. por libra de 50 telhas para cima: nos armazens de Paulo José Gomes e Manoel Firmino Ferreira rua da Concordia armazem de materiaes.

Bichas.

Vendem-se bichas recentemente chegadas, muito novas, por preço commodo; em casa de João Sou e C.ª rua da Cruz n. 22, na botica franceza.

CANDIEIROS ECONOMICOS

Grande sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, e todos os mais preparos para consumo dos mesmos: na rua Nova n 20, loja Vianna.

Vende-se barato

NO

Armazem de fazendas.

DA

Rua do Queimado numero 19.

A 1$800 rs.

Lençoes de linho finos a 1$800 rs.

A 1$800 rs.

Cobertas de chita grandes gosto chinez.

A 4$800 rs.

Madapolão infestado com 20 varas.

A 4$500 rs.

Cambraia branca fina de salpicos com 8 1|2 varas.

A 3$500 rs.

Verdadeira pechincha de chales de merinó estampados e lisos, grandes e muito finos.

A 220 e 200 rs

Chitas francezas largas cores fixas e escuras.

A 900 rs. a vara.

Brim trançado alvo com 8 palmos proprio para toalhas só se vende neste estabelecimento.

A 4$ e 4$800 a peça.

Cambraia lisa fina com 8 1|2 varas.

A 560 rs. a vara.

Cambraia preta com pintas brancas muito fina.

A 500 rs. a vara.

Cambraia de cores muito fina miudinhas.

A 2$ a duzia.

Lenços brancos para algibeira.

A 600 rs. a vara.

Algodão monstro proprio para lençoes.

A meia pataca.

Chita miudinha pelo barato preço de 160.

Attenção

Vende-se na rua da Cruz n. 48, uma divida julgada por sentença, o devedor dizem que tem loja em nome de outro na rua da Imperatriz, cujo devedor chama-se Antonio José de Azevedo,

— Vende-se uma casa terrea na rua da Alegria n. 26: a tratar na rua do Queimado n. 52.

Sebo e graixa.

Sebo coadô e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas da modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Pechinchas

sem iguaes, na rua do Queimado n. 65, na bem conhecida loja da diligencia de Fajozes Junior & Guimarães

Meias pintadas muito finas para homem a 1$800 a duzia, e em pares a 160 rs., colchetes francezes em cartão a 320 a duzia de cartões, e a 30 rs. cada cartão com 14 pares, luvas finas de seda para homens e senhoras a 640 o par, ditas com algum defeito a 240 o par, muito boas cordas para violão a 80 rs., agulhas francezas, caixas com 4 papeis a 100 rs., apparelhos de porcellana muito lindos para menina a 1$800, 2$500, 3 e 4$.

Fogões economicos.

Fogões economicos americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, não só por cozinharem em metade do tempo de qualquer outro, como por não gastarem uma terça parte da lenha; estão-se vendendo por metade do seu valor, é approveitar a occasião. Garante-se a boa qualidade e bom travado dos mesmos: vende-se na fundição da rua do Brum n. 28, loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Velas de spermacete

em caixa com 25 libras por 14$ retalho a 640 rs. a libra.

Manteiga para tempero

perfeitamente em bom estado vende-se em barril a 160 rs. e a retalho a 200 rs. a libra.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flora mais nova que tem vindo ao mercado de 560 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ em vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1|2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas d 8 libras eleganteme nte enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1|2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

o melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chourças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatiment

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de uperiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhore de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000	Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$009	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Seroulas de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patentee orisontaes	3
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ a 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se apromptar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Rua do Crespo,

Loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá.

Vende-se por preços baratissimos para acabar: roupões de seda para senhora a 15$, lãazinhas de cores para vestido a 200 rs. o covado, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., casaveques de cambraia bordados a 8$, capas de fustão a 5$, penteadores de cambraia bordados a 6$, tiras e babados bordados a 320 a vara, lenços de seda com franja a 1$, riscado francez a 200 rs., sobrecasacas de panno fino a 25$, paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de alpaca de 4$ a 8$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 4$, gollinhas bordadas de traspasso, camisinhas para senhora a 2$500, manguitos bordados a 2$000, chita de lustre larga para coberta a 320 rs., esguião de linho muito fino a 1$200 a vara, bramante de linho com 9 palmos de largura a 2$000 a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$000 o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro finos, balões á Garibalde a 5$500, paletots de brim de cores e brancos de 4$ a 6$, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, e outras muitas fazendas por muito menos do seu valor para fechar contas.

Cimento inglez.

Para collar vidros, louça, tartaruga, marfim etc., chegou uma pequena porção deste cimento ja mui canhecido nesta capital e se vende unicamente na casa de Augusto & Perdigão, na rua da Cadeia do Recife n. 23, a 2$ cada vidro dinheiro á vista. Os amadores devem quanto antes praver-se delle.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preco de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Só interessa ás senhoras.

Existe novo sortimento das novas e desejadas pulseitas de coral fingindo uma cobrinha, encastoadas em ouro: nas lojas de ourives de Seraphim & Irmão, rua do Cabugá ns. 9 e 11.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

REMEDIO INCUMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sor prendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seu braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
...ance res.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	— do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios d'ouro patente ingleze

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 12 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.ª

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

CALÇADO

45---- Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos.	9$000
Burzeguins moscovia (prova de fogo e d'agua.	9$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1|2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tem). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	5$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cambraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delectera. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda a especie
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigesiões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Cembrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de Pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phthisica ou comsumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomias secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
— intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na lojo de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mai aratos do que em outra qualquer parte.

Machinas de costura.

N. O. Bieber & C. Successores avisam ao publico, que no seu armazem na rua da Cruz n. 4, estão expostos á venda as melhores machinas de costura que até hoje teem vindo a este mercado, as quaes possuem todos os melhoramentos inventados até esta época sem ter os defeitos que em outras se nota, assim são de construcção simples e facilitam o uso. A costura feita por estas machinas não teem igual em obra de mão, um ponto bonito e forte, alem de que alinham e cosem de todos os modos, cada caixa de costura representa um lindo toilete para gabinete de senhora. Igualmente ha machinas para selleiros, etc. Os preços são modicos, e o Sr. Birmingham, engenheiro, ensina o uso das machinas e todas as particularidades da conservação de sua construcção no acto da compra.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Paletots de casemira escura a 4$, ditos de alpaca preta a 4 e 5$, camisas brancas e de cores a 2$, ditas de fustão a 2$500, ceroulas muito finas a 1$600 e 2$, paletots e brim pardo a 3$, calças de casemira pretas e de cores, paletots de panno preto, sobrecasacas, colletes de casemira preta, ditos de velludo preto e de cores, um completo sortimento de roupa feita.

ATTENÇÃO.

Vendem-se grandes toneis de amarello, assim como toneis e quartolas de madeira de boa qualidade, todos muito proprios para as destillações dos engenhos e para depositos de mel: para ver, a tratar na rua do Queimado loja n. 39 ou na rua Imperial em casa do major Antonio da Silva Gusmão.

ILEGÍVEL

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lnsções e arroellas de cobre, lençoes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-o na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto

— Vende-se uma loja de calçado na rua do Livramento n. 33, muito afreguezada, e com armação nova, e propria para qualquer negocio que se pretenda botar: a tratar na mesma loja.

— Vende-se a casa terrea n. 35 da rua do Padre Floriano, com chãos proprios: a tratar na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

PECHINCHA.

Vende-se um bom cavallo castrade muito andador de tudo, sem achaques, por pouco dinheiro: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Vende se uma excellente propriedade construida de cal e tijolo, paredes dobradas, com 2 salas, 4 quartos, cosinha fora e muito fresca sita na frequezia de Jaboatão do lado do rio do mesmo nome: a tratar na rua do Queimado n. 46 A

— Vende-se toros de mangue, no escriptorio da Companhia Pernambucana.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se
Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

Loja de calçado.

Vende-se a dinheiro ou a prazo uma loja de calçado com poucos fundos, muito propria para qualquer principiante, e muito acostumada a vender bilhetes de loteria: quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 39, que se dirá qual é.

Bajús.

Com este nome acaba de chegar uma pequena porção de transparentes de flores mui elegantes para candieiros: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cavallo fino.

Vendem-se dous cavallos com todos os andares, muito gordos e sem achaques, bonitos cores: na rua do Queimado n. 46, loja.

Camisas inglezas de fustão a 2$ rs.

Na rua da Madre de Deus n. 36 A, vendem-se camisas inglezas de futões com colarinhos e punhos de linho a 2$ cada uma.

A 3$500, 4$ e 7$ rs.

Na rua da Madre de Deus n. 3 A, vendem-se paletots de ganga amarella, prova de limão a 3$500, ditos brancos de bramantes a 4$ cada um, calças de casemira feitas de moderno gosto a 7$ cada uma.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos, nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, doses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Barato para acabar.
Rua do Passeio Publico, loja numero 11.

Meias para senhora, duzia a 3$500, e 4$500 superior, cortes do vestido de cambraia com listras de seda a 5$, ditos de lãa a 5$, ditos de cambraia a 3$, ditos de cassas a 2$200, peças de cambraia de salpicos a 3$600, grosdenaple muito fino a 1$700, 2$ e 2$300, cortes de casemira a 3$, chita franceza a 220 o covado, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, gravatas de linho a 560 rs., ditas do setim a 500 rs. e 1$, chapeos de baeta avariados a 320, ditos de feltro, boa fazenda, a 2$800 e 4$, algodão de duas larguras, a vara a 600 rs., algodãozinhos a peça a 3$, 3$400, 3$800 e 4$800 muito incorpados, madapolões a peça 3$300, 4$200, 4$400, 4$600, e 6$ muito finos, meias cruas a duzia 1$800, panno da Costa covado a 340, chapeos de sol de panno ordinario a 1$800, ditos de seda a 6$800, algodão de sacco, vara a 280, chales de lãa a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, ditos lisos a 4$500, lenços para rapé de alcobaça a duzia 4$, ditos de ganga muito finos a 3$800, paletots de casemira forrados de seda a 18$, calças de casemira ordinaria com mofo a 2$, castores muito grossos a 260 o covado, brim miudo para calça a 180 rs. o covado, algodão de listra muito bom a 200 rs., dito mesclado a 180, peças de chita para coberta a 8$500 muito fina, ditas miudas para vestidos a 7$, ditas S 6$800, e outras muitas fazendas que só á vista do comprador fará fé.

Liquidação de fazendas
Por menos de seu valor
Na rua Direita n. 68.

Riquissimos vestidos de bareje de seda, ditos de mossulina de seda, ditos de fantasia de seda, ditos de seda preto, ditos de grosdenaples bordado a velludo, polacas francezas da ultima moda, chales de todas as qualidades, paletós de panno e de casemira de differentes qualidades, ditos de alpaca preta e de cores de 2$ á 3$000, e outras muitas fazendas que é enfadonho menciona-los. (Affiançando-se que não se engeite dinheiro.)

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa vende ricos chapeos de seda para senhora de differentes preços, de 10$ a 25$, ditos a Garibaldi para menina de 5 até 14 annos, ditos para baptisado, ricas toucas para senhora, pretas e de cores, capellas para noiva, enfeites a imperatriz pretos e de cores, cortes de vestidos para noiva, ditos pretos e de cores, espartilhos de enfiar, ditos com carretel, ricos sintos com fivelas para senhora e manteletes, vestuarios para baptisado, luvas de pellica, ditas de retroz, balões, grande sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras.

CORAL.

Vende-se verdadeiro coral de rais a preço muito commodo, e mais muitas miudezas e rapé de varias qualidades, tanto a retalho como em libras: na rua larga do Rosario passando a botica a segunda loja de miudezas n. 38.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Liquidação para acabar.

Na loja da rua do Crespo n 14, vende-se um variado sortimento de fazendas abaixo mencionados e por preços o mais barato que so pode imaginar;

Cassas de cores fixas o covado a 160 rs.
Camisinhas de cambraia com gollinhas a 500 rs
Dita dita com gollinhas e manguitos a 4$.
Pentes riquissimos de tartaruga de 10$ e 15$.
Chales de lãa estampados a 2$500.
Ditos de merinó de uma só côr a 3$.
Ditos de touquim a 15$.
Lenços de cassa de cores com bico a 120 rs.
Paletot de seda para homem de 10$ a 12$.
Dito de panno e casemira a 15$ e 18$.
Cortes de vestidos de tarlatana bordados a seda a 13$ e 20$.
Ditos dito de fular de seds a 15$.
Dito dito de seda preta e de cores bordados com babados a 60$.
Ditos dito de grosdenaple preto bordado a velludo com babados a 70$.
Ditos dito de grosdenaple preto a 50$.
Ditos dito de grosdenaple preto d'aquile a 30$.
Dites dito dito dito a 25$.
Ditos dito de seda de cores com babado a 20$ e 40$.
Ditos dito de phantasia de barege a 15$ e 17$.
Ditos dito de cambraia brancas bordados finos a 20$ e 30$.
Ditos dito de seda preta lavrada a 25$.
Ditos dito de seda de cores lavrada a 30$.
Ditos dito de cambraia e seda a 3$.
Ditos dito de fustão com casaveque feitos a 15$.
Casaveques de cambraia bordado de 3$, 4$ e 15$.
Penteadores de cambraia bordados para senhora a 5$.
Romeiras de cambraia de salpico e bordadas a 1$ e 2$.
Visitas e sahidas de baile de merinó e seda a 8$ e 15$.
Manteletes de grosdenaple branco a 10$.
Ditos dito preto com bico de 15$ a 20$.
Visita de filó preto a 10$.
Saias bordadas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 5$
Capas de velludo ricamente bordadas para senhora a 80$.
Camisas de cambraia de salpico para menina a 1$.
Ditos de fustão bordado para criança a 1$.
Ditos de seda bordados para criança a 7$.
Vestuarios de gorgurão para menino e menina a 5$, 8$ e 15$.
Dites de brins para menino a 4$.
Ditos de fustão para meninos a 6$.
Calças de casemira de cores para menino a 6$.
Vestidos de cambraia bordados para baptisado de crianças a 6$ e 15$.
Colxas abertas de lã para cama a 5$.
Grosdenaple de cores covado a 1$ e 1$200.
Tafetá de cores com pequeno defeito de mofo o covado a 320 rs.
Barege de seda lindos padrões o covado a 900 rs.
Lã de cores muito fina o covado a 600 rs.
Riscado de lã e seda muito fino o covado a 800 rs.
Chales de cores o covado a 500 rs.
Lenços de seda de cores a 1$ e 1$500.
Luvas brancas de pelica em bom estado a 500 rs.
Ditas de seda pretas e de cores a 320 rs.
Leques finissimos a 1$500, 3$ e 15$.
Peça de fita de gorgurão para sinto de senhora com 11 varas a 4$500.
Peça ostreita de velludo com 10 1|2 varas a 1$.
Fita muito larga e rica desenho para cinta de senhora a vara 2$500.
Chapeos de palha copa alta para homem a 4$.
Ditas amazonas para montaria de senhora a 4$.
Ditos de seda para senhora a 10$.
Ditos de seda de cores para criança a 4$.
Bonets de lontra para menino a 4$.

Pechincha
Para os Srs: de engenhos,
Alambiques
de 16 a 200 canadas,
Na fabrica de caldereiro de Villaça Irmão & Andrade, rua do Brum ns. 11 e 13.

Tem um grande sortimento de alambiques, carapuças e serpentinas de cobre simples e continos, e uma machina de cobre de destilar e restilar espiritos até 40 gráos pelo systema de Lugier, e sinos de 16 libras a 8 arrobas, tudo se vende por menos 5 a 10 por cento do que em outra qual quer parte, a prazo ou a dinheiro, e fabrica-se e concerta-se todas as obras de cobre, bronze e folha com a maior presteza possivel.

— Vende-se um molatinho de 12 a 13 annos de idade, optimo para pagem: na rua do Livramento n. 25, primeiro andar.

— Vendem-se 2 bois mansos para carroça, já costumados ao dito trabalho, e um cavallo magro porém bom andador: na estrada de João de Barros, sitio de frente murada junto ao sitio da capella.

— Vende-se uma negra um pouco idosa: na rua Direita n. 127.

— Vende-se toucinho novo de Lisboa a 360 rs., azeite de peixe a 400 rs.: na rua Direita n. 14, esquina de S. Pedro.

— Vende-se uma grande casa com muito terreno que dá outras, na rua Nova da cidade de Olinda, com excellente vista de mar, e dominando toda a mesma cidade: a fallar em Olinda, na sachristia da igreja do Bomfim, e no Recife na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machina de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para d

Lenços, bicos e rendas.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se ricos lenços de labyrinto de cambraia de linho, bicos e rendas feito na provincia do Ceará.

Balões de 30 arcos,

Chegaram as mais modernas e melhores saias de balão com 30 arcos: na rua da Imperatriz numero 12.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Milho novo.

Saccos de alqueire: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Cera de carnaúba,

qualidade especial: no largo da Assembléa n 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Charutos do Rio,

qualidades finas e de differentes formatos, fabricados por um dos melhores autores, estabelecido alli desde 1852, no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

5000 RS.

Ferros economicos de engommar a vapor: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Melliez

chegados de novo pelo ultimo paquete: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

NOVIDADE
AO
armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de uma só largura pelo barato preço de 1$800 cada lençol.

Covado a mil e duzentos réis.

Grosdenaples furta-cores com umas pintas de mofo muito pouco, pela pechincha de 1$200.

A 5$500 chales.

Chales de merinó bordado, franja de seda.

Grandes colchas a 5$500.

Colchas de fustão muito grandes de lindos desenhos a preço de 5$500.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n 4.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho a 5$500 para acabar: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

Borzeguins de senhora.

Vendem-se borzeguins de senhora muito novos pelo diminuto preço de 4$800, a dinheiro á vista: na rua da Cadeia n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

Livros.

Vendem-se diccionarios latinos, inglezes, allemães, Horacios com interpretações e notas, selectas inglezas, fabulas latinas, breviarios romanos, flos sanctorum: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Milho novo

em saccos grandes: na rua da Cruz n. 21. Assim como arroz com casca e pilado muito barato.

— Na rua Nova n. 33, loja de ferragens, vende-se uma escrava pelo baratissimo preço de 800$000.

— Vende-se uma negra da Costa sem vicios e nem achaques, de idade de 35 annos, para todo serviço, por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 19, com Frederico Chaves.

— Vende-se um sofá e 6 cadeiras de amarello em muito bom estado; no pateo do Paraizo n. 8, segundo andar,

— Vende-se uma taberna na travessa da rua do Vigario n. 3, com poucos fundos, propria para um principiante.

— Vende-se uma boa casa terrea em chãos proprios, na rua de Santo Amaro n 12; trata-se na rua do Crespo n. 14.

Taberna.

Vende-se a taberna da rua Imperial n. 213, com poucos fundos, propria para um principiante, e bem afreguezada, com tanto que seja a dinheiro á vista, ao todo ou parte delle: a tratar na rua Direita n. 91, ou na mesma taberna.

— Vende se na rua da Cruz armazem n. 33:
Cera de carnauba a 10$ a arroba em saccos.
Sebo refinado do Porto em caixões a 11$.
Dito em barricas a 10$500.
Dito em velas caixotes de 1 arroba por 12$
Fio da Bahia em saccos por libra 750 rs.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortal e para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a 10$
Ditas ditas por 8$
Ditas ditas por 5$
Ditas ditas por 3$
Ditas de imortaile por 2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 10$ e a 8$

Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Liquidação para acabar.

Na loja da rua do Crespo n 14, vende-se um variado sortimento de fazendas abaixo mencionadas, e por preço o mais barato que se pode imaginar.

Paletot sacco de panno preto de 16$ a 18$.
Dito fino de alpaca preta a 12$
Dito dito de cores a 6$.
Dito dito dito a 5$.
Dito dito de alpaca preta para menino a 7$.
Dito de brim branco de linho a 4$.
Dito de ganga a 2$500.
Gravatinha de velludo para pescoço de senhora a 400 rs.
Lenços de retroz bordados para senhora a 500 rs.
Entremeios bordados, vara a 500 rs.
Tiras bordadas de palmo de largura a 1$.
Ditas ditas largas, vara a 1$600.
Tapete a velludado a 6 e 8$.
Ditos ditos, ricos, para 4 cadeiras a 18$
Pannos para mesa a 2$500 e 5$500.

Camisas inglezas.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46, um grande e novo sortimento das camisas inglezas, gostos modernos, e por ser grande porção convida-se os freguezes a virem comprar a duzia dor 35$; são de linho puro.

— Em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, acha-se á venda um grande e variado sortimento de ferragens finas, obras de tanoeiro e pertences sem fim por usos domesticos, productos todos da industria norte americana, assim como:

Arados de diversos tamanhos.
Moinhos de milho.
Machinas para cortar capim.
Grades.
Machinas para descaroçar milho.
Cultivadores e ferros de engommar economicos

Vendem-se

canoas de amarello de 28 a 45 palmos, por preços commodos: na rua do Vigario n. 5.

A 2$500 cada uma saia balão.

Na rua do Crespo n. 20 B, loja de Adriano & Castro.

Camas de ferro

batido e fundido, de todas as qualidades, e de lindos modelos, para uma e duas pessoas, ditas para meninos, berços e lavatarios de ferro, redes de palha e de algodão, tudo por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 75, deposito de camas de ferro.

NA NOVA
Loja de miudezas na rua *Direita N. 85, onde tem o lampeão do gaz,*

vendem-se peças de fitas de coz a 240 rs., caixas d'agulhas francezas a 160 240 rs., colheres de metal principe para soupa fino a 5$200, ditas para chá a 2$800 a duzia, enfeites de vidrilhos pretos finos a 2$500, caixa de bufalo a 1$ e 1$800, bandejas finas a 1$500, 2$ 3$, 4$, e 5$, maços de grampas roliças a 40 rs., ditos de caracol a 80 rs., tinteiros e areeiros finos a 2$, galão de linho branco a 100 rs. a vara, pulseiras pretas a 1$, torcidas para candieiros a 160 rs. a duzia, peças de fitas de linho a 60 e 80 rs., cordas para violão a 80 e 120 rs., tranças de linho para enfeites de vestidos a 900 rs. a peça, pentes de alizar, de baleia, a 240, calungas de diversas qualidades a 120, 160, 200, 240, 280 e 480 rs., golinhas de corchi para senhora a 800 e 1$, canivetes do uma folha a 160, escôvas para dentes a 240 rs. sabão fino para barba a 80 e 320 rs., bicos finos finos a 40, 80 e 100 rs. a vara, meias para senhoras a 320 rs. o par, linhas de miada para corchi a 20 rs. a miada, ribique a 80 rs. o papel, obreias de maça a 80 rs. a caixa, visporas a 1$, cartas francezas a 240 e 320, ditas portuguezas a 240 rs., lapis finos de côres a 160, linhas pera marca a 20 rs., tesouras a 100 rs., pentes para atar cabello a 160 rs., oculos de aço a 500 e 800 rs., pomada franceza a 100 rs., tapetes para lanternas a 2$500 o par, toucas para meninas e meninos de lãa a 800 rs., colheres para chá a 800 rs. a duzia, alfinetes em caixinha muito fino a 200 e 280 rs., luvas de fio d'Escossia de côres para homem a 640, citas brancas a 640 rs., meias cruas finas para homem a 3$200 a duzia, lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500, tinta de carmim fina a 500 rs., caixinha de papel sortidas em côres a 1$, ditas de quadrinhos a 800 rs., ditas de côres a 800 rs, atacadores d'algodão chatos a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes travessas para meninas a 640 rs., ditos de borracha para alizar a 600 e 800 rs., ditos de bufalo branco a 500 rs., ditos para piôlhos a 280 rs., ditos para suissas a 500 rs., peças de tranças de lãa de caracol a 60 rs., fitas de seda da largura de 5 dedos a 640 rs., obreias de colla a 100 rs., bonecas de camurça a 160 rs., ditas de cheuro a 500, 800, 1$500 e 2$, tesouras para unhas a 800 rs., ditas parā costuras a 1$, faca de cabo de balanço dous bofões 6$500 enfeites dos mais modernos que ha para senhoras a 5$ e 4$500, ditos para meninas a 4$000 e 5$, caixa de lamparinas de nova invenção a 100 e 60 rs. bicos pretos de seda a 100, 160, 200, 280, 320 e 500 rs., carretel de linha do gaz de todas as cores a 40 rs., ricas figuras para quadros; venham logo antes que se acabe a pechincha.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 de setembro do corrente anno o escravo Francisco, mulato claro com idade de 30 annos pouco mais ou menos, barbado, cabellos pretos anellados, conduzio uma maca de ovelha em que levou a roupa e algum dinheiro, assim como um chapéo de couro, é natural da villa do Ipú (provincia do Ceará) e foi comprado a Pedro Honorato da villa do Tamboril da mesma provincia: roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, a entregar a João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado n. 13, que será bem recompensado.

— No dia 26 de setembro proximo findo, do engenho Caeté para o Recife, desappareceu um rapaz semi-branco, de nome Manoel, idade de 16 annos, pouco mais ou menos, secco do corpo, cabellos bem pretos e especado, montado em um cavallo russo pombo, capado, descarnado, cego do olho direito e cauda bastante curta, com um jogo de malas de pregaria com pouco uso contendo em ditas malas diversas peças de valor, julga-se que dito rapaz tenha-se desnorteado para as bandas d'Agua Preta, donde alli tem parentes, esse mesmo rapaz quando mais criança esteve nos Coelhos, na olaria de Antonio Carneiro da Cunha; pede-se as autoridades policiaes que o apprehendam, e mesmo algum particular, e o remettam á Estrada Nova do Cachangá, casa de Pedro de Assis Campos Cosdem que se pagará qualquer despeza que por ventura se faça com dita apprehensão.

— Acha-se fugido um mulato cabra de nome Raymundo Patricio, official de pedreiro e barbeiro, foi remettido do Pará em abril de 1859 pelo Sr. Manoel Joaquim de Faria, o qual foi aqui vendido ao Sr. Feliciano José Gomes, e este senhor vendeu ultimamente ao Sr. Francisco Mathias Pereira da Costa; tem os seguintes signaes: estatura regular, bastante grosso e barbado, olhos amarellados, falla com desembaraço, representa ter 35 a 40 annos: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão; e quem o pegar, dirija-se ao engenho Guerra, em Ipojuca, ou na rua do Imperador n. 79, escriptorio de Polycarpo Jo Layme, ou na rua de Apollo n. 30, escriptorio de Manoel Gouveia de Souza, que será generosamente recompensado.

Boa recompensa

José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando sada arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.

Continúa a estar fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes: é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural: quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

Fugio do engenho Quanduz, em Santo Antão, no dia 18 de maio do anno proximo passado, um escravo de nome Luiz, de idade 23 a 24 annos, com os signaes seguintes: é cabra, de estatura regular, baixo, quando se ausentou não tinha barba nenhuma, cabello a especie do de rato, tem um pequeno geito nas pernas para dentro, um signal na ponta da lingua do tamanho de um caroço de goiaba, que o atrapalha um pouco quando falla, tem as costas bem cicatrizadas de chicote; este escravo foi da villa do Saboeiro, comprado ao Sr. Domingos de Souza Barros, e ha noticia delle estar acoutado em uma fazenda acima da dita villa 20 leguas: pede-se portanto a captura do dito escravo, e quem o pegar leve-o a seu senhor no dito engenho, ou no Recife a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que se gratificará com a quantia de 200$.

100$ de gratificação

Fugio no dia 27 de agosto do corrente anno um escravo por nome Pedro, que representa ter 32 annos de idade, com os signaes seguintes: de côr simi-branca, alto, secco, cabellos corridos, cabeça redonda e chata atraz, pouca barba, e falla muito apressado, quando anda inclina o corpo para a frente, levou roupa de algodão branco e azul de riscadinho, chapéo de baêta preta e do Chile Este escravo tinha um primo por nome Manoel Alves, morador no Arraial, onde era feitor, ambos naturaes do Rio do Peixe, ha toda probabilidade que para lá fossem por terem lá parente. Esse escravo foi de Francisco Ribeiro que recebeu em herança de seus pais, e trouxe para essa cidade aos 9 de outubro de 1858, que vendeu ao Sr. José Francisco do Rego Medeiros Mello: por isso pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-lo á rua de Apollo n. B 4.

— Fugio da padaria da rua Imperial n. 187, o negro Francisco, com os signaes seguintes: estatura baixa, pouca barba, falla branda, levou calça de casemira de casineta, camisa de algodão riscado, chapéo de sol e uma carteira de pagem com roupa de seu uso; desconfia-se que seguisse para Macaú do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, d'onde é natural: pede-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, de o levar ao seu senhor, que será bem recompensado.

ILEGÍVEL

Litteratura.

Pio IX, pontice e rei.

EXAME DAS PRINCIPAES OBJECÇÕES CONTRA O PODER TEMPORAL DO PAPA.

(Continuação do numero 226.)

— E desde quando o exercicio da justiça se oppõe ao espirito de mansidão e de misericordia? Deus não é ao mesmo tempo infinitamente bom e infinitamente justo? Não foi elle proprio que armou os reis com a espada da justiça para punirem os criminosos? O pai deixa de ser pai brando e carinhoso, por que é obrigado á castigar um filho rebelde? « O exercicio da justiça contra os máos, que cousa é, em summa, senão o exercicio da caridade para com os bons? pergunta um grande autor. E' um dever fundamental dos reis e dos pastores. Eis porque o Papa, que é ao mesmo tempo rei e pastor, e tão realmente rei, como é pastor, tem em seus estados tribunaes encarregados de administrar justiça. Não é elle que condemna á morte; como em todas as outras nações, são os tribunaes estabelecidos que preenchem por delegação esse rigoroso dever da soberania, reservando para si o Papa o poder de agraciar, que elle tem sempre largissimamente exercido. Não ha governo mais brando, mais paternal que o da santa sé; é-o por ventura demais; e talvez seja uma das razões dos embaraços em que actualmente se acha. Não querem que elle tenha o direito de defender-se contra os revolucionarios! diz monsenhor de Segur. Mas por que razão Pio IX, rei de uma parte da Italia, não poderia exercer os direitos legitimos da sua corôa e entre outros o direito de a defender.

— Porque é Papa!

— « Razão de mais para bem defender essa corôa, que protege um interesse mais elevado que todos os outros. Que elle não faça a guerra em pessoa, seja! mas que não possa enviar contra os rebeldes, officiaes e soldados, seria uma pretenção extravagante. O não cumprir elle esse dever na medida do possivel, fôra de sua parte fraqueza e não caridade. A' ser assim, então não devia elle tambem enviar policias contra o commum dos ladrões e dos assassinos!

— Não deve o Papa evitar tudo o que pode lançar o odioso sobre o ministerio espiritual?

— Sem duvida alguma, cumpre evitar, quanto o permittem as cousas deste mundo, o que póde lançar o odioso sobre o ministerio das almas; mas cumpre tambem não diminuir e desconsiderar aos olhos dos povos esse divino ministerio: cumpre sobretudo evitar o que o empeceria á ponto de o tornar impossivel—que é o que impreterivelmente aconteceria se a revolução levasse avante o seu intento, como depois mostraremos largamente.

— Mas não é esse o espirito do Evangelho!

— « Dize-me: Nosso Senhor tinha ou não o espirito do Evangelho? E não o vemos um dia armado de cordas, castigar com violencia os profanadores do templo, com a propria mão que curava e abençoava os infelizes! O Papa é um pae que exerce o direito de justiça com plena e inteira legitimidade. » (1) Não ha tal antagonismo entre o rei e o pontifice; o rei e o pontifice devem ambos governar segundo as regras da eterna justiça. (2) Venham agora ahi apresentar Pio IX horrivelmente armado com o baraço do algoz, e procurando accender por toda a parte as fogueiras da inquisição, nós só teremos uma resposta: riremos...

Je rie: me voila désarmé!

— Eu nunca me farei écho de calumnias tão ridiculas. Eu sei que os Papas condemnaram os excessos da inquisição, tornada instrumento de politica nas mãos dos governos; sei outro sim que em Roma nunca houve um só *auto de fé*. Mas os mesmos cuidados e applicação minuciosa que exige necessariamente a administração de um estado, não serão um estorvo á missão religiosa que o Papa tem de exercer em todo o universo? E' para que elle governe melhor a egreja, e não por impiedade, que o querem privar do seu poder temporal.

— « Esta piedosa solicitude pelos interesses catholicos, é mui tocante, e o Papa e os bispos deviam estar todos gratamente commovidos. Parece-se esta piedade com os caridosos desvelos do ladrão que despojasse um viajor de seu manto, de suas vestes e de sua bolsa, não lhe deixando senão a camisa, e dizendo-lhe com doçura: « Caminhe agora, meu bom amigo, e corra á seu gosto; ei-lo ahi desembaraçado do que o vexava. As Legações são o manto e a bolsa; as Marcas são as vestes; Roma e os jardins do Vaticano são a camisa. Como seria livre a Santa Sé se nada disto tivesse! Debaixo da pelle do cordeiro, Pio IX vê brilhar o olho e o dente do lobo revolucionario, que já tem invadido seu aprisco, depois de ter destroçado e ensanguentado todos os paizes da Europa. Elle sabe o que deve pensar desta piedade e desta doçura, e nos clama a todos o que dizia outr'ora aos apostolos o Divino Mestre: Tomai sentido não vos deixeis seduzir: *Videte ne quis vos seducat.* »

— Mas em todo caso, meu charo, inda concedendo-te que seja *possivel* ao Papa exercer, como Melchisedech, a soberania temporal, não posso acabar comigo de admittir que lhe seja isto *necessario*. Já que elle não tem a dita soberania de direito divino, como já confessaste, que inconveniente haveria em ser della esbulhado em todo ou em parte segundo as exigencias dos tempos e as conveniencias da politica?

— Esta conclusão agora é que me parece singular. Por que o Papa não tem a soberania temporal de direito divino segue-se que não ha inconveniente em ser della esbulhado! Onde está o teu logico de semelhante deducção? Confesso que não o acho. Por ventura só o direito divino é uma barreira efficaz contra injustas espoliações, e desde que uma posse não foi directamente conferida por Jesus Christo basta para que esteja ella ahi á mercê do primeiro que a queira usurpar? Não haverá outras razões que prohibam o latrocinio? Onde nos levaria semelhante principio?

— Mas se o Papa adquirio este patrimonio por direito humano e em virtude de varias combinações politicas, por que razão não poderá, exigindo assim as circumstancias, ceder em todo ou em parte esse mesmo patrimonio?

— Por que? Por que *todo* esse patrimonio é a propriedade mais legitima, mais sagrada que existe sobre a terra; o dominio que assenta sobre titulos mais antigos, mais respeitaveis e mais puros, como já demonstrámos; o Papa não poderia, pois, consentir na espoliação sem trahir o dever, sem sacrificar os principios mais sagrados da propriedade e da justiça.

Por que? Por que esse patrimonio não pertence ao Papa; o qual é apenas um depositario que o administra em nome e para o bem da egreja universal. Ora, é principio por demais comezinho que ninguem póde renunciar ao que não é seu, nem mesmo ao que é seu com damno de terceiro.

Por que? Por que no dia de sua enthronisação, o Papa faz juramento solemne de transmittir intacto aos seus successores esse deposito sagrado; elle não póde, pois, em consciencia transigir com os revolucionarios.

Por que? Por que se o Papa viésse á perder as Legações, que são o mais bello florão de seu diadema, todas as outras provincias se achariam gravemente arriscadas, e d'aqui á pouco estaria elle reduzido aos jardins do Vaticano. A revolução é insaciavel: toda concessão feita a estimularia á novas invasões, e teriamos o Papa cada vez mais fraco no meio dos mesmos perigos e de maiores ainda.

Porque? Porque a conservação integral dos estados pontificios é reclamada pelos principios do direito publico europeu, o qual vaciilaria em suas bases, se passasse em principio que uma insurreição insuflada por um ambicioso vizinho basta para privar um soberano de uma parte de seus estados.

Porque finalmente? Porque a conservação do patrimonio de S. Pedro em sua integridade interessa eminentemente o bem da religião. Esta é a grande razão que tem abalado todo o mundo catholico. Com effeito, *a liberdade, a independencia espiritual do pontifice supremo, são o bem, o direito, o interesse commum de todos os seus filhos; ora, a garantia da independencia do Papa é a soberania temporal; logo todo golpe dado nessa soberania é um verdadeiro attentado contra a liberdade das consciencias catholicas*, (3) e por consequencia um grave damno á religião. Por outra: o bem da religião exige que seja o Papa independente e livre no exercicio de sua suprema autoridade; ora, para isto, no estado normal das cousas, é mister que elle seja soberano. « Sem duvida durante tres seculos não tiveram os Papas senão a independencia do martyrio; mas certo elles tinham mesmo então direito á outra maneira de independencia, diz o insigne bispo de Orleans, e a Providencia que os sustentava visivelmente, mas que não obra sempre por via de milagres, estabeleceu sobre a soberania mais legitima que ha na Europa a liberdade, a independencia necessaria á egreja... Sim, é preciso para a liberdade da egreja e para a nossa que o Papa seja *livre e independente*; é preciso que esta independencia seja *soberana*; é preciso que o Papa seja *livre e pareça tal*. Assim o exige a dignidade da egreja e o socego de nossas consciencias. Não basta que seja livre o Papa no fôro interno; ha de sua liberdade *ser evidente*; hade *parecer livre* aos olhos de todos; de modo que todos o saibam, que todos o creiam e não se levante á tal respeito a minima duvida ou suspeita (4). » Ora, essa duvida, essa suspeita existiriam, se vissemos aquella nobre fronte cingida da tiara sagrada curvar-se sob o jugo de um governo qualquer. A soberania temporal dos Papas, é, pois, uma garantia necessaria á liberdade das consciencias catholicas, e tanto mais necessaria quanto essa garantia é unica na organisação actual das sociedades européas. Outr'ora tinha a autoridade ecclesiastica mil presidios contra a invasão e a prepotencia dos poderes leigos; tinha mil immunidades, mil privilegios, tinha os effeitos civis da excommunhão, o apoio das armas catholicas, etc. Hoje que todas estas garantias desappareceram, que todas estas cidadellas se desmoronaram, mais indispensavel se torna á dignidade e á segurança de nossa fé o principado civil dos papas, unico refugio por onde a egreja escapa ainda á oppressão. Sim; o episcopado respirará livre—ao menos em seu chefe. Ao menos á este nenhum governo virá impor silencio em nome da razão de estado; ou prohibir a publicação de seus actos sob pretexto de evitar desagradaveis polemicas, ou chama-lo á barra de um tribunal de policia correccional, ou suspender-lhe o trimestre como á um funccionario assalariado. Não, não podemos expor nosso augusto chefe á tão tristes eventualidades. O orgão e o representante de Deus sobre a terra, o interprete supremo da verdade e da justiça, deve pairar n'uma esphera elevada e sombranceira ás rivalidades nacionaes, ao jogo dos interesses mesquinhos, para d'ahi fallar em toda liberdade aos povos e aos reis. Em uma palavra o Papa deve ser soberano. Assim pensam Bossuet, Fenelon, Fleury; é a voz unanime de todos os maiores publicistas, historiadores e homens de estado que tem lançado um olhar mais profundo nos grandes problemas politicos e sociaes.

— Tudo isto, meu amigo, me parece puras exagerações de ultramontanos. Desembaraçar o Papa de suas possessões temporaes é medida meramente politica, que nenhum damno póde acarretar ás almas.

— Exagerações de ultramontanos! Já tardava esta phrase caballistica que produz sempre um maravilhoso effeito neste genero de controversias. Exagerações de ultramontanos! Mas emfim, meu charo amigo, não acoimarás certamente de ultramontanismo á Mr. Thiers, cujas crenças se perdem n'um vago indefinivel, e todavia elle disse n'um relatorio memoravel precisamente o que diz o illustre cardeal Donnet, o sabio bispo de Orleans, precisamente o que dizem todos os catholicos do mundo, e até muitos que não são catholicos: *o pontificado deve ser independente e soberano*. Citemos as palavras do celebre historiador da revolução: « A unidade catholica, que exige certa submissão religiosa da parte das nações christãas, não seria acceitavel, diz elle, se o Pontifice que della é depositario não fosse completamente independente; se no meio do territorio que os seculos lhe assignaram e todas as nações lhe tem mantido, outro soberano, principe ou povo, se elevasse para lhe dictar leis. Para o pontificado só ha independencia na soberania. E' um interesse de primeira ordem, que deve fazer calar os interesses particulares das nações, como em um estado o interesse publico faz calar os interesses individuaes (5). » Tambem não é ultramontano Mr. de Sacy, redactor em chefe da folha racionalista *Journal des Debats*, mas escreve: « E' evidente que o schisma, um schisma proximo, inevitavel, será o resultado desta pretendida separação do poder espiritual e do poder temporal que faria do chefe da catholicidade o subdito particular de uma potencia qualquer. O Papa! O chefe espiritual de duzentos milhões de catholicos, subdito do Piemonte! exclama indignado o illustre academico. Um subdito piemontez em sua qualidade de bispo de Roma, será investido, sobre as nações catholicas, do poder que vos descrevi!... Elle lhes enviará legados e nuncios, e receberá junto á si os embaixadores dellas? Por si mesmo, ou por seus representantes, virá nellas exercer a mais alta das jurisdicções! Governar-lhes-ha as consciencias em materia de fé e de culto, lhes instituirá os bispos, concluirá concordatas, tratando de egual á egual com os reis e imperadores! Poderá feri-los de interdicto e de excommunhão? Crêdes vós que as potencias catholicas supportem isso por muito tempo, e que tal estado de cousas não conduza forçosamente ao schisma? (6) »

Mr. Willemain, eis-ahi outro que certo não incorre nessa horrenda pecha de ultramontanismo, e no entanto eis como elle se exprime n'uma brochura que fez ultimamente profunda sensação em toda a Europa: « Não nos deixemos imbair com sophismas e com palavras. Se quereis com effeito o Papa independente e respeitado, se reconheceis que um territorio neutro e invariavel é a condição material de sua independencia... tomai ao serio esse dominio reservado e não diminui o seu recinto exterior e visivel. Se, pelo contrario, julgam ahi que retrocedemos aos tempos dos patriarchas de Bysancio... que o Papa deve ser o capellão-mór de um monarcha... então fôra melhor propor bem claro a questão, cada qual julgaria do forte e do fraco della. Muitos espiritos amigos da ordem e conservadores não pensam que a oppressão da egreja seja a liberdade do estado. » E mais abaixo: « Quanto mais vasta e diversificada é a carta do mundo christão, quanto mais os pontos que ella abrange se achegam uns aos outros pelos maravilhosos progressos da activa industria, tanto mais bello, justo e politico é conservar em sua elevação independente esse centro de catholicidade que é tambem um centro de civilisação, d'onde estão partindo ainda hoje tão salutares missões e piedosas dedicações (7). » Até aqui Willemain.

— Mas estas autoridades...:

— Permitte que eu te cite ainda algumas irrecusaveis. « A philosophia racionalista e athea, diz o celebre Victor Cousin, póde ser indifferente e até deve applaudir a diminuição e degradação do papado; pois não lhe é necessario o papado para ensinar aos homens que a alma é um resultado do corpo e que não ha outro Deus senão o mundo. Mas a philosophia espiritualista olha de um modo bem differente para o que se passa. A não estar cega pelo mais estulto orgulho, deve ella saber que fóra da escola, no genero humano, o espiritualismo é representado pelo christianismo, e que o christianismo é optimamente representado pela egreja catholica, e que assim o Santo Padre é o representante de toda a ordem intellectual e moral. Eu tenho esta serie de proposições como inatacavel.... Eis por que eu preciso para o genero humano de um papado assás forte para ser independente e para exercer efficazmente seu santo ministerio. Quero-o forte, ainda que tenha de soffrer com isso um pouco este vosso humilissimo servo e collega... Sim, ponha embora Roma no *index* meu livro *Du vrai, du beau et du bien*; não importa; eu lhe permaneço fiel e a defendo, por minha maneira, em nome mesmo da philosophia.» (8) Que horrivel ultramontano é este Mr. Cousin? Mas não é ainda isto o mais curioso. Napoleão I, quem o diria! o proprio Napoleão—, bem que precipitado pela vertigem do poder e da ambição na carreira d'injustiças e arbitrariedades que fizeram gemer tanto tempo a Europa, não deixou de render homenagem aos dominios temporaes da Santa Sé. « Os seculos fizeram isto, dizia elle, e fizeram bem.» E quando se achava o immortal Pio VII prisioneiro em Savona, victima das mais odiosas vexações, quem não sabe a impressão que causou sobre o animo do imperador um notavel passo da *defeza da declaração* citado pelo corajoso padre Emery n'uma conferencia celebre (9). Quem não sabe que o grande homem então concordou que *quando a Europa tinha muitos senhores não era conveniente que fosse o Papa sujeito á uma soberania particular?* Emfim, meu charo amigo, Napoleão III não tem tambem grande queda para as doutrinas ultramontanas, tu o confessarás. Pois bem! Eis o que se lê na famosa broxura *o Papa e o Congresso* escripta como é notorio sob sua inspiração, e, por assim dizer, dictando elle. « No ponto de vista religioso é ESSENCIAL que o papa seja soberano; no ponto de vista politico é NECESSARIO que o chefe de duzentos milhões de catholicos á ninguem pertença, que não seja subordinado á nenhuma potencia e que a mão augusta que governa as almas, desligada de toda e qualquer dependencia, possa erguer-se á cima de todas as paixões humanas. Se não fosse o Papa soberano independente, seria Francez, Austriaco, Hespanhol ou Italiano, e o titulo de sua nacionalidade destruiria o caracter de seu pontificado universal. A Santa Sé não fôra mais que o apoio de um throno em Paris, em Vienna, em Madrid.... importa á Inglaterra, á Russia, á Prussia, bem como á França, á Austrias que o AUGUSTO REPRESENTANTE DA UNIDADE CATHOLICA NÃO SEJA NEM CONSTRANGIDO, NEM HUMILHADO, NEM SUJEITO.» E não foi o mesmo Luiz Napolião que em 1848 escrevia de seu proprio punho: « A soberania temporal do chefe veneravel da egreja está intimamente ligada ao esplendor do catholicismo, como á liberdade e independencia da Italia.» Basta. Resumindo agora em breve epilogo todos estes documentos insuspeitos de minima tendencia ultramontana, é certo e incontestavel que a soberania temporal do Papa se acha intimamente ligada á independencia, á liberdade, á segurança do pontificado, ao bom governo da egreja universal e ao esplendor do catholicismo; que no ponto de vista politico, como no ponto de vista religioso, moral e philosophico, é *bello, justo, necessario, essencial*, conservar são e salvo o principado sagrado. Procurar destrui-lo, fôra renovar o servilismo ignobil dos patriarchas de Bysancio, e precipitar as nações n'um schisma proximo, inevitavel. Agora te pergunto. Ainda ousarás sustentar que *desembaraçar o Papa de suas possessões temporaes é medida meramente politica, que nenhum damno póde acarretar ás almas?* Destruir uma instituição á que está ligada a independencia e liberdade do supremo pontificado, o explendor e o bom governo da egreja catholica não é fazer um gravissimo damno aos membros dessa egreja? Não é feri-los em seus interesses mais sagrados?

— Essa necessidade de independencia, que se allega, é uma evasiva apenas.... A independencia do pontificado reside na universalidade da egreja. Exigir outra é pôr aquella em duvida. Seja qual fôr a extensão que se dê ao dominio temporal, será sempre esta uma segurança inferior. O poder temporal é essencialmente dependente por mais vasto e robusto que pareça.... Poderosissima é a França, e vio os estrangeiros dando leis na sua capital. Poderosissima é a Russia, e á luz de Moscow incendiada vio os invasores no coração da monarchia. Na propria Roma, o capitolio que em torno de si curvára obediente uma população de nações, veio á servir de pedestal aos barbaros.... A extensão do senhorio não é pois condição essencial da independencia do pontificado, como se pretende. Assim pensa e falla um insigne litterato portuguez.

— E preciso saber se com razão. Não bastam louçainhas de estylo; o que importa sobre tudo é a exactidão do pensamento. Vejamos o que quer dizer esse teu insigne litterato. Que a extensão do territorio e a força material de um estado não bastam para garanti-lo de injustas invasões? Quem contestou nunca uma tal verdade? Quem não sabe que é o direito, que são os principios eternos e immutaveis da justiça que guardam as fronteiras das nações, como as raias dos dominios privados? Mas porque esses principios podem ser injustamente violados, porque esse direito pode ser calcado aos pés pela violencia, segue-se d'ahi que a propriedade, que a soberania não são uma garantia d'independencia? Porque todo proprietario deve vir á ser esbulhado por um salteador de estrada, hade-se concluir que a posição do proprietario não é mais independente na sociedade que a do mendigo? Porque uma nação fraca, como Portugal, por exemplo, póde ser de um dia para outro invadida pela Hespanha ou por outra nação poderosa, hade-se inferir d'ahi que a independencia de Portugal é uma chimera? Appliquemos isto ao Santo Padre. Uma potencia mais forte pode invadir e usurpar uma parte de seus estados, e infelizmente, no momento em que fallamos, já não é isto uma simples possibilidade; mas o que se segue d'ahi? Que a *independencia do Santo Padre é a mesma com seus estados ou sem elles?* Que tanto faz para o Papa ser soberano, como subdito piemontez? E' preciso contar demasiado com a simplicidade de seus leitores para affirmar ousadamente semelhantes paradoxos! Pois se a soberania, e a soberania revestida dos caracteres mais sagrados e mais augustos, fundada nos titulos mais antigos e mais respeitaveis não é uma barreira bastante efficaz para preservar o Santo Padre da violencia, que será se o entregaes, de pés e mãos amarrados, no poder de Cavour e de Victor Emmanuel como um vassallo humilhado e ás ordens de seus amos?

— Mas não é absurdo fazer depender a independencia da egreja no dominio temporal, que é por sua natureza dependente das *vicissitudes da sorte, das inconstancias do tempo, das modificações das sociedades, das ambições, das sympathias, das paixões, de tudo emfim que é terreno e humano?.. Submettida a independencia do pontificado á uma possessão humana, por consequencia transitoria e ephemera como todas as cousas do homem, não só se compromette, repare-se bem!—aquella independencia, mas ainda a infallibilidade, porque não é infallivel senão o que é realmente independente, e não é realmente independente senão o que está superior ás instabilidades da fortuna.*

— Reconheço sempre a logica de teu insigne litterato, mas faço justiça á suas optimas intenções. Elle quizera desembaraçar o Papa do fardo oneroso de suas posses temporaes, afim de tornar esse mesmo Papa uma especie de *feliz independente, do mundo e da fortuna*, não tendo nada que ganhar, comendo o seu pão negro nas catacumbas, sem dar satisfações á ninguem, nem mesmo á Victor Emmanuel. Então, fôra o Soberano pontifice *realmente independente* das cousas deste mundo e *superior ás instabilidades da fortuna*; então, o que é mais, fôra a egreja infallivel, porque a infallibilidade da egreja está ligada á independencia de seu chefe assim entendida. Com effeito, se o Papa tiver dominios temporaes, e lhe der na cabeça á algum ambicioso vizinho querer usurpar-lh'os, onde irá parar a pobre infallibilidade da egreja? Dispára em fumo e se desvanece como uma illusão. Logo não *submettamos a independencia do pontificado á uma possessão humana e transitoria*; fundemo-la tão sómente na *universidade* da egreja, que é este o unico solido esteio daquella independencia. A egreja já é universal, é quanto basta; que o Papa esteja debaixo do dominio de Garibaldi ou de Cavour, que trate de egual á egual com o rei *galantuomo*, ou ponha-se para com elle ou com todos os outros soberanos na mais humilhante dependencia, que se nos dá disso! Elle será sempre bastante independente, porque a egreja é universal. *A independencia do pontificado reside na universidade da egreja....* Meu charo, confesso-te que estou rendido e esmagado debaixo do peso de semelhante demonstração!

— Tens provado que sabes manear a arma da ironia. Mas será desairoso ligar a liberdade e a independencia do summo pontificado, que é uma cousa toda espiritual e toda sobrenatural, á posse de um pedaço de terra, demarcado desta ou daquella maneira?

— Mas qual é a cousa a mais espiritual na egreja que não dependa do temporal, meu bom amigo? Os sacramentos, ha nada mais espiritual? Mas sem agua, sem oleo, sem pão, sem vinho, que são cousas puramente materiaes e temporaes, poderiam elles ser administrados? O governo das almas, a direcção das consciencias, ha nada mais espiritual? Mas remova-se a presença dos ministros da religião, que é um facto puramente temporal, poderá esse governo e essa direcção continuar? A vida da graça, em nossas almas, o que ha ahi mais intimo, mais sobrenatural, mais celeste? E comtudo não se manifesta ella em actos exteriores, e meramente materiaes que são sua expressão e sua irradiação, por assim dizer, visivel? Todos esses templos, magnificos monumentos da religião dos povos, todas essas pias associações e salutares obras de caridade engenhosa da egreja tem coberto o mundo, bem que sobrenaturaes sejam quanto ao seu principio e ao seu fim, poderiam por ventura ter-se realisado sem o auxilio de meios materiaes, dinheiro, tempo, saude, habilidade de artifices, protecção dos governos e mil outras condições mais ou menos inseparaveis de toda acção humana aqui no mundo? Que quer dizer uma religião que não depende absolutamente de cousa alguma, que subsiste e desenvolve-se fóra de todas as condições das cousas humanas? É mister que ella fosse um phenomeno suspenso nos ares, uma idéa abstracta, uma mera especulação que apenas resvalasse pela superficie do espirito humano, sem actuar seriamente em todo o complexo da vida.

Em uma palavra, é mister que a religião fosse, no rigor do termo, *nulla*! Ora uma tal religião poderá ser o sonho mimoso dos nossos *livres pensadores*, mas não é certamente a que estabeleceu Nosso Senhor Jesus Christo. Particularisemos agora quanto á independencia e liberdade do Summo Pontifice na administração e governo da egreja universal. Ninguem desconhece que essa liberdade e essa independencia seja uma cousa eminentemente *espiritual*, um direito *sagrado*, um privilegio *sobrenatural* que a egreja tem de seu Divino Fundador; mas quem póde tambem desconhecer que o exercicio desse direito depende necessariamente de certas condições materiaes, sem as quaes esse exercicio seria ou consideravelmente embaraçado, ou completamente tolhido? « Sim, affirma aqui com todo o peso de sua immensa autoridade o Sr. bispo de Arras, a posse das Romagnes tal qual é contestada hoje, interessa directamente o soberano pontificado considerado como poder espiritual...

«Esta sublime funcção pastoral, por mais sobrenatural que seja em seus poderes e em suas communicações, partecipa da condição que assignalámos em toda a economia da santa egreja, e tem necessariamente seu lado temporal, pois é mister que aquelle que a exerce tenha seu lugar sobre esta terra.

«Ora, este lugar lhe ha de assegurar toda a independencia que exige o exercicio de um ministerio que não tem egual no mundo, que dimana immediatamente de Deus e que só delle absolutamente depende. Até o presente não vi que esta independencia perfeita se podesse achar em outra parte que não na soberania propriamente dita. « E dá logo o sabio prelado a razão: « O Papa subdito de uma potencia qualquer que poderia reclamar seus serviços, o Papa subvencionado por governos que exerceriam cêdo ou tarde uma pressão profana sobre actos de uma natureza divina, o Papa não tendo mais os meios de pôr-se livremente em communicação com o immenso rebanho do qual é elle o pastor necessario, o centro universal e o unico doutor infallivel evidentemente não seria mais o chefe da egreja tal qual Nosso Senhor divinamente o estabeleceu... Um Papa na dependencia, supposto que sua consciencia nunca dobre, não estaria mais em posição de tranquillisar bastante as nossas: e um tal estado de cousas, prolongando-se, seria, senão em facto ou em direito, ao menos quanto ás consequencias, como a suppressão do pontificado. » (10)

— Terias razão, meu charo, se se tractasse de destruir inteiramente o patrimonio apostolico, mas apenas se quer apouca-lo e diminui-lo de algumas cidades. Em que pode isso prejudicar á egreja universal? Que vai á egreja o ter o Papa uma cidade de mais ou de menos, uma provincia de mais ou de menos?

— Se se tomasse ao Papa essas cidades e provincias em virtude somente da conquista e da força bruta, eu te diria, *transeat*; passe sem mais reparo o teu dizer; mas não vês, meu charo, que as Romagnes são roubadas ao Papa em virtude de uma theoria que se apregôa, de principios que se proclamam alto e bom som, a qual theoria e os quaes principios se applicam exactamente ás outras provincias, como ás Romagnes, de maneira que á serem sanccionados aqui, arrastarão necessariamente e pela logica irresistivel das cousas a ruina completa dos estados pontificios? Com effeito, porque motivo se revoltam as Romagens? Porque o soberano dos estados da egreja, em razão de seu caracter sagrado, não sabe, nem póde convenientemente governar.

Tal é a linguagem dos insurgidos dos Romagnes. Mas se se approva o que elles dizem, sanccionando o que elles fazem, o que se ha de responder ás outras provincias, ou aos revolucionarios em nome d'ellas, que quizerem por seu turno sacudir *o jugo embrutecedor dos cardeaes* e eximir-se ao governo *anormal* do Santo Padre, que, por isso mesmo que é padre, as não pode administrar senão horrivelmente mal? Vamos! o que se lhes ha de responder? Está claro que nada. Não ha dous pesos e duas medidas. O que se concede á uma, ha-se de conceder ás outras. E' pois verdade incontestavel o que se escreveu em França n'uma petição apresentada ultimamente ao senado: « Se a insurreição das Romagnes triumpha, ameaçado está por toda a parte o poder temporal do Papa; se ella é approvada e respeitada, em nenhuma parte pode mais esse poder ser defendido. » Depois das Romagnes virão as Marcas, depois Umbria, depois a Sabina, o Agro Romano, e assim irá lavrando para adiante o incendio, até consumir tudo, mesmo Roma, mesmo esse quintal do Vaticano, unico patrimonio que alguns por escarneo quereriam deixar ao Papa. Porque não? Se elle é declarado inepto e absolutamente incapaz de governar, que Italiano será bastante sem pundonor e inimigo de si mesmo para querer ficar debaixo de tão degradante governo? O pae contra quem obtiveram justamente os filhos uma sentença de interdicto pode ainda logicamente continuar á administrar uma parte dos bens da familia? Assim, não se trata de um torrão de terra de mais ou de menos, de modificar desta ou daquella maneira as fronteiras pontificias; fôra mister ser bastante myope para só encarar a questão por este lado grosseiro e mesquinho. Trata-se de sanccionar um principio que arrastará impreterivelmente a ruina de todo o patrimonio da Sé Apostolica, e em mal, que outras ruinas ainda! Eis a questão. Cumpre remontar á esta altura para abrangê-la em todo o seu complexo. Sim, direi com um grande arcebispo francez n'uma occasião solemne, (11) é todo o poder humano do papado, é esse edificio sahido são e salvo de tantas revoluções, consagrado pelas homenagens de tantos genios politicos, e em particular pelo do chefe augusto da dynastia imperial, quando dizia: « Os seculos fizeram isto, e fizeram bem; » é justamente este edificio que é abalado em suas bases. Não se trata de saber se governará o Papa de tal ou tal maneira, sobre taes ou taes pessoas; trata-se de decidir, disse um judicioso e imperial escriptor, se elle descerá da classe de soberano para não ter mais a escolher senão entre a condição de subdito e a de proscripto ». Ora, meu charo amigo, para quem não perdeu ainda todo amor á religião pôr a questão assim, é resolvê-la.

(Continuar-se-ha).

(1) Mgr. de Segur, *Le Pape—question á l'ordre du jour.*—
(2) Civiltá Cattolica.
(3) O cardeal Donnet,—discurso perante o senado, sessão de 29 de março de 1860.
(4) Mgr. Dupanloup, *Protestation.*
(5) Relatorio de Mr. Thiers apresentado á assembléa nacional por occasião do projecto de expedição de Roma em 1849.
(6) Carta de Mr. de Sacy de data de 23 de janeiro de 1860, publicada no *Journal des Debats*—transcripta em muitos outros de França.
(7) *La France, l'Empire et la Papauté*, question de droit public
(8) Lettre á Mgr. Dupanloup, membro d'academia e bispo d'Orleans—Vid. Ami de la religion—de 20 de março de 1860.
(9) Eis aqui esse famoso passo de Bossuet: « Concedeu-se á Sé Apostolica a soberania da cidade de Roma e de outras possessões, afim de que a Santa Sé mais livre e mais segura exercesse o seu poder em todo o universo. Nós felicitamos por isso não só a Sé Apostolica, senão tambem a egreja universal, e empenhamos todos os nossos votos para que de todas as maneiras se conserve são e salvo esse principado sagrado.»
(10) *Do espiritual e do temporal da egreja*—Carta do Sr. bispo de Arras em resposta á circular do ministro Thouvenel.
(11) S. Em. o cardeal Donnet, arcebispo de Bordeaux em seu discurso perante o senado sess. de 29 de março de 1860.

Variedades.

AINDA O VAPOR MONSTRO.

O *Great-Eastern* continua em New-York attrahindo cada vez maior numero de visitantes, que é, termo medio, de 15 á 20 mil por dia.

Andava já por 170,000 o numero de pessoas que tinham ido a seu bordo desde a sua chegada áquella cidade.

Dizia-se que já estavam vendidos passante de 600 bilhetes para a viagem de recreio que o dito vapor ia fazer ao cabo Maio, e no qual se reservou para as senhoras o exclusivo dos camarotes.

O *Great-Eastern* ou *Leviathan* dos mares, é uma das maravilhas da epoca, que só a perseverança ingleza era capaz de produzir.

IMAGINAÇAO ESCANDECIDA.

Sir Duncan Macdonall, official inglez, publicou ultimamente um folheto com o titulo *Plano da invasão franceza*.

Marca como epoca para esta invasão os annos de 1863 a 1864. Especifica o numero de navios, canhoneiras, etc., e traça nos seguintes termos a marcha das tropas:

O primeiro corpo desembarcará com bastante força para tomar Londres, e para isso fará duas marchas forçadas (55 milhas), levando as suas provisões.

No terceiro dia Londres será atacada, tomada, saqueada ou incendiada.

Os regimentos mais aptos para executar este rapido movimento estão designados, e bem assim se indicam no plano os lugares em que estão situados o banco, os grandes banqueiros da cité, os diamantes, ourivesarias, etc.

Depois de saquear e incendiar Londres, o primeiro corpo se baterá em retirada sobre Winchelsea e Rye, para operar, unido com o segundo que já terá desembarcado.

Os marechaes Niel e Mac-Mahon commandarão o exercito invasor.

GARIBALDINAS.

A grande tragica Adelaide Ristori deu em Turin duas representações, cujo producto destinou aos voluntarios de Garibaldi.

O vapor inglez *Queen of England* levou á Garibaldi 7 peças do systema Blakeley e 4 caixas de medicamentos, dos donativos agenciados pelas damas inglezas.

O mesmo vapor conduzio tambem 25 tendas, 80 carabinas, carretas de peça, 1,150 carabinas do systema Enfield, 1,125 caixas de *revolwers* do systema Colt, 40 pistolas, uma caixa de cartuxos, 14 peças, mais duas raiadas, com os seus reparos, 40 caixas de bombas ôcas e 389 balas.

Este carregamento representa um valor de 50,000 libras esterlinas.

LAGO DE SANGUE!

As noticias da costa occidental da Africa, recebidas em Inglaterra pelo *Athenian*, mencionam um facto que revolta a imaginação.

S. M. Badahung, soberano de Dahomey, querendo festejar a memoria de seu pai, o rei Gezo, e celebrar o que se chama o *grande costume*, com um esplendor sem exemplo, decidio que se fizesse um pequeno lago, que conterá o sangue humano preciso para conservar á nado uma canôa.

O numero de seres destinado a fornecer o sangue está fixado em 2,000.

O rei Badahung, tendo de adiar uma expedição que projectava contra Abeskuta, mandou o seu exercito fazer algumas excursões contra as tribus visinhas mais fracas e fez-lhes numerosos prisioneiros. Estes foram divididos em duas cathegorias. Os jovens devem ser vendidos como escravos e os velhos devem ser sacrificados para o *grande costume*.

O espirito recusa-se á commentar a atroz sinceridade de taes preparativos de festa nacional!

A' vista disto, são mais felizes os negros, que são vendidos como escravos para as Americas, do que os que vivem sujeitos a tão barbaras leis e horriveis usos.

(Commercio do Porto.)

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

XLIX

O cãozinho.

(Continuação.)

— Não me admira isso; muitas das nossas pensionistas acabam assim; e o mais é que se tornam excellentes donas de casa.

— Esta chama-se madama Dalbonne; vou dar-lhe o seu endereço. Agora, aqui tem em que póde servir-me; é necessario que descubra um pretexto para ver essa madama Dalbonne, para certificar-se se é a Cerisette de outros tempos.

— Levarei comigo o Trinca-dentes, que dirá logo se é ou não.

— Ha de lhe dar trabalho vê-la, porque o marido está ferido, talvez á esta hora já esteja morto.

— Isso fica por minha conta, o principal é que eu a veja, tanto faz em casa como em qualquer outra parte.

— Sim, mas é necessario que isso seja hoje, é necessario que amanhãa pelas dez horas e meia me tê uma resposta positiva.

— Assim depressa?

— E' indispensavel.

— Adoro este kirsch! Está bom, senhor, farei como quer.

— Sr. Minos, aceite estes dous napoleões para as suas despezas; dar-lhe-hei outro tanto se me disser o resultado das suas passadas.

— Está arranjado o negocio, senhor. Ah! é verdade, diga-me onde mora, para ir procura-lo amanhãa.

Froimont tirou da algibeira um dos seus bilhetes de visita; com um lapis escreveu no verso de um delles o nome e endereço de Cerisette, que madama de Fierville tivera o cuidado de lhe mandar, e deu-o á Minos, dizendo:

— Não perca tempo! Estou á sua espera amanhãa pela manhãa.

Depois de ter determinado a hora do duelo, Gastão fôra á casa de Leon saber noticias delle. Quando ia sahindo esbarrou-se com Sabretache, que vinha saber se Cerisette se tinha divertido no baile de madama de Fierville.

O mancebo deteve o militar, pondo-lhe a mão no braço. Sabretache reconheceu Gastão; mas examinando-lhe o rosto, exclamou:

— Com mil carabinas! Parece-me commovido, Sr. Gastão. Sou capaz de apostar que se passou alguma cousa de mais. Maldito baile. Deram desgostos á minha querida Agatha? Falle, falle, diga-me tudo!

Gastão contou á Sabretache o que se passára no baile, o duelo de Leon, emfim tudo o que d'ahi resultára. O veterano escutou-o, apertando os punhos e tremendo de raiva.

— Pobre Leon! bravo mancebo! Então diz-me que ficará bom?

— O medico affiança-o.

— Ah! respiro melhor! Se não me diz isso, não me acharia com animo de ir consolar á pobre menina. Mas antes de ir ter com ella, por obsequio, ainda uma palavra; onde acharei esse miseravel que a insultou, que ferio seu marido? Preciso dizer-lhe duas palavras.

— Meu charo senhor Sabretache, sinto não poder ceder-lhe esse prazer, mas prometti á Leon vinga-lo se fosse vencido, e um homem de bem só tem uma palavra.

— O que quer dizer?

— Que fallei esta manhãa com o tal Froimont, adversario de Leon, e que me bato com elle amanhãa ás nove horas; não quiz antes.

— Como! pois pensa que consentirei que brigue com esse troca-tintas? Não! permitta á um soldado velho terminar esse negocio. Nunca me sahi mal n'Africa, prometto arranja-lo.

— Não póde ser; nunca cedo o meu lugar em semelhante circumstancia! Mas offereço-lhe ser meu padrinho, e se eu succumbir, substitua-me; dessa maneira o tal senhor ha de ter o fim que deve.

— Pois vá lá! Servirei de padrinho.

— Aqui está o meu bilhete; espera-lo-hei amanhãa ás oito horas. Agora vá ver o nosso ferido e sua mulher, mas nem uma palavra á respeito disto.

— Pensa que eu sou algum recruta? Fica entre nós, e basta.

Ao ver Sabrotache Cerisette correu á lançar-se-lhe nos braços, soluçando.

— Bem me tinha dito, meu amigo, que eu fazia mal em ir á esse baile.... Ah! se eu tivesse dado ouvidos ao que você e Gastão me disseram!....

— Não chore, minha filha, o que está feito, está feito.... Felizmente o seu marido ha de ficar bom.

— Ah! se elle não ficasse bom, eu tambem morreria.

— Oh! sim, mas viverão ambos, e isso é melhor! Coragem, e quanto ao miseravel....

— Foi esse mesmo homem, que uma noite, se não fosse você....

— Sim, sim, já desconfiava, mas impedi-lohemos de repetir a graça.... quero dizer que se elle se atrevesse.... com mil canhonadas! eu mesmo já não sei o que digo. Póde-se ver o ferido?

— O medico diz que é melhor que durante dous ou tres dias elle não veja ninguem, e prohibio-lhe que fallassem.

— Respeitemos a ordem do medico.... Fico neste quarto até á noite; passarei a noite mesmo se você precisar de mim. Agora, vá tratar dos seus negocios, minha filha, faça de conta que não estou aqui.

Cerisette apertou a mão de Sabretache, e voltou á ter com seu marido. De vez em quando vinha dizer ao soldado como estava Leon; Sabretache respondia-lhe:

— O mal vai seguindo seu curso; mas ha de acabar bem.

Ao meio dia, o criado disse á madama Dalbonne que um homem que queria fallar com seu amo, pedia para fallar com ella.

— Seu amo está doente, e não recebe visitas de ninguem, respondeu Cerisette.

— Procurou bom tempo para visita o tal sujeito! murmurou Sabretache.

O medico, que veio á noite, ficou satisfeito com o estado de Leon, e tornou á affiançar que se salvaria. Cerisette ficou tão contente, que quasi dá um abraço no doutor. Saber que conservaremos um objecto adorado, é receber segunda vez a vida.

Sabretache, vendo que não precisavam delle, em casa de Cerisette, cedeu ás suas instancias, e deixou-a para ir descançar; mas antes de voltar á casa, dirigio-se ao lugar onde sabia que havia de encontrar o Patarata, que apenas o vio lhe disse:

— Como vai a Sr.ª Agatha?

— Mal!

— Mal?

— Ella não.... O marido bateu-se e foi ferido.

— Com mil bombas!

— Fica bom; mas não é isso só. Amanhãa tenho de servir de padrinho á um bravo mancebo que quer vingar o pobre Leon. Se por acaso ficarmos batidos, terei de matar o tal miseravel, e se por acaso não fôr feliz, porque parece que o tal bilhostre tem couro duro, encarrego-te Patarata de me substituires.

— E' uma honra que aceito com alegria, camarada.

— Não é tudo: se tiveres de bater-te deverás procurar antes um substituto.

— Está feito. Conheço um carniceirozinho que mata um boi com um piparote; é rapagão com quem se póde contar. Hei de fallar-lhe

— E agora, boa noite. Vai á minha casa, amanhãa pelas onze horas, para saberes o resultado do nosso negocio.

E apertando a mão á Patarata, Sabretache dirigio-se para casa.

No dia seguinte Cerisette, que pouco dormira durante á noite, porque esperava o menor movimento de seu marido, estava á pé ás sete horas da manhãa, e depois de se ter certificado que Leon estava descançando, depois de ter recommendado bem á sua criada que não o deixasse um só minuto, vestio-se á pressa, o mais simplesmente possivel, e sahio caminhando muito depressa, para chegar em pouco tempo á egreja da Magdalena, de que era vizinha.

A moça queria orar á Deus no templo; queria pedir-lhe o restabelecimento do seu esposo. Essa idéa pia e muito natural devia apparecer á aquella por quem a Providencia já tinha feito tanto e que não esperára odio do soffrimento por ter fé.

Sahindo de casa, toda occupada com o seu fim, com os seus pensamentos religiosos, Cerisette não vira um homem que estava postado n'um canto escuro, quasi defronte de sua casa.

Minos apresentára-se duas vezes na vespera; não conseguira ser admittido á presença de madama Dalbonne, e na segunda vez o criado lhe dissera seccamente que era inutil voltar. Minos, não tendo podido fazer até esse dia aquillo de que se tinha encarregado, dissera com os seus botões:

— Ainda tenho amanhãa até ás dez horas e meia.... hei de achar outra causa.

E no dia seguinte, desde ás seis horas postara-te com o seu cão defronte da casa de Cerisette. Quando ás sete horas e meia, vio uma senhora de garbo elegante sahir ligeiramente de casa, só pronunciou estas palavras:

— Attenção, Trinca-dentes!

E seguio de longe á moça; mas d'ahi a pouco o seu cão distanciou-se; n'um pulo estava ao lado de Cerisette, rojando-se-lhe pelos pés, querendo saltar sobre ella, para testemunhar-lhe o prazer que sentia em encontra-la. A moça enchotou o cão, sem lhe prestar attenção; dobrou o passo, porque tinha pressa de chegar. Minos sabia o que queria; era certo que Trinca-dentes encontrára uma conhecida velha; chamou para não despertar a attenção da moça. Quando vio que Cerisette ia entrando na egreja, foi guardar por precaução o cão na casa de um vendedor de vinho; depois entrou só na egreja, e collocou-se de maneira á ver Cerisette sem ser visto por ella. Passados oito minutos, a moça, que acabára a sua oração sahio da egreja depois de ter distribuido numerosas esmolas, e Minos foi buscar o cão, esfregando as mãos, e dizendo:

— Está feito o negocio, é ella.... arranjei-me destramente.... e sem trabalho! Viva a patria! Certeza tinha eu de chegar aos meus fins! Ás dez horas e meia irei á casa do Sr. Froimont buscar os meus outros dous napoleões.

E vogue o barquinho
Que meus amores leva!

No entanto vou tomar um regala bofes, pois ha muito tempo que não faço isso.

Ás dez horas e um quarto, Minos pagou a lista no botequim em que almoçára, e depois de ter passado a mão pelos cabellos, ter-se sorrido em um espelho e mettido um palito na bocca, poz-se á caminho com Trinca-dentes, dizendo:

— D'aqui á meia hora estarei na rua do Seine, em casa do Sr. Froimont; é difficil ser mais pontual nos negocios. Eu devia occupar um emprego elevado no estado; mas nunca se sabe descobrir o merito onde elle está.

L

A dama de ouros.

Minos foi exacto como tinha promettido. Entrou ás dez horas e meia na casa em que morava Froimont, e perguntou ao porteiro se este senhor estava em casa. O porteiro olhou para Minos com modo singular, e respondeu sacodindo a cabeça:

— Sim, o Sr. Froimont está em casa, mas se quer vê-lo, dê-se pressa, porque parece não ha de estar muito tempo.

— Como, o que quer dizer?

— Quero dizer que o Sr Froimont bateu-se em duelo esta manhãa, que o trouxeram ha vinte minutos, e que o cirurgião, que se retirou a pouco, disse-me que elle não passaria desta noite, que estava aviado.

— Que está me dizendo? Deus queira que tenha tempo de pagar-me os quarenta francos que me deve.

E Minos sobio a escada quatro á quatro, e disse ao criado, que lhe abrio a porta:

— Sei que seu amo está muito mal; mas é necessario que elle me veja. Annuncie-lhe o Sr. Minos.

O criado retirou-se e voltou logo com Lambourlot, que lhe disse com tom brusco:

— Estavamos á sua espera, avie-se. Froimont não póde viver muito, e tem que dar-lhe algumas instrucções.

Minos seguio Lambourlot, que o introduzio no quarto do moribundo. Froimont estava estendido na cama, pallido e já com os olhos extinctos pela proximidade da morte; o ferido não se enganava com o seu estado: o cirurgião tinha-lhe deixado adevinhar a verdade, mas, querendo obter ainda alguns instantes de força, com riscos de apressar a morte, tomava á cada instante um copo de aguardente em que molhava os labios.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o Diario n. 228.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

ILEGÍVEL